FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 20 DE NOVEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 421

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

«As obras públicas e o desenvolvimento do País»

• Resposta à tréplica do ministro eng.º Arantes e Oliveira

1. A tréplica que o sr. ministro das Obras Publicas consagrou ao nosso comentário enquadra em elegante construção literária a análise factual mais objectiva, mas contém afirmações concretas que não podem passar sem esclarecimento. Procuraremos isentá-lo de qualquer subjectividade.

E assim, «para que não fiquem duvidas nos espíritos», remetemos os leitores para o artigo «As obras publicas e o desenvolvimento do País» («Diário de Lisboa» de 28 de

(Continua na 16.ª página)

Lisboa sob o temporal — chuva incessante e ventania rija — permitia hoje, logo de manhãzinha, imagens como esta nas paragens dos autocarros e dos eléctricos. (Ler notícia na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O comunicado da Tass

A colusão americano-soviética é o pesadelo dos dirigentes de Pequim. A sua interpretação da conjuntura internacional baseia-se na coincidência dos interesses daqueles paises — Estados Unidos e União Soviética —, a qual, em relação a dois problemas fundamentais, a proliferação das armas nucleares e o expansionismos da China, os obriga a fazer uma politica paralela, a qual, para produzir os seus efeitos, não precisa de ser concertada. A União Soviética deixou de ajudar a China nos seus esforços para se tornar uma potência atómica. Os Estados Unidos fizeram o mesmo em relação á França e abandonaram o projecto da Força Nuclear Multilateral da NATO. Aquando do conflito indo-paquistanês, russos e americanos juntaram os seus votos no Conselho de Segurança e os seus esforços diplomáticos a fim de impedirem que a China o aproveitasse para realizar os seus próprios objectivos.

A Tass respondeu aos ataques da Imprensa chinesa que denunciou a viagem de Kossyguine como uma prova daquela colusão. Num comunicado da Tass, de sintomática violência, lia-se: «Os jornais de Pequim publicaram um artigo que contém os mais violentos e infamantes ataques ao Partido Comunista da União Soviética e aos seus dirigentes». A polémica sino-soviética conhece uma fase de recrudescimento, a qual coincinde com o agravamento das relações diplomáticas entre os dois paises e com a intensificação da luta ideológica. Depois da parada militar de Moscovo, os russos dão indícios de abandonar a atitude de moderação até agora observada, para enveredarem pela senda das diatribes correspondentes aquelas em que a Imprensa chinesa se tem mostrado fértil no corrente

Malogrou-se uma greve geral em Bulawayo (Rodésia)

BULAWAYO (Rodésia), 20 — (F. P.) — Os rodesianos tentaram hoje desencadear uma greve geral em Bulawayo, mas a sua tentativa não resultou, devido, em parte, há hesitação dos africanos em obedecer a uma ordem cuja origem ignoravam.

Reina completa tranquilidade nesta cidade ultramoderna, onde vivem 200 mil africanos e 50 mil europeus e que constitui, com as suas 500 fábricas, o mais importante centro industrial da África Central.

Reina no entanto o mal-estar entre a população africana, em consequência das disposições de «intimidação» a que os chefes teriam recorrido.

Um operário africano declarou ter sido acordado ás 4 horas da manhã e forçado a participar — em pijama — num desfile de protesto, acabando por conseguir fugir, após uma caminhada de três quilómetros.

REDUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES EM 30 POR CENTO

SALISBURY, 20 — (F. P.) — O Governo rodesiano vai procurar reduzir de 30 por cento em 1966 o montante das suas importações, a fim de evitar um desequilíbrio da balança comercial (até agora favorável) e, consequentemente, uma eventual queda da libra rodesiana.

De facto, parece ser esse um dos objectivos das comissões económicas consultivas do Comércio, Industria, Agricultura e Minas ontem criadas pelo Governo.

Embora se receie em Salisbury uma queda da libra e, portanto, a inflação, reina também o cepticismo quanto á possibilidade de desorganizar do exterior a economia rodesiana. O bloqueio do canal do Suez — observa-se — está longe de constituir uma arma absoluta: Apenas haveria que seguir um caminho mais longo, pelo Cabo, para chegar ao porto da Beira, por onde transite a maior parte do comércio externo rodesiano. Além disso, a Rodésia pode recorrer aos portos sul-africanos.

Uma das sanções económicas mais eficazes seria, segundo se crê, um embargo total do petróleo, que a Rodésia é forçada a importar por não o produzir.

Quatro oficiais belgas acusados de fomentar a conjura no Congo

(Ler na pág. 15)

Nota do dia

OS OVOS DE COLOMBO

A falta de ovos trouxe as donas de casa alarmadas durante alguns dias, dada a importância considerável que esse produto assume na alimentação diária da população. Felizmente que as entidades competentes tomaram as providências adequadas para abastecer o mercado. Dada a escassês da postura verificada nesta época do ano, em circunstâncias que não dependem da disposição das galinhas nem da vontade dos produtores — foi autorizada a importação de ovos, sem prejuízo da garantia dada aos agricultores e que consiste na aquisição da totalidade dos ovos disponíveis no mercado a um preço compensador. Não se pode dizer, em boa verdade, que a solução adoptada seja o ovo de Colombo, pois foi necessário pôr de acordo as necessidades do mercado com os legítimos interesses do produtor. Mas como não se fazem omeletas sem ovos, houve o cuidado de estudar o problema de modo a garantir as solicitações do consumo «sem embargo do acerto das providências adoptadas, que deverão ser revistas e ajustadas à luz da experiência», e das directrizes económicas a seguir de modo a valorizar o produto agrícola. Este produto agrícola, está bem de ver, visto haver outros que aguardam debalde, há muito tempo, uma valorização que ainda não foi possível conseguir, o que afecta profundamente outros sectores da Lavoura. Com as disposições tomadas não se pretende, antes pelo contrário, matar a galinha dos ovos de oiro nem iludir as esperanças daqueles que contam com o ovo no sim senhor da galinha. São, na verdade, providências que se ajustam à conjuntura actual, pois que a partir de Janeiro prometem-nos um procedimento de que resultará a garantia, «em justos limites», da rentabilidade da exploração e das exigências do consumo. Em face dos esclarecimentos que foram tornados públicos, pode dizer-se com propriedade que branco é a galinha o põe. Pior seria se a galinha cacarejasse e não pusesse ovo. Ora, a verdade é que os ovos voltaram ao mercado, mesmo sem se efectivar a anunciada importação, prova provada de que as galinhas nunca deixaram de pôr. Os retalhistas é que cantavam de galo...

TREZE DIAS EM PORTUGAL AFRICANO – 1

A inauguração na Beira da pista para «jactos»

Do nosso enviado especial

JÚLIO DE SOUSA MARTINS

A partir do dia 4 do corrente, tornou-se realidade a ligação a jacto entre a Metrópole e Moçambique, com uma unica escala em Luanda, no tempo de 11 horas e 30 minutos. De facto, a inauguração, no Aeroporto Sacadura Cabral, da cidade da Beira, das novas pistas para aviões a jacto proporcionou, em relação á ligação aérea anterior, uma redução de tempo de 2 horas e 20 minutos — e pela primeira vez um «Boeing» aterrou naquela província portuguesa.

Trata-se de mais um notável serviço que a TAP prestou ao País, na sequência de muitos outros e que, em relação á linha de Africa, começou em 1946. Foi nesse ano que a TAP principiou a exploração daquela linha aérea, com terminal

(Continua na 16.ª página)

40 PÁGINAS
MAGAZINE

VISADO PELA CENSURA

Manobras navais franco-espanholas

PALMA DE MAIORCA, 20 — (A.N.I.) — Os navios de guerra franceses e espanhois que participam nos exercícios conjuntos anti-submarinos em águas do Mediterrâneo, entre Cartagena e as Baleares, arribaram ontem a este porto — anuncia a agência Efe.

A flotilha francesa, da base de Toulon, é composta pelo contratorpedeiro «Cassard», quatro fragatas rápidas e o submarino «Ariane», comandados pelo contra-almirante Bouillant, chefe da frota de navios de escolta da esquadra francesa no Mediterrâneo.

Os navios permanecem em Palma até ao dia 22, voltando então de novo ao mar para continuarem as manobras, que terminarão no dia 25, em Cartagena.

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

SOCIEDADE DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS

Inaugurou-se ontem, á noite, o novo ano académico da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, em sessão a que presidiu o eng.º Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, ladeado pelos srs.: profs. Eugénio Tropa, director-geral dos Serviços Pecuários; Mário da Rosa, da Escola Superior de Medicina Veterinária; Freitas de-Sousa, presidente da S. P. C. V. e dr. Mário Coelho Morais, secretário-geral.

O prof. Freitas de Sousa, depois de algumas considerações sobre a Sociedade, referiu-se ao Congresso Internacional de Veterinária, que se efectua, no próximo ano, em Paris, dizendo que a Sociedade está a fazer todos os esforços no sentido de se realizar, em 1967, o I Congresso Português de Medicina Veterinária, terminando com palavras de louvor para os veterinários que se encontram no Ultramar. O prof. Apolinário Vaz Portugal fez, então, a apresentação do conferencista, «sir» David Cuthbertson, director do Rowert Research Institute e presidente da Sociedade Mundial das Ciências da Nutrição. O ilustre cientista inglês falou da «Situação mundial da alimentação e a aplicação da ciência á sua solução». Começou por dizer que o problema básico consiste no facto de cerca de metade da população do Mundo estar subalimentada ou mal nutrida, segundo o nível da Europa Ocidental, devido ao aumento da população exigir uma maior produção de alimentos. Os recursos da terra são limitados, assim como os adubos e o capital para o seu desenvolvimento, dependentes em grande parte da industrialização, instrução e factores sociais. O problema científico, embora vasto, é teóricamente solúvel, mas complicado pela organização criada pelo homem. O presente nível da tecnologia científica no Mundo é cientificamente amplo para permitir a solução do problema mundial da alimentação, que requer um aumento quatro vezes maior nas próximas décadas, pela aplicação de métodos conhecidos em grande escala. Falta de conhecimentos técnicos, falta de iniciativa das populações indígenas, sistemas primitivos agrícolas e sociais têm que dar lugar a novas técnicas, e á sua cadeia complexa de industrias químicas e de engenharia. Apontou a falta de proteínas como responsável por um desenvolvimento reduzido do indivíduo, tanto física como mentalmente.

Terminada a notável lição, ouvida por uma assistência interessada e numerosa, o presidente da Sociedade fez a chamada dos premiados por esta agremiação científica: licenciado Armando Alves de Almeida, prémios «João Botelho», «Bernardo Lima», «José Maria Teixeira» e «Ferreira Lapa»; licenciado António Silvestre, prémios «Inácio Ribeiro» e «Ildefonso Borges»; e licenciado Vasco Manuel da Costa Mendes, prémio «João Botelho».

Por fim, o eng.º Vitória Pires analisou a actividade da S. P. C. V. em colaboração com o secretariado da Agricultura, aludindo á falta de técnicos em todos os sectores, acrescentando estar convencido de que se trata de uma situação transitória. Falou do vasto campo da acção veterinária, terminando com um rasgado elogio á Sociedade de Ciências Veterinárias.

CONVÍVIO DE ARTISTAS

A recepção que a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais deu em honra do dramaturgo brasileiro Jorge Andrade foi um pretexto para uma aliciante reunião de artistas. Além dos directores daquela sociedade e dos titulares da companhia de Amélia Rey Colaço, estiveram presentes escritores e autores teatrais. Assistiu também o presidente de honra da S. E. C. T., dr. Augusto de Castro. O dr. Luís de Oliveira Guimarães, em nome da sociedade, saudou o dramaturgo brasileiro, afirmando: «A vinda a Portugal de Jorge Andrade e a representação da sua peça «A Escada», no Teatro Avenida, transcendendo os limites puramente literários e artísticos, constituem autênticos actos diplomáticos que concorrem para o estreitamento dos laços que devem unir o Brasil a Portugal». Acrescentou que nessa saudação abrangia também o queirosianista que Jorge Andrade é. Em palavras breves, o dramaturgo agradeceu muito sensibilizado.

ACIDENTE INVULGAR

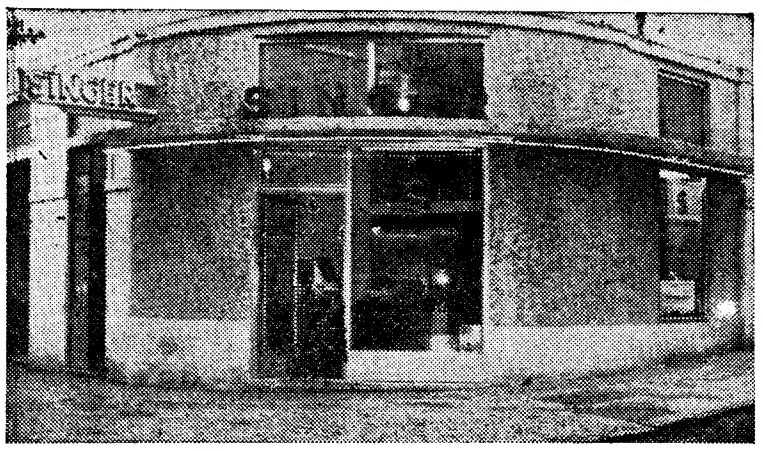
Não há duvida de que na estrada tudo pode acontecer e, neste caso, trata-se de um acidente verdadeiramente invulgar. Deu-se em Paio Correia, na estrada que liga Torres Vedras á Lourinhã. Quando um automóvel conduzido pelo sr. Tomás Caetano da Silva, farmacêutico, de Marteleira, fazia uma ultrapassagem, atropelou mortalmente o ciclista sr. Fernando Gomes dos Santos, de 35 anos, casado, de S. Mamede de Ventosa. Foi tal a violência do choque que o pobre ciclista ficou com um das pernas decepadas e esta foi projectada longe. E, por azar, a perna bateu num outro ciclista que caiu, ficando com várias contusões. Foi transportado ao hospital de Torres Vedras e o corpo do sr. Gomes dos Santos seguiu para a casa mortuária. A P. V. T. prendeu o condutor do automóvel.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

O ministro das Obras Públicas visitou ontem a sede da Ordem dos Engenheiros, a fim de agradecer a distinção que lhe foi concedida por aquele organismo que o tornou membro honorário. O eng.º Arantes e Oliveira foi recebido pelo bastonário, eng. José Mercier Marques e outros dirigentes. Durante a visita, teve ensejo de trocar impressões sobre a actividade da Ordem e suas necessidades.

VINHO DO PORTO

Reuniu-se na Associação Comercial do Porto a assembleia geral do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, tendo-se debatido questões de muita importância. O sr. Manuel de Barros referiu-se á Casa do Douro na parte que diz respeito á colocação do Vinho do Porto, á lavoura duriense ligada á exportação, á defesa da qualidade dos vinhos e necessidade da sua selecção. Sugeriu ainda uma campanha no sentido de se romperem certas barreiras nalguns mercados de exportação. Referiu-se também ao problema das aguardentes. O presidente da direcção do grémio, sr. Armando Silva, deu explicações quanto aos reparos. Falou das reacções dos organismos da lavoura do Douro e da maneira como têm trabalhado os dirigentes do grémio para a solução dos mais instantes problemas ligados á causa do vinho do Porto. Referiu-se, em seguida, á necessidade de se apurarem as verdadeiras causas do aumento da produção do Douro e fez as seguintes sugestões: em vez de se queimarem excelentes massas vínicas do Douro, promover o seu desenvolvimento para venda exclusiva em garrafas; venda ao comércio das existências de vinhos beneficiados em poder da Casa do Douro; suspensão definitiva de escoamento de vinhos beneficiados; venda da aguardente do Douro ao organismo unico distribuidor; aplicação do produto destas vendas exclusivamente ao envelhecimento dos vinhos de mesa; haver um unico organismo distribuir de aguardente no País; suspensão de fomentar exportações a baixo preço de aguardente e vinhos fortemente aguardentados e preço acessível da aguardente durante prazo legal e sem alterações.



O estabelecimento Singer, agora totalmente remodelado

PROGRESSO DE ALGÉS

De praia popular nos subúrbios de Lisboa, Algés cresceu ràpidamente, tornou-se zona populacional, embelezou-se, integrou-se na cidade, de que ficou sendo uma espécie de novo bairro modernizado.

Dia a dia os seus estabelecimentos, correspondendo ao rápido desenvolvimento, são actualizados e alindados, o que torna notável o progresso e o bom gosto do comércio local.

É o que acaba de acontecer com a Loja Singer de Algés, na R. Eduardo Augusto Pedroso, 1 e 3, que agora foi, interior e exteriormente, por inteiro remodelada, tornando-se num dos seus mais elegantes estabelecimentos.

Ali poderão encontrar a última palavra em produção Singer, que, além das suas famosas máquinas de costura de «plano inclinado», agora inclui quase todos os produtos necessários num lar moderno: máquinas de tricotar, de escrever, frigoríficos, aspiradores, enceradoras, fogões a gás, ferros eléctricos, panelas de pressão, etc., tudo vendido a prestações suaves, sem pagamento inicial, e com a garantia de qualidade e assistência dessa marca, mundialmente prestigiosa. Nessa loja, agora ampliada, se mantêm os cursos de bordados e de corte.

COMISSÃO de Planeamento

O dr. Fernando Magalhães Cruz, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, foi nomeado vogal efectivo, representante do ministro dos Negócios Estrangeiros, na Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, em substituição do dr. Carlos Augusto Fernandes, que foi exonerado. Para vogal suplente foi designado o dr. José Joaquim de Mena Mendonça.

Cadetes da Escola Naval visitaram o navio-escola «Alvsnabbenn»

Um grupo de cadetes da Escola Naval visitou, esta manhã, o navio-escola «Alvsnabben», da Armada da Suécia, que se encontra atracado á doca da Marinha. Não obstante o péssimo estado do tempo, muitos tripulantes daquela unidade desembarcaram, em visita á cidade.

Ao fim da tarde, haverá recepção a bordo, para a qual foram convidadas sessenta pessoas. Amanhã, das 14 ás 17 horas, o «Alvsnabben» estará patente ao publico.

A secção da Amadora da Escola Técnica Marquesa de Alorna começou a funcionar

Com uma frequência de 273 alunas começou hoje a funcionar, com aulas que decorreram das 8 ás 13 horas, a nova secção da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, instalada na Reboleira.

Com este novo estabelecimento de ensino as jovens da Amadora ficam dotadas de melhores condições de acesso ao ensino secundário, razão porque toda a já numerosa população da localidade se regozija com o facto.

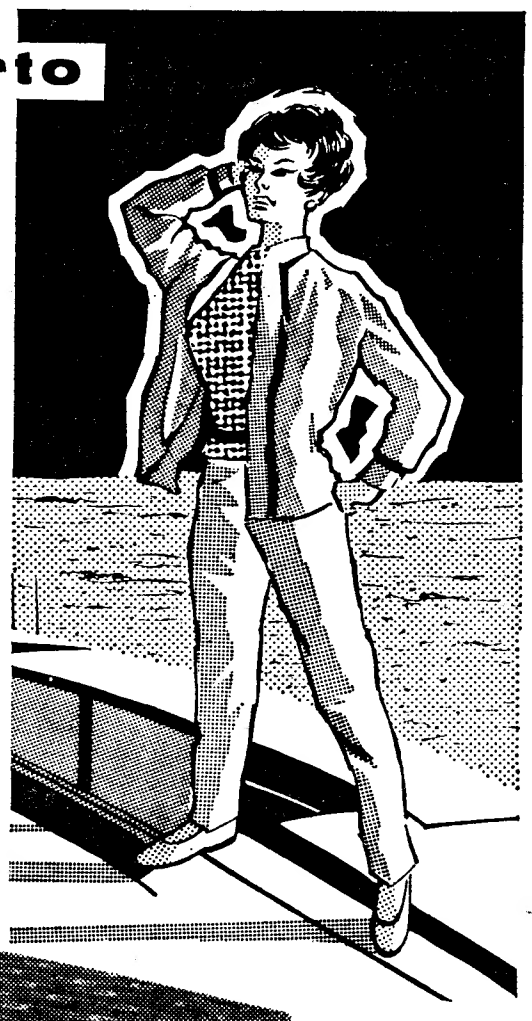
saúde e conforto

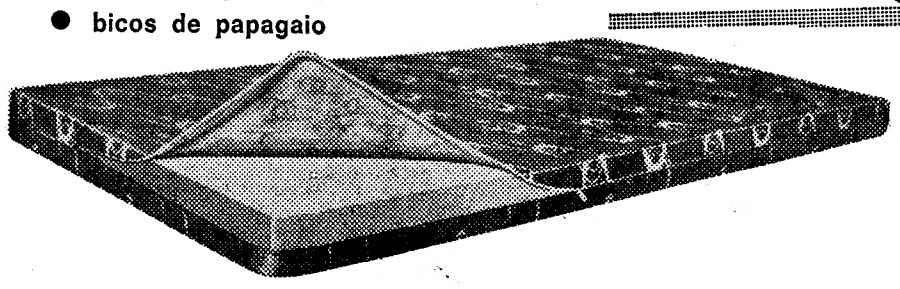
alegria de viver com "LUSOSPUMA"

Uma sensação única de bem-estar que predispõe para um dia alegre e confiante, simplesmente porque se dormiu bem... Porque, afinal, se dormiu num LUSOSPUMA! Garante um repouso perfeito, proporciona conforto e assegura as melhores condições higiénicas.

São leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó, e particularmente vantajosos em casos de:

- alergias
- asmas
- reumatismo
- bicos de papagaio





HAVAS

COLCHÕES "LUSOSPUMA"

UM PRODUTO Sundlete

mollopren® BAYER

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS, S. A. R. L. • S. MAMEDE DE INFESTA • TELEF. 900 933 - 901 131 - 901 187

EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-39-A - TELEFONE 849608-7-8 • LISBOA-2

Ora, diga-nos...

● Gosta de estar só? Como emprega o seu tempo de isolamento?

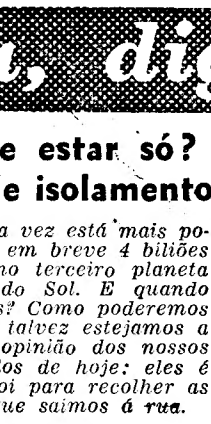
O mundo cada vez está mais povoado. Seremos em breve 4 biliões de indivíduos no terceiro planeta mais próximo do Sol. E quando formos 8 biliões? Como poderemos isolar-nos? Mas talvez estejamos a adiantar-nos á opinião dos nossos três entrevistados de hoje: eles é que sabem, e foi para recolher as suas palavras que saimos á rua.

● *José Esteves da Silva, mandarete num hotel do Chiado, é um jovem com a cabeça no seu lugar. Respondeu-nos o seguinte:*

— Até no serviço ás vezes estou sózinho, embora a trabalhar. Fora dessas horas, gosto de isolar-me o meu pedaço. Lido com tanta gente durante o dia...

— E nos momentos de isolamento, que faz?

— Quando era pequeno roia as unhas... Agora estudo inglês, para ver se subo na profissão hoteleira.



● *Ouvimos a seguir o sr. Eurico Lopes Rodrigues, barbeiro:*

— Como sou solteiro passo muito tempo só. E gosto. Sento-me num café, a pensar na vida... Também penso no meu ofício, na maneira de servir o melhor possível os fregueses. Em casa leio jornais, fumo o meu cigarro, ouço rádio. Gosto muito de musica e o meu jornal preferido, há muitos anos, é o «Diário de Lisboa»! Também é uma companhia.

● *Uma senhora ia ser a nossa terceira entrevistada. Eis o que nos disse D. Alzira de Brion, residente no Estoril e acidentalmente a fazer suas compras num estabelecimento de Lisboa:*

— Gosto muito de estar só. Queria até estar sempre só... Leio, vejo televisão, faço os meus trabalhos de casa, pego num «tricot». Essa gente que anda sempre na rua? Questão de gostos. Também aprecio uns minutos de conversa, sobretudo com pessoas que sejam mais interessantes, mais elevadas do que eu — para que possam compreender-me.

Os roubos praticados na Fábrica de Papel da Gafanha

ILHAVO, 20. — Após vários interrogatórios no posto da G. N. R. desta vila, os autores dos roubos na Fábrica de Papel da Gafanha, pertencente á firma Bagão, Félix & Irmão, acabaram por confessar que haviam assaltado o referido estabelecimento fabril por sete vezes, levando, na caminheta de que se serviam, grandes quantidades de papel.

São eles: António Faria da Silva, separado judicialmente da mulher e residente na Gafanha de Aquém, antigo empregado daquela firma, e Joaquim Rodrigues Adrego, de 50 anos, casado, residente em Aveiro, comerciante e proprietário. Este, como também negociava em papel de embrulho e de emoalagem, era um grande competidor da firma roubada, pois vendia o produto muito mais braato, dado que o obtinha por preço «sem competência»...

O processo seguiu para o tribunal de Aveiro. A patrulha da G. N. R. que prendeu os dois assaltantes teve de passar, em plena mata, uma grande parte da noite em que se deu a prisão, e por vezes debaixo de temporal.

Maneira estranha (e perigosa!) de castigar alunos

EVORA, 20 — No Hospital da Misericórdia desta cidade, recebeu tratamento de um ferimento na cabeça o aluno de uma escola primária particular local, de nome Manuel Francisco Peixe de Oliveira, de 9 anos, natural de Evora e residente no bairro de Nossa Senhora da Glória. O ferimento resultou de o pequeno ter dado uma cabeçada num colega, ordenada pelo professor para os castigar de uma falta.

Cortejo de oferendas para o hospital de Abrantes no dia 8 de Dezembro

ABRANTES, 20—Dado o extraordinário movimento do Hospital Regional de Abrantes, continua esta instituição a viver horas amarguradas, com a falta de fundos para acudir aos doentes não só deste concelho, como de Ponte de Sor, Gavião, Mação, Sardoal, Vila de Rei, Constancia, Barquinha e Entroncamento.

Só em 1964, entraram no hospital 2747 doentes, e a despesa efectuada foi a seguinte: medicamentos — 413 489$40; artigos de penso e consumo — 82 674$20; material de radiologia — 62 947$00; alimentação — 459 576$00.

Além do hospital, a Santa Casa da Misericórdia mantém um asilo para velhinhos, albergando anualmente uma média de 20, a quem distribui comida, roupas e vestuário.

Do Estado, apenas recebe o subsidio anual de 290 000$00 que, sendo importante, está muito longe de cobrir metade da despesa anual.

Há que recorrer á caridade publica, aos corações benfazejos que auxiliem esta casa de assistência que, sendo de todos, precisa e necessita que os corações se lhe abram. Desde a lenha ao carvão, do óleo ao azeite, das roupas feitas á fazenda, de tudo o hospital necessita, de todos o hospital precisa.

No próximo dia 8 de Dezembro efectua-se um cortejo de oferendas que se espera seja uma grande manifestação de caridade concelhia a favor do hospital.

O desfile começará ás 13 horas e a concentração é na Esplanada Dr. António Martins.

Vacinação contra a paralisia infantil em Leiria e Aveiro

O plano nacional de vacinação contra a paralisia infantil prossegue nos distritos de Leiria e Aveiro em obediência ao calendário que segue:

Em Leiria — No dia 22, no Bombarral e Óbidos; 23, Caldas da Rainha; 25, Alcobaça; 27, Porto de Mós; 29, Nazaré e Marinha Grande; 30, Leiria; 4 de Dezembro, Alvalázere; 6, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande; 7, Figueiró dos Vinhos e Ancião; 9, Pombal, e 13, na Batalha.

Em Aveiro — No dia 25, em Aveiro e Albergaria-a-Velha; 26, Estarreja e Murtosa; 29, Ilhavo e Vagos; 30, Anadia e Mealhada; 2 de Dezembro, Águeda e Oliveira do Bairro; 3, Espinho e Ovar; 6, Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira; 7, Sever do Vouga e Vale de Cambra; 9, Vila da Feira; e 10, em Castelo de Paiva.

Vem a Lisboa (em Dezembro) o director das Feiras Especializadas de Colónia

Todas as notícias de imprensa referentes á visita a Lisboa, no princípio deste ano, do sr. Carl Ferdinand von der Heyde, director das Feiras Internacionais de Colónia, foram reunidas numa interessante brochura, que inclui também o relatório sobre a conferência proferida na capital portuguesa pelo citado dirigente, em ligação com a estreia entre nós do filme-documentário «Pontes para a Europa».

No propósito de intensificar os contactos já estabelecidos e de informar os industriais portugueses interessados em expor nas Feiras Internacionais de Colónia, o sr. C. F. von der Heyde voltará a Lisboa no próximo mês.

Urbanização de Olivais-Sul

Na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnicos Especiais da Câmara Municipal de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, está marcado para hoje á tarde o concurso publico para adjudicação da empreitada do arranjo dos espaços livres da Zona Nascente da Célula «C» de Olivais-Sul, com a base de licitação de 299 893$00.

ARTES PLÁSTICAS

A pintura de Lima de Freitas na Galeria Divulgação

Lima de Freitas tem-se multiplicado em exposições e em ilustrações de livros, além da sua actividade de escritor, também documentada na sala da Galeria Divulgação, onde agora apresenta os seus ultimos trabalhos. Não é apenas uma sensibilidade, mas um pintor que procura exprimir com o lápis ou o pincel, o pensamento que o norteia. Estamos bem longe daquela teoria da «Arte pela Arte» de que tanto se falou algum dia. A pintura de Lima de Freitas põe problemas, como os põe o escritor, cujo livro recente se encontra na mesa, ao centro da sala de exposições.

Já que se procura sempre uma árvore genealógica para os artistas, aonde irá entroncar a pintura de Lima de Freitas? Quem poderá dizer o que foi assimilando, através de um estudo constante e de uma busca intensa dos caminhos da expressão? Mas porque será que esta exposição de Lima de Freitas nos traz á lembrança nomes tão distantes, no tempo, como aquele gravador estranho que se chamou Jacques Callot e pintores tão separados como o foram Bruegel e Goya? O Goya dos «Desastres da Guerra», o Goya das misérias e podres a transparecerem nos trejeitos e ademanes, até em ocasiões e ambientes bem formais e em personalidades marcantes e chamejadas de oiro e veneras, continua a ser mestre para todos os que pensam a sua pintura.

Lima de Freitas dá-nos quinze trabalhos em que á poesia da «Maternidade» e á ternura e lirismo de «Os Nus», aliás, ambos eles tocados daquela mágoa íntima e quase pudor da sua pouquidade, se junta a força e vigor de «A Procissão» e da «Carroça de Loucos». É puro Evangelho o encolhimento e a limpidez de alma dos «Nus», mas é sátira vibrante e cálida a «Carroça de Loucos». E não aparece na «Tempestade» a gadanha trágica da dama das ultimas mensagens? Em «Espantalhos ás Cavalitas» é o acacianismo que Lima de Freitas expõe pesporrente e nulo.

A exposição destes trabalhos, que vêm de 1960 até hoje, constitui realmente o testemunho das preocupações estéticas e intelectuais de Lima de Freitas. E para quê separar a estética da inteligência e da cultura? — R. R.

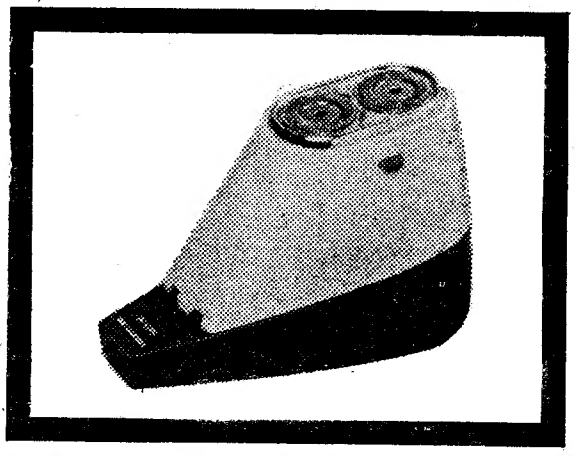
ASSOCIAÇÃO DOS «BARMEN» PORTUGUESES

Promovida pelo «barman» António Alberto de Freitas, efectua-se esta tarde uma reunião dos melhodes «barmen» portugueses com o objectivo de discutir problemas ligados ao propósito de fundar em Portugal uma associação destes profissionais de hotelaria para defesa do prestígio da função e sua representação internacional.

A PHILISHAVE

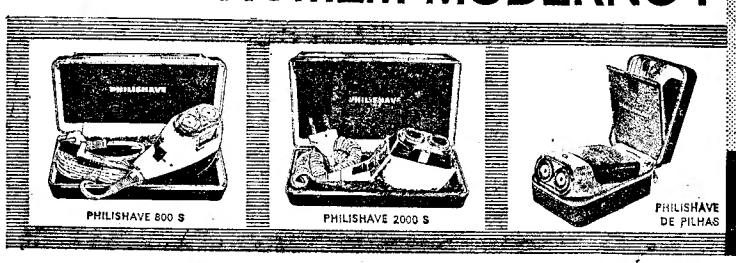
Faz pelo menos 365 BARBAS por ano...

... e durante muitos ANOS



rápida eficaz econômica

a PHILISHAVE é a máquina de barbear do HOMEM MODERNO!



PHILIPS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O dramaturgo Jorge Andrade, que veio a Portugal assistir ás representações da sua peça no Avenida, pela companhia de Amélia Rey Colaço, deve deixar Lisboa ainda esta semana.*
- *No Teatro Vasco Santana entrou na fase final de ensaios a peça «Thomas Moore», que deve subir á cena no final do mês.*
- *A actriz Maria Laurent deixou de fazer parte do elenco do Teatro Estudio de Lisboa.*
- *O Teatro Experimental de Cascais representará, após a carreira de «A Esopaida», a peça «D. Quixote» ou uma obra de Molière.*
- *Fala-se na possível estreia do actor Dario de Barros, como cançonetista, num país estrangeiro.*

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» — uma peça actual cheia de interesse

No tempo em que a chuva se faz rogada, a terra se torna sequiosa, o verde dos campos perde um pouco da sua cor e o gado morre com falta de pasto, uma família do Oeste americano vive os seus problemas íntimos, num conflito sentimental: casar o seu único membro feminino, «Lizzie», uma mulher que, dividida entre o sonho e a realidade, procura um amor diferente. «O Homem que Fazia Chover», de Richard Nasch, em versão portuguesa de Costa Ferreira, põe o problema com uma duplicidade de sentidos e de uma maneira simples, em cenas de intensidade dramática, a par de outras com acção e para sorrir. Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro (por ordem de entrada em cena) desempenham as personagens desta admirável peça, ao lado de Eunice Muñoz, que tem uma interpretação notável. Com encenação brilhante de Alain Oulman e um óptimo cenário de Pinto de Campos, «O Homem que Fázia Chover» está todas as noites em cena, no Teatro Villaret, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas.

NO TRINDADE

«O Rei Veado» — um belo espectáculo para crianças

Continuam á venda, no Trindade (F. N. A. T.), os bilhetes para o espectáculo do Teatro do Gerifalto, com «O Rei Veado», peça do autor italiano do século XVIII Carlo Gozzi, á qual podem assistir crianças a partir dos 4 anos.

«O Rei Veado», traduzida e adaptada por Fernando de Paços, é uma síntese maravilhosa da magia do Oriente com o realismo do Ocidente, apresentada numa excelente encenação de António Manuel Couto Viana e com cenários e figurinos, de invulgar luxo em palcos portugueses, assinados por Juan Soutulho.

Esta peça do Teatro do Gerifalto tem música de Sande Freire e é interpretada por Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Maria Bastos, Lúcia Mariani, Hermínia Tojal, Leonor Poeira, Ruy Furtado, Eduardo Silveira, Juan Soutulho, Manuel de Oliveira, Marcos Caeiro e Rodolfo Augusto e tem a colaboração de Assis Pacheco.

NO VARIEDADES

«A menina do yé-yé!» magnífica criação de Mariema na super-revista «A Ponte a Pé!»

Entre os muitos momentos alegres em que a revista «A Ponte a Pé!» é fértil, destaca-se a intervenção de Mariema na saborosa caricatura «A menina do yé-yé», em que a gentil e popularíssima actriz atinge alto nível interpretativo, ante o gáudio de centenas de pessoas, que, todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, acorrem ao Teatro Variedades, para se deliciarem com a melhor revista em cena. Ao lado de Mariema, um excelente cartaz de estrelas desempenha «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre, com magnífica musica de João Nobre e Carlos Dias, produzido por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado: Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro. Bailarinas internacionais de deslumbrante beleza, em quadros planificados por Mariano Franco, emolduram a famosa super-revista, que bate, decisivamente, todos os «records» do êxito!

NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!» — a revista que dá que falar!

E' frequente, em qualquer local, ouvir-se falar, e sempre elogiosamente, da engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, em terceiro mês, no popular Teatro Maria Vitória. Na verdade, o espectáculo é fértil em boas piadas e numeros cómicos de grande êxito e já é voz corrente que, naquele teatro, o publico ri, ininterruptamente, durante as duas horas do espectáculo. Nas duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, o publico pode deliciar-se com o trabalho de alguns dos nossos melhores artistas do género: Cami-

(Continua na 6.ª página)

UM FILME DE WILLIAM WYLER

o obcecado

(THE COLLECTOR)

A COLUMBIA E O TIVOLI

ORGULHAM-SE DE ANUNCIAR A ESTREIA,

NA 2.ª FEIRA DE UMA OBRA-PRIMA DE

WILLIAM WYLER

UMA PRODUCAO EXCEPCIONAL COM UM DESEMPENHO SUBLIME QUE ARRANCOU PELA PRIMEIRA VEZ O GRANDE PRÉMIO DE INTERPRETACAO MASCULINA E FEMININA DO FESTIVAL DE CANNES DE 1965

UM FILME ESPECIAL DE UM «SUSPENSE» DIFERENTE, SUBTIL E ESTRANHO!

"UM FILME DE CHOQUE" Time
"UM FILME QUE O FARÁ ESTREMECER" Seventeen
"UMA SENSAÇÃO EXCITANTE" N.Y. Ddily News

com TERENCE STAMP • SAMANTHA EGGAR Um filme
Argumento de STANLEY MANN e JOHN KOHN
Baseado no Best Seller "The Collector" de JOHN FOWLES
Música de MAURICE JARRE Produção de JUD KINBERG e JOHN KOHN
Realiz. de WILLIAM WYLER TECHNICOLOR® Adultos

eva

do Natal de 1965

300 PRÉMIOS

MÁQUINAS PARA TUDO: de costura, de lavar roupa, de tricotar, de cozinha, de passar a ferro, de escrever e de barbear!

TODA A APARELHAGEM DOMÉSTICA: fogões a gás, tele-receptores, gravadores, transistores, rádios, hidro-extractores, termoventiladores, torradeiras automáticas, esquentadores, ferros eléctricos, batedeiras, secadores de cabelo, moinhos de café, vidros «Arcopal», perfumarias, etc., etc., tudo em profusão, além dos

Automóveis «Morris»

e da melhor moradia

DE TODOS OS TEMPOS

INSCREVA-SE JÁ NO SEU VENDEDOR HABITUAL

AVENIDA — HOJE ás 22 horas

Tel. 32 03 79 (ADULTOS)

Extraordinário êxito de

A ESCADA

de JORGE ANDRADE na notável interpretação da Companhia do TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

TOALHAS PARA BANQUETES

CHÁ E NAPERONS EM TODOS OS ESTILOS E REGIONAIS

A melhor colecção da Península

Lavores Femininos

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D

Lavores

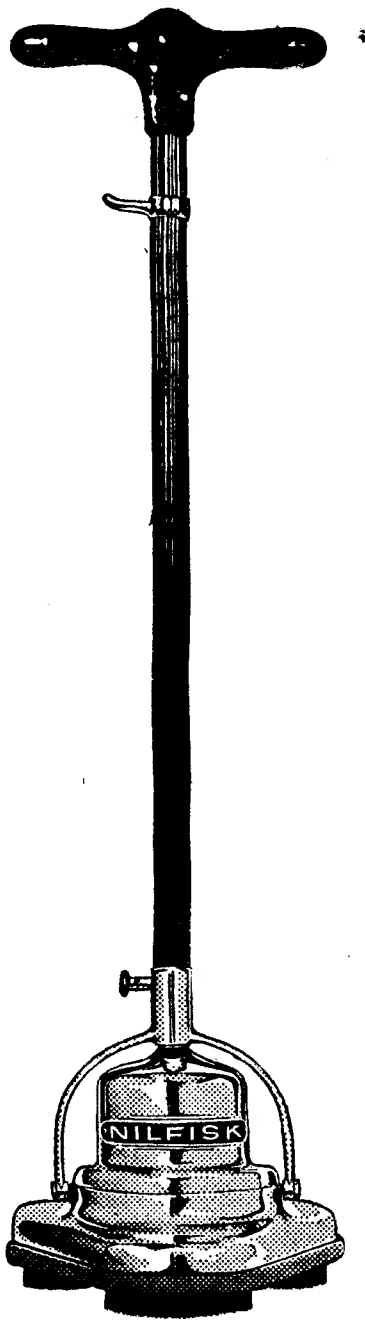
R. Aurea, 179

BOITE DO HOTEL DO PINHAL — O F I R

Telef. 89473/4

HOJE à noite, música para dançar com os conjuntos de WALTER BEHREND e JOTTA HERRE.

ATENÇÃO AO GRANDE RÉVEILLON! M/ 15 anos

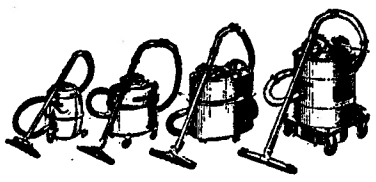


ENCERADORA

NILFISK

também na linha

NILFISK



À venda nas boas casas de aparelhos eléctricos

Representante

VALENTIM DE CARVALHO, S.A.R.L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97

TEL. 36 70 51 — LISBOA

LATINA

Confecções com espuma Curon®

Porquê?

Os tecidos com espuma
CURON, não enrugam,
são laváveis, leves, quentes no
Inverno, frescos no Verão...
...Por isso, confecções
que resultam melhor,
não deformam nem precisam
ser passadas a ferro...
confecções que «caiem melhor»,
dum conforto total!
...Por isso, ao comprar,
exija sempre a etiqueta
com a marca
de qualidade CURON ®

garantia absoluta de qualidade

Curon® MARCA REGISTADA DA REEVES BROS, EXCLUSIVO EM PORTUGAL DA SUA ASSOCIADA LINTAFOAM PORTUGUESA, S. A. R. L.—S. MAMEDE DE INFESTA

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

lo de Oliveira, Maria Dulce, Io Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, e muitos outros, com as atracções Paula Ribas e António Mourão, que estão no Maria Vitória para as suas notáveis interpretações. Amanhã haverá «matinée» ás 16 horas.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» está em cena há vinte e três semanas

O mais atrevido e discutido espectáculo de todos os tempos nos palcos do Mundo, é a famosa obra de Jacques Deval «O Comprador de Horas». Na interpretação famosa deste espectáculo destaca-se uma jovem artista em evidência — Delfina Cruz, na figura de «Gilozilla».

No desempenho (por ordem de entrada em cena), António Montês, Carlos Queirós, Helder d'Oliveira, Delfina Cruz, Laura Alves, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alma Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e Rui de Carvalho.

«O Comprador de Horas», em cena há vinte e três semanas, representa-se todas as noites, ás 21 e 45, e, aos domingos também ás 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Homicídio em San Francisco» no Eden

Na série dos melhores filmes policiais que a América nos ofereceu, inclui-se, sem favor, a produ-

(Continua na 8.ª página)

no TEATRO ADULTOS

VARIEDADES

HOJE: Às 20.45 e 23 h.
AMANHÃ: MATINÉE ás 16 h.

A MAGNÍFICA E TRIUNFANTE REVISTA

A PONTE A PÉ!

com
SALVADOR
HUMBERTO
LIGIA TELES
MARIEMA
SPINA
e RAPARIGAS DESLUMBRANTES!

a esbelta atracção americana VERA SANDERS

HÁ ALGUMA MULHER QUE DUVIDE QUE OS HOMENS DE 40 ANOS REUNAM MAIS ATRACTIVOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA IDADE?

(ADULTOS)

Eu e os HOMENS de 40 anos

DANY SAVAL DOPERFILME

DÁ-LHE A RESPOSTA!

UMA COMÉDIA CONTADA E VIVIDA NO MAIS GENUINO E PURO ESTILO DO HUMOR FRANCÊS

com

PAUL MEURISSE
PAUL HUBSCHMID

ESTREIA
2.ª FEIRA
ROMA
PAOLO FERRARI

Samba

R. Duque de Palmela, 27-A
Telef. 41953 e 46590 — LISBOA
HOJE E TODAS AS NOITES

TONY DE MATOS

musica constante para dançar com o fabuloso conjunto de
Helilo Grevy
(Maiores de 17 anos)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
— HOJE, ás 21.30 —
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
O GRANDE ESPECTÁCULO
DA JUVENTUDE
DA ALEGRIA
DA EMOÇÃO

CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES
3.ª COMPANHIA INTERNACIONAL
— AMANHÃ —
A TARDE, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

• TODAS AS NOITES SÃO DE FESTA E DE ALEGRIA NO

• MARIA VITÓRIA •

Telefone 361740 M/ 17 ANOS

ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA
A ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA

«...E VIVA O VELHO!»

TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E 23 HORAS
O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO COM

• CAMILO • MARIA DULCE
• IO APOLONI
★ LUÍSA DURÃO ★ A. ANJOS
★ CARLOS NASCIMENTO
as atracções
• PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO
e o popular actor
• COSTINHA

★ AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS ★

A HISTÓRIA DUMA MULHER QUE PROCURA UM AMOR PURO COMO A CHUVA QUE CAI DO CÉU

E O ENCONTRA QUANDO APARECE

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

M/17 anos

A comédia romântica de Richard Nash com um espectacular desempenho de

EUNICE MUÑOZ

E (POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA)

COSTA FERREIRA ★ FERNANDO GUSMÃO ★ JOÃO PERRY ★ ROGÉRIO PAULO ★ JAIME SANTOS ★ JOSÉ DE CASTRO

BILHETES DESDE 15$00

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS

Domingo, «Matinée», ás 16 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa

TIVOLI

QUINTA-FEIRA, 25 — ÀS 6.30 DA TARDE

OURO NEGRO SHOW

com o CONJUNTO MISTÉRIO

Apresentação única do espectáculo que Paris verá no dia 29 próximo — Desconto para estudantes (Maiores de 12 anos)

SE ALGUÉM POR MIM PERGUNTAR
DIGAM QUE ESTOU NO SAMBA...
...OUVINDO TONY DE MATOS!...

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. A unica casa do País exclusivamente dedicada a enxovais, põe á Vossa disposição o seu vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 7-D
LAVORES
RUA AUREA, 179

VII

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F.I.L.
A JUNQUEIRA

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

HOJE, ABERTO DAS 15 ÀS 24 HORAS
SORTEIOS PARA HOJE

DA CASA DA SORTE UM BILHETE DE LOTARIA A QUE FICAM HABILITADOS TODOS OS VISITANTES QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NO SALÃO

DOS PRODUTOS GULOSO-HONIG UM FRIGORÍFICO NO VALOR DE 6.000$00 POR TODAS AS PESSOAS QUE VISITEM O SEU STAND

COM O BILHETE DE ENTRADA SER-LHE-Á ENTREGUE UMA SENHA NUMERADA QUE O HABILITARÁ AO SORTEIO DESTE MAGNÍFICO AUTOMÓVEL VAUXHALL-VIVA, QUE SE REALIZA NA NOITE DE 8 DE DEZEMBRO

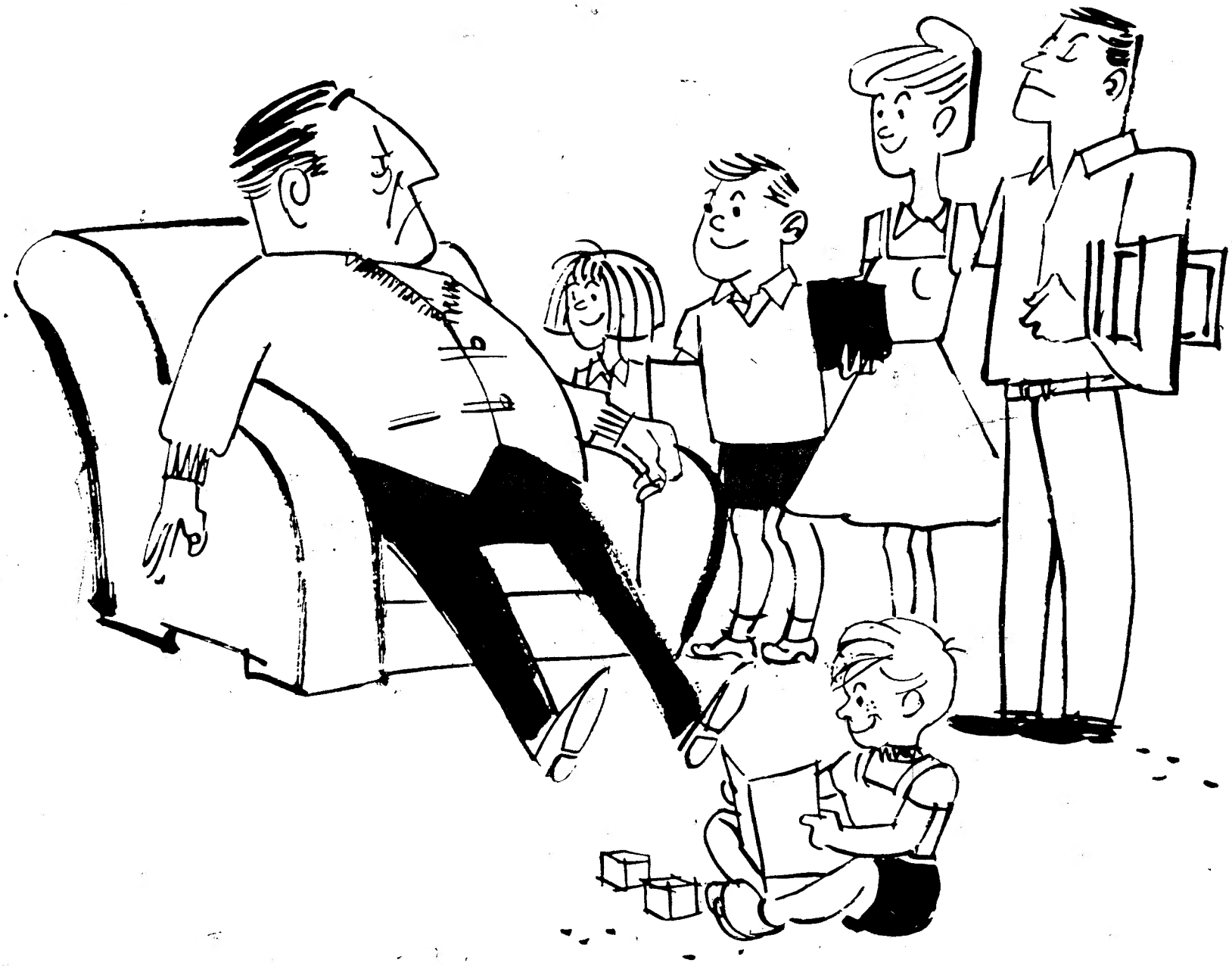
VISITE O VII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL

TRANSPORTES ASSEGURADOS PELA CARRIS
JANTE NO SNACK-BAR DA FEIRA

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

Sabe que é mais rico do que pensa?



Não permita que uma
dificuldade momentânea
impeça o seu filho de terminar
o curso que escolheu, nem
sacrifique um filho a outro,
só porque não lhe é possível
manter os dois a estudar.
Um curso é um capital
insubstituível que pode
doar aos seus filhos.
Não receie as dificuldades:
com o "CRÉDITO INDIVIDUAL"
do Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa poderá
contribuir para assegurar
o futuro dos seus filhos.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Muitos aplausos para Bécaud no Monumental

Vai longe o tempo em que os nomes célebres do «music-hall» internacional apenas chegavam até nós através de discos ou graças a uma ou outra obra cinematográfica. Hoje, mercê da iniciativa de alguns empresários, entre os quais é justo destacar o nome de Vasco Morgado, artistas famosos como Silvye Vartan, Juliette Gréco, Theo Sarapo, Catarina Valente, Sacha Distel e Françoise Hardy foram vistos nos nossos palcos. É o caso de Gilbert Bécaud, que ainda há pouco mais de um ano actuou no Casino Estoril e ontem, á tarde, se apresentou no cinema Monumental.

Casa á cunha, como era de esperar e já acontecera em ocasiões idênticas, nomeadamente quando Aznavour se exibiu naquela mesma casa de espectáculos. Muita gente nova — e não poucos menos novos — transformou em apoteose o que podia ser apenas aplausos. E, assim, durante uma hora, «Mr. 5000 Wolts» intervalou canções com palmas vibrantes e levou ao rubro uma assistência que se lhe entregou, sem esforços, desde o primeiro minuto. Houve exagero? — perguntou-se. Um pouco — responderão os mais serenos, mas o que é certo é que Bécaud merece algo mais do que serenidade. Não é só extraordinária vedeta da canção mundial — é sim um actor consumado, artista na verdadeira acepção da palavra, entregando-se sem reservas ao seu trabalho, com um sentido de profissionalismo que justifica os maiores elogios. «T'es venu de loin» é exemplo frisante do que pode fazer de uma canção um artista como Bécaud, que nesta sua interpretação foi aplaudido de pé pela assistência, como aliás aconteceu em mais dois numeros do espectáculo. Que ponham os olhos em Bécaud os muitos artistas nacionais que estavam ontem a escutá-lo, entre eles João Maria Tudela (que talvez seja dos que menos precisa da lição) agora transformado em «public-relations» da S. T. A. R., que foi a agência que o artista francês encarregou de organizar esta sua viagem a Portugal.

A inauguração do Cine-Teatro do Entroncamento

Para inaugurar a nova sala de espectáculos do Entroncamento, o Cine-Teatro S. João, desloca-se áquela vila, no próximo dia 24, a Companhia Nacional de Teatro (empresa António Manuel Couto Viana), que representará a «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente, e lida a «Evocação Vicentina», de David Mourão-Ferreira.

O Entroncamento poderá, assim, assistir ao mesmo espectáculo que a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) apresentará em S. Carlos, integrada na Semana Vicentina.

(Continua na 8.ª página)

ção «Homicídio em San Francisco» ontem estreada no Eden. É que ao interesse real da história, bem arquitectada, alia-se o alto nível técnico da produção e um desempenho notável, em que merecem realce especial as interpretações de Alain Delon, Jack Palance e Van Heflin, bem acompanhados por John Davis Chandler, Jeff Corey, Tony Musante e pela insinuante Ann Margret.

Assim, o notável argumento de Zekial Marko teve um realizador á altura — Ralph Nelson — do que resultou uma obra de grande mérito, para o qual concorrem, além da encenação, o realismo das situações e a verdade dos ambientes, tudo valorizado por uma fotografia excelente, á qual o processo *panavision* dá um valor excepcional.

«Homicídio em San Francisco» é uma produção que se recomenda gostosamente a todos os cinéfilos que apreciam bons filmes policiais.

Entre os complementos, conta-se um desenho animado — «Televisão do futuro» — que é um primor de graça. — *Visor 55.*

VIDA MUSICAL

Mais um concerto sinfónico na Estufa Fria

O programa de concertos sinfónicos integrado na temporada cultural do Município inclui, na noite de quarta-feira, uma audição na Estufa Fria, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral. Serão executadas as seguintes peças: «Carnavel Romano», abertura, de Berlioz; «Os Paraísos Artificiais», poema sinfónico, de Luís de Freitas Branco; «Finlandia», poema sinfónico, de Sibelius, e «Sinfonia n.º 7», de Beethoven.

A 3.ª Companhia de Circo do Coliseu

Na pista do Coliseu dos Recreios, rodeada de numeroso publico, estreou-se ontem mais uma companhia de circo, a terceira desta temporada. O ambiente era de expectativa e um tanto ceptico. Os apreciadores das estreias sabem que, na actualidade, não é fácil surgirem nas pistas artistas de verdadeira categoria mundial ou apresentar numeros com verdadeiro interesse e originalidade.

Mas, feitas as contas, e de bom grado, o publico reconheceu a variedade e o alto nível do espectáculo, não recusando aplausos e ovacionando de pé, com grande entusiasmo, as exibições mais do seu agrado e de mais apurado nível.

A primeira parte é, de facto, excepcional. Bastaria, com efeito, o numero dos Hermanos Ibarra — notáveis voadores mexicanos — para dar o maior interesse ao espectáculo. É uma «troupe» extremamente jovem, constituída por três rapazes e duas raparigas. Magnificamente trajados, aliando os voos tradicionais aos duplos saltos mortais, os Ibarras executam os seus saltos com a alegria, a elegancia e a classe dos especialistas de saltos para a água. Sensacionais cruzamentos em série — limpos, com a facilidade de um gesto vulgar — levantaram o publico.

Foi uma verdadeira e merecida consagração.

Depois, a extraordinária contorcionista portuguesa Ailine e, sobretudo, os pequenitos Loradores — grandes ginastas de palmo e meio — arrancaram aplausos demorados, luzes e entusiasmo.

E há, ainda, que falar dos Cuellar na corda bamba, nos cães amestrados, dos palhaços «Victor, Barry e C.ª» e dos conhecidos Hermanos Morenos. Estes, mais uma vez fizeram o numero dos passarinhos apaixonados, como agradecimento pelos aplausos recebidos.

Mas o espectáculo contém, ainda, numeros invulgares com serpentes, crocodilos e patos; acrobatas de bom nível e a engraçada «troupe» dos «faz-tudos», chefiada pelo popular Luciano.

E, em resumo, está explicado, em poucas palavras, o essencial deste novo circo do Coliseu, que tem a animá-lo a orquestra dirigida por A. Poejo; a locutora Trini Mariani e os «regisseurs» Luftman e Fabianino.

O circo desceu á cidade... E a cidade, com particular relevo para as crianças, alegram-se com essa maravilhosa presença. Os adultos, por sua vez, têm á sua disposição um conjunto valioso, em que figuram alguns numeros de verdadeira eleição e de rara qualidade. — *Visor 33.*

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

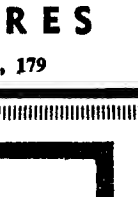
■ **É muito provável que Katherine Hepburn regresse ao cinema para interpretar «Bloomer-Girl», adaptação de uma comédia musical que foi um grande êxito há mais de dez anos — afirma-se nos meios cinematográficos de Hollywood. A protagonista da película será Shirley MacLaine, procurando o realizador George Cukor contratar o principal masculino Harry Belafonte.**

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
AS 21.45 H.
23.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 HORAS

O CAPITÓLIO VOLTA AO TEATRO
com um espectáculo de VASCO MORGADO
A partir do dia 30: HENRIQUE SANTANA e FLORBELA QUEIROZ em
UM DOMINGO EM NOVA YORK — ADULTOS

VASCO MORGADO APRESENTA
TONY DE MATOS
— O CANTOR DO MOMENTO —

E OS
REIS DA RÁDIO DE ANCOLA 65
FERNANDA FERREIRINHA
E
JOÃO ARSÉNIO
EM DESPEDIDA DO PÚBLICO PORTUGUÊS
THE SATINS
AS ESTRELAS EM LISBOA
DOMINGO, À TARDE ÀS 18.45 H.
MAIORES 6 ANOS
A grande revelação
HELENA ROCHA
EM ESTREIA
ISABEL FONTES
Apresentador:
HENRIQUE MENDES
CONJ. FERNANDO CARVALHO

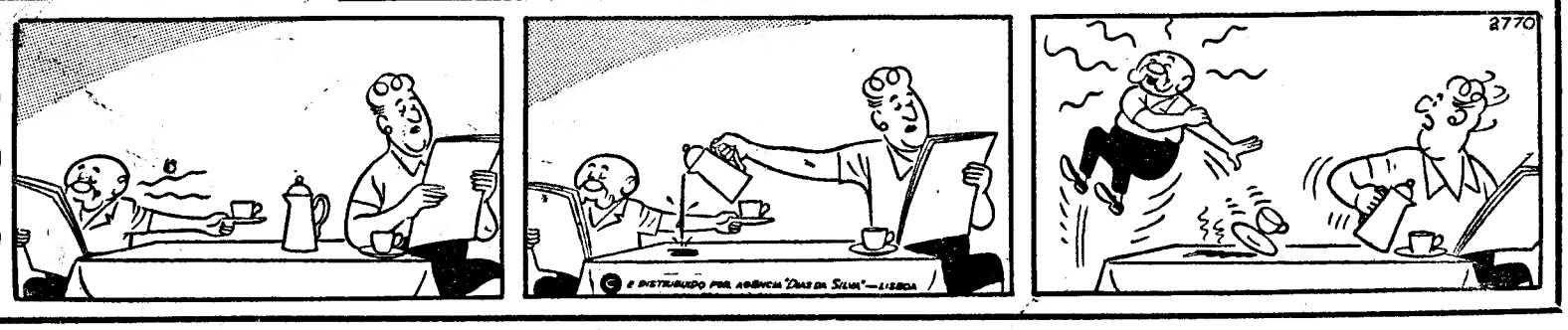
TRINDADE (F. N. A. T.) ÀS 21.45 H.
(Maiores de 12 anos)
V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE
INÊS PEREIRA
e
Evocação Vicentina
PELO NOTÁVEL ELENCO DA
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
Em 5 de Dezembro
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
(Maiores de 4 anos)
pelo
TEATRO DO GERIFALTO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
BILHETES À VENDA


VÉUS!
MANTILHAS?
GOYESCAS

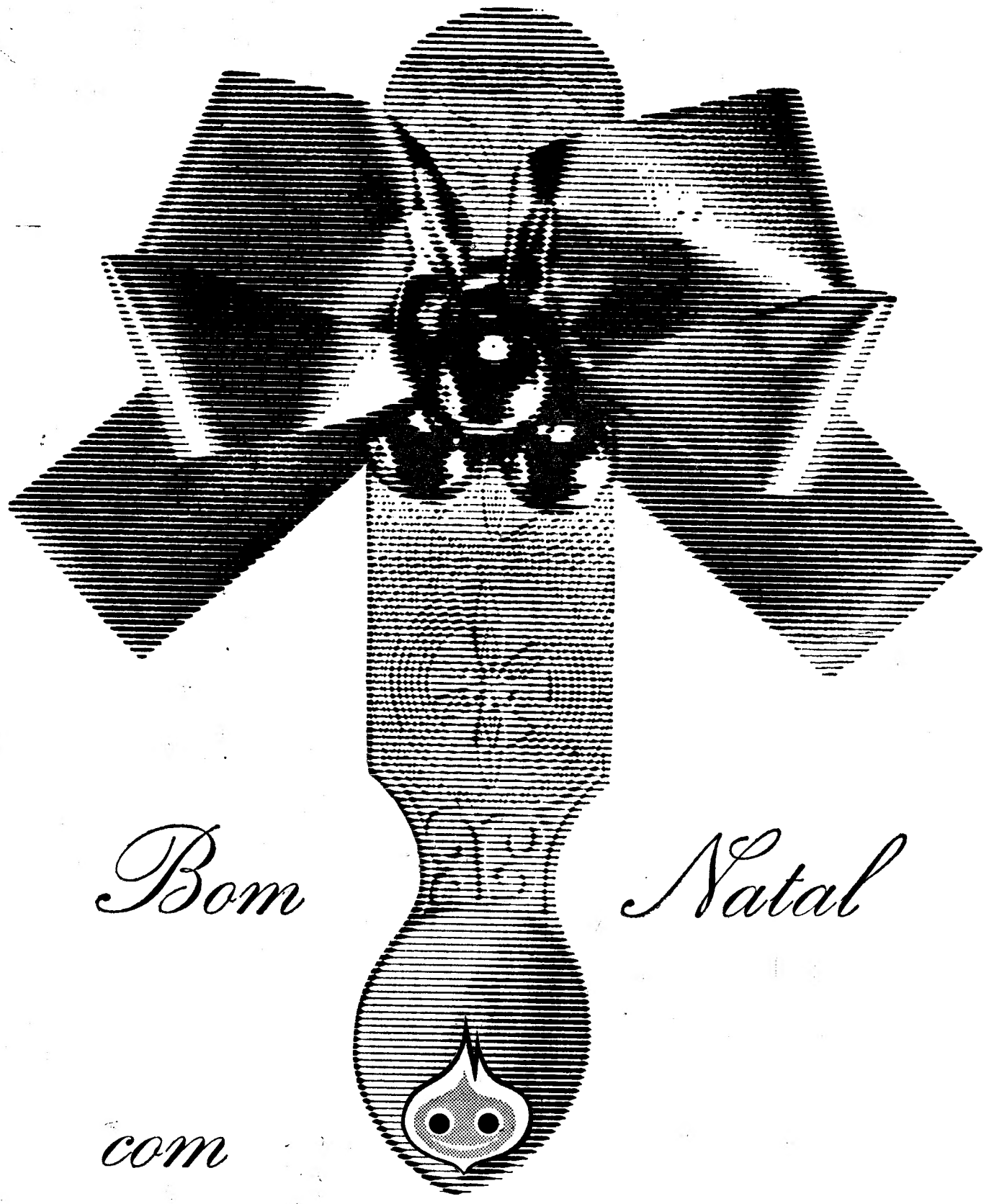
O melhor sortido
Os melhores preços
Lavores Femininos
Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
Rua Áurea, 179

dê as voltas que quiser
AUTO ROTUNDA
guarda-lhe o seu carro.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



estúdio



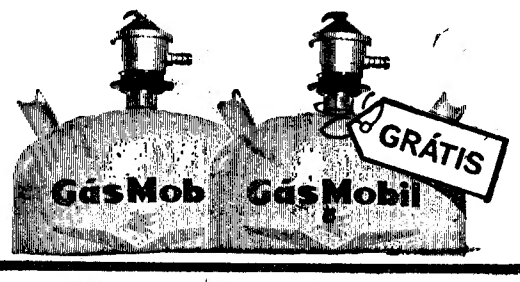
Bom Natal

com

Gás Mobil

=CLiCK!=

CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO
A 15 DE JANEIRO
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR
ESTE SINAL



Mobil Oil Portuguesa

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

Linha de CASCAIS

Visitas do presidente à Câmara de Oeiras

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, sr. arquitecto Costa Macedo, e a vereação, conselho municipal e chefes de serviço, visitaram hoje as obras em curso no concelho.

Depois de terem verificado as novas instalações dos Serviços Municipalizados, visitaram sucessivamente a estação elevatória de água das Fontainhas, a nova oficina de contadores, o Bairro da Autoconstrução, a Fábrica de Manilhas e instalações para pessoal e o furo artesiano em Porto Salvo, donde seguiram para Algés em visita á Estação Elevatória de Esgoto.

No período da tarde, visitaram os balneários, as novas instalações assistenciais e o posto e armazém dos Serviços Municipalizados, instalado no Palácio Ribamar. Depois, visitam os novos balneários em Algés de Cima e Barcarena, o novo Mercado e o posto dos Serviços Municipalizados na Damaia, as obras da Ribeira da Falagueira, o posto dos Serviços Municipalizados e a Central Elevatória da Amadora.

A «ESOPAIDA» no Teatro Gil Vicente

Com grande êxito e lotações esgotadas, continua em representação no Teatro Gil Vicente, de Cascais, a peça «Esopaida», de António José da Silva, «O Judeu», com que o Teatro Experimental de Cascais, que tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, iniciou as suas actividades, integradas num plano de valorização cultural e artística.

Esta companhia, que é dirigida por Carlos Avillez, tenciona apresentar em breve obras de alguns autores clássicos e modernos, num estilo próprio, trazendo-os assim para o convívio do grande publico.

A peça apresenta-se todos as noites, ás 22 horas, e a primeira «matinée» efectua-se amanhã, ás 16 horas.

Cinemas

ALGÉS — *Estadium* — Às 21: «Nossa Senhora de Paris» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Os irmãos Karamazov» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Quatro crimes por ciume» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «As Olimpíadas de Tóquio» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Para onde foi o amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde de Monte Real (Bairro Caixas) (T. 282407).

ANTÓNIO DOMINGUES DA FONSECA JÚNIOR

FALECEU

Francisca Cabeça Fonseca, Maria Zulmira Fonseca Baptista, e seu marido, e mais família participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

Miguel Angelo Leonardo da Vinci Rafael El Greco

(as obras-primas do mundo em sua casa)

A Bíblia Mais Bela do Mundo

A venda, em fascículos semanais, a partir do dia 23, em todas as livrarias e tabacarias do país.

UMA DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DA LIVRARIA BERTRAND S.A.R.L.

SENHORES COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

NO SEU INTERESSE
VISITE O SALÃO DE EMBALAGENS DA

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CARTONAGENS, LDA.

NA AVENIDA DO BRASIL, 41-A—41-B
de 20 de Novembro a 15 de Dezembro, das 18 às 20 horas

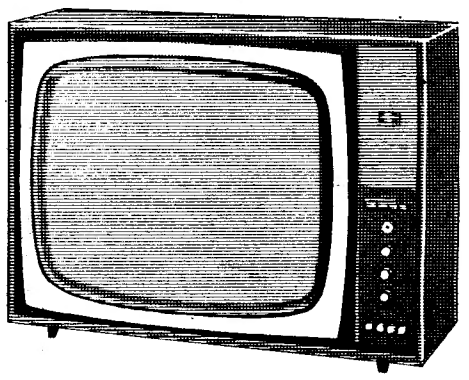
QUANDO VIR ESTE SINAL

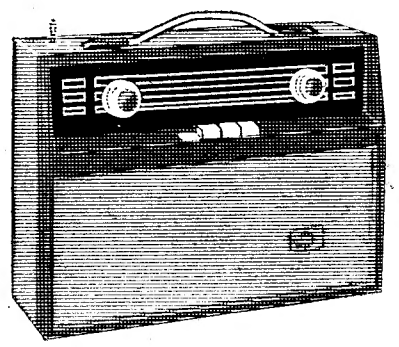
PARE, OLHE E ESCUTE!

O sinal luminoso Pye indica-lhe o caminho certo na escolha de rádio-receptores, gira discos, estereofonia, televisores e de toda uma gama de aparelhagem com um ponto comum: Alta qualidade

Televisores Mod. 4311

Com este televisor não necessita de se preocupar mais com o ajustamento da imagem ou da sintonia. Basta proceder à selecção do canal, premir o interruptor e preparar-se para ver o seu programa de televisão còmodamente.
Provido de um cérebro electrónico, que assegura uma imagem estável e luminosa, é o que se chama televisão automática na sua expressão máxima.





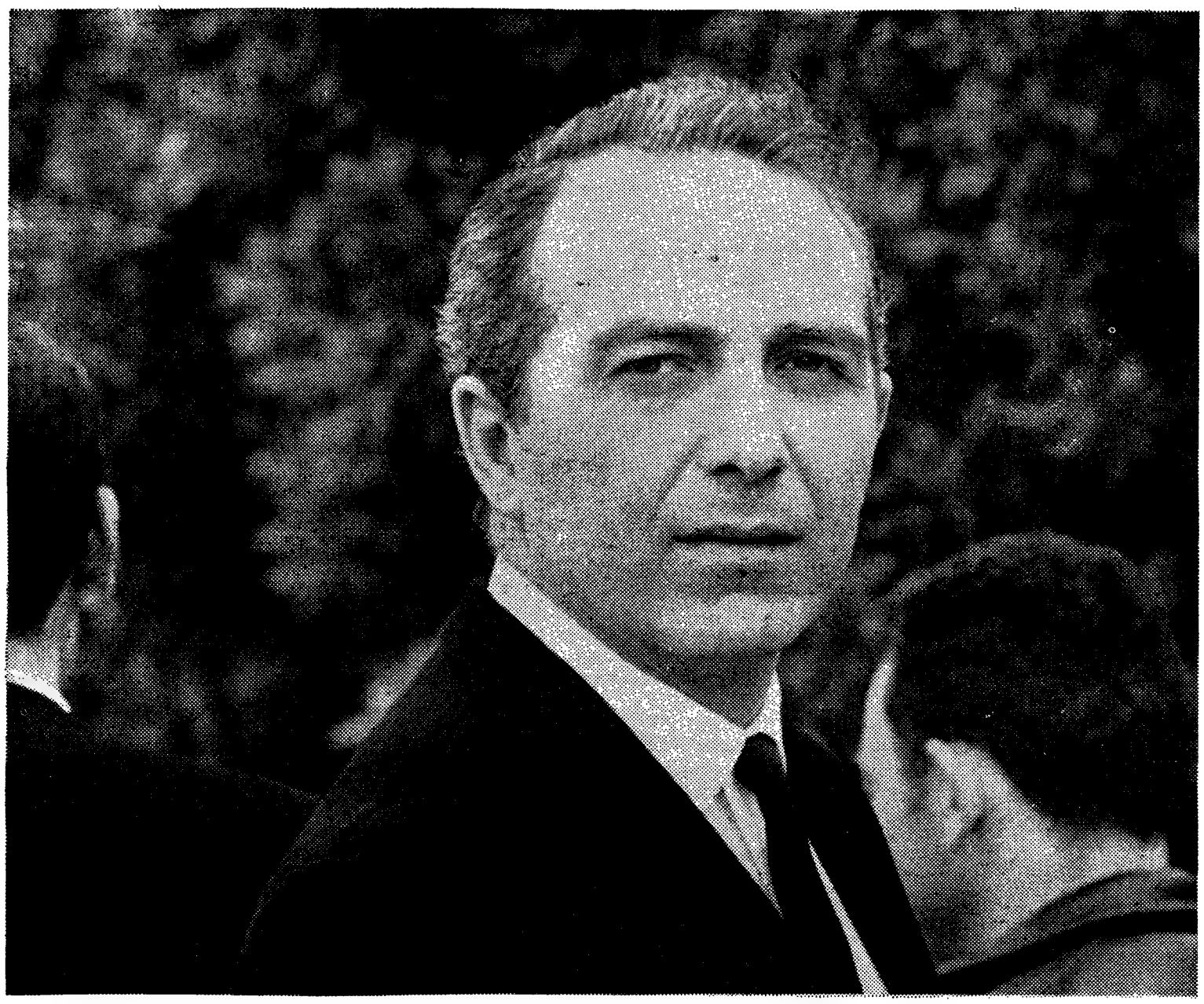
Rádio-Transistor Mod. 3312

Um lindíssimo e moderno rádio portátil que fica bem numa casa de campo, na praia, ou em qualquer parte.
Alto poder de captação e som fidelíssimo.

o maravilhoso mundo PYE Rádio-TV Estéreo-Hi-Fi

Agentes gerais: Frigel LISBOA e PORTO

morrison



sabe qual é a vantagem do EXTRACTO DIÁRIO que só o BANCO BURNAY oferece?

Para além de todas as vantagens resultantes do simples facto de V. ser detentor de uma conta depósito, o que, por si só, já lhe permite liquidar todas as suas contas quer por meio de cheque quer através de simples ordem de pagamento, o BANCO BURNAY proporciona-lhe a útil e interessante modalidade do EXTRACTO DIÁRIO!

A qualquer lançamento a CRÉDITO ou a DÉBITO da sua conta, corresponderá sempre o respectivo EXTRACTO DIÁRIO que lhe será remetido no próprio dia em que tiver sido efectuado o movimento!

Não terá que esperar seis meses nem um mês para conferir as suas contas com o extracto do seu Banco!

Através do EXTRACTO DIÁRIO pode V. saber a todo o momento o saldo exacto da sua conta!

O BANCO BURNAY fornece-lhe, sem encargos, um pequeno dossier onde arquivará os seus EXTRACTOS DIÁRIOS, permitindo-lhe, assim, ter sempre à mão, sempre em dia e SEM QUALQUER TRABALHO, o resumo da sua actividade, expresso numa conta bancária.

O sistema do EXTRACTO DIÁRIO introduzido em Portugal HÁ MAIS DE CINCO ANOS pelo BANCO BURNAY, com comprovado sucesso, é, pois, uma das vantagens que muito contribuirá para que o

FUNDADO EM 1875

BANCO BURNAY

venha a ser também O SEU BANCO

LISBOA: Sede — R. dos Fanqueiros, 2 • CHIADO • BOA HORA • AV. ROMA • LUMIAR • S. SEBASTIÃO • ESTRELA
PORTO: Filial — Av. dos Aliados, 58-64 (instalações provisórias: Rua Sá da Bandeira, 669-673)
Agências em: • AMADORA • SETÚBAL • SANTARÉM • PERO PINHEIRO

STELVOX

Diário da Outra Banda

Cinemas

SEIXAL — *Central* — Às 21 e 15: «Loiras, ruivas e morenas» (12 anos).
PAIO PIRES — *S. Vicente* — Às 21: «Tommy e a princesa» (12 anos).
ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Escape livre» (17 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Magnífico detective» e «O mundo em chamas» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Dançando ao Sol» (12 anos).
ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — Às 21: «Revak, o rebelde» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O pombo que conquistou Roma» e «Os bárbaros do século XX» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Martine e os detectives» e «David e Golias» (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «Os conquistadores» e «A mão do gorila» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141)
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivoc* — Às 21 e 15: «A paz voltou á cidade» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A velha casa sombria» (17 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21: «A revolta dos Apaches» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «A ponte dos condenados» (12 anos).
ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «A cerimónia» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — (Vila), Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. DA IGREJA, 13-A

Os componentes do Órfeão Académico agrupados nas escadas da Via Latina

O Orfeão Académico o decano dos agrupamentos da Academia coimbrã

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

O Orfeão é, como dissémos, o mais antigo organismo de Coimbra, e, ao mesmo tempo, o primeiro conjunto orfeónico criado em Portugal, e o primeiro, ainda, a interpretar musica de Wagner. Fundado em 1880, sob a regência do estudante de Direito João Arroyo, teve pouco depois uma crise, sendo efemeramente reorganizado em 1899, sob a regência do estudante Luís Albuquerque Stokler. Novo interregno na sua vida, e em 1908 reaparece dirigido por outro aluno de Direito: António Joyce. Atinge, então, elevado nível artístico e logo em 1911, após o advento da Republica, vai apresentar-se em Paris, e dá depois espectáculos em Portugal com os quais angaria fundos, numa iniciativa a todos os títulos altamente meritória, para a construção do primeiro jardim-escola.

Um pouco de história

Com a formatura de António Joyce o Orfeão tem novo interregno — este mais curto — na sua vida, e em 1915 é reconstituído sob a regência do padre Elias de Aguiar que durante os vinte anos que esteve á sua frente soube ampliar o seu reportório e manter-lhe a dignidade artística: e o Orfeão percorreu o País, parte de Espanha várias vezes, e foi a França (na viagem a Espanha de 1923 e na segunda viagem a França de 1924, o padre Elias de Aguiar foi, por motivos de saude, substituído, respecti-

(Continua na 14.ª página)

O TENENTE CORONEL JOÃO MARIA BENTO deixou a presidencia da Junta de Comérico Externo de Moçambique

Saiu hoje no «Diario do Governo» a portaria do ministro do Ultramar que dá por finda, com efeitos a partir do passado dia 1, a comissão de serviço que o sr. tenente-coronel João Maria Bento vinha a desempenhar como presidente da Junta do Comércio Externo de Moçambique, em virtude de aquele oficial ter que regressar ao Ministério do Exército.

O sr. tenente-coronel João Maria Bento terminou assim o exercício de um cargo que, durante mais de quatro anos, desempenhou «com muito zelo, inteligência e dedicação», conforme acentua a portaria hoje publicada, e no qual, mercê das suas invulgares qualidades de trabalho e de exemplar probidade e isenção, prestou relevantes serviços a Moçambique, num sector essencial da vida económica daquela província.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE CESSANTE DA CORPORAÇÃO DA IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS — ENG.º EDUARDO RODRIGUES DE CARVALHO

Na Corporação da Imprensa e Artes Gráficas — fundada há quatro anos — procedeu-se, recentemente, á substituição de quase todos os corpos gerentes que intervieram neste primeiro mandato e estruturaram as actividades do novel organismo. Foi um período de gestão pouco evidente nos seus aspectos externos, porquanto houve que assegurar uma organica administrativa e financeira que permitisse a realização dos planos entretanto traçados. Apesar de dificuldades diversas (e nem sempre superadas), mesmo assim a Corporação interveio no estudo e resolução de alguns importantes problemas que interessavam ás classes profissionais ali representadas.

Nestes primeiros anos de existência da Corporação da Imprensa muito se distinguiu o labor desenvolvido pelo respectivo presidente, sr. eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, que evidenciou sempre a maior ponderação e inteligência no desempenho do cargo. Motivos de saude e atendendo á intensa vida profissional que exerce levaram-no, porém, a renunciar a novo mandato, tendo sido eleito em sua substituição, por voto unanime de todos os delegados gremiais e sindicais, o sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

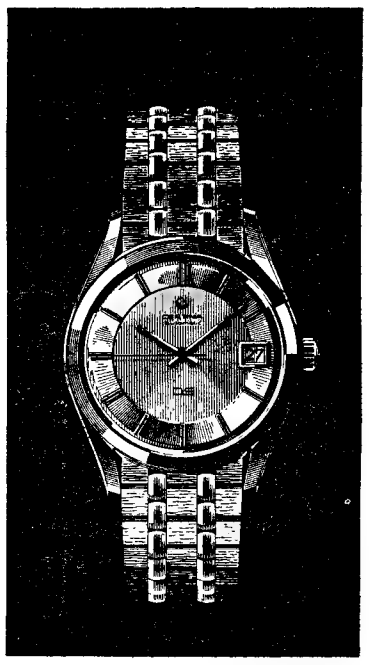
Por motivo deste render da guarda, e acentuando ainda mais os laços de camaradagem que a todos uniu durante o tempo que permaneceram no exercício dos seus cargos, os directores cessantes da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas promoveram, num dos principais restaurantes da capital, um almoço de homenagem ao seu antigo presidente. Participaram tambor Salgueiro, assistente social do Ministério das Corporações junto daquele organismo, e dr. António bém nesta reunião os srs. dr. Hei-Guardiola, secretário-geral da Corporação.

Aos brindes, usou da palavra o vice-presidente daquele organismo, sr. eng.º Fernando Lourenço Pereira, que já servira no mesmo posto durante o anterior mandato. Pôs em relevo o mérito da acção desenvolvida pelo sr. eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, que conseguiu reunir á sua volta, numa demonstração de compreensão e apoio constantes, todos os organismos constitutivos da Corporação.

Falou, também, monsenhor Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades», que, de igual modo, realçou o labor do homenageado, destacando quanto se fica a dever ao seu trabalho, o qual torna mais fácil o mandato dos seus sucessores nos diferentes departamentos directivos. Em nome do presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, sr. Pereira da Costa, ausente no estrangeiro, proferiu breves palavras o nosso camarada de redacção Carlos Machado, que evidenciou a gratidão da classe pela atenção compreensiva sempre dispensada pelo presidente cessante da Corporação da Imprensa aos multiplos problemas que lhe foram apresentados.

Outros oradores puseram ainda em foco a actividade do homenageado, que, no final, agradeceu as palavras elogiosas que lhe foram dirigidas e, ainda, a lembrança que lhe ofereceram. Por ultimo, afirmou a sua total confiança nos objectivos da Corporação da Imprensa e nos seus novos dirigentes.

Certina-DS
o relógio mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

O Natal das famílias dos soldados em missão no Ultramar

A propósito das duvidas que se suscitaram sobre a campanha promovida pelo Movimento Nacional Feminino a favor do Natal das famílias dos soldados em missão no Ultramar, esclarece-nos a respectiva comissão distrital de Lisboa que se trata de uma iniciativa em moldes diferentes das dos anos anteriores.

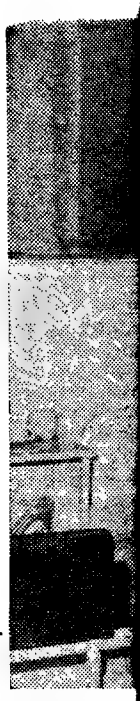
A modalidade anunciada destina-se ao distrito de Lisboa e a outras comissões que queiram seguir o mesmo sistema, mas não exclui a abertura da Campanha Nacional do Natal das Famílias prevista para todos os outros distritos.

Prevê-se que alguns adiram a esta sugestão, mas admite-se que outros prefiram continuar nos moldes anteriores.

Aqueles que queiram prestar a sua colaboração poderão escolher o critério que preferirem, de forma a que todas as comissões tenham uma ajuda em dinheiro ou géneros, a qual poderá ser entregue ou directamente ou na Comissão Central, que a fará chegar aos respectivos distritos.

O PROBLEMA da importação da batata

Recebemos da Junta Nacional das Frutas, um extenso ofício — que publicaremos amanhã — com informações relativas á importação de batata, assunto ao qual há dias nos referimos.



Os ministros

O mi

LOURENÇ
No cumprim
visitas a est
sinos primári
o prof. Galv
Educação Na
cou a Moçam
do seu coleg
mar, esteve
Primária de
Desde a P

Começa as sess no P Calou

O Planetár
kian, instalad
seu da Mar
inaugurado e
do, abriu hoj
dando a seis
primeiro dia,
bada celeste
todo o fascin
e das estrel
acessíveis do
aventura esp
sala na penu
se recorta, en
fil iluminado
do Planetário,
ceição e Silv
na, o signific
conhecido do
de Lisboa», o
do Planetário
interesse que
e á iniciativa
De hoje em
Calouste Gu
três dias por
dos, domingos
cada um dess
sessões, a pri
a segunda ás
ções iniciam-s
ra fixada, de
permitido o
dores no anfi
das sessões po
soas, cuja en
quartas-feiras,
mingos media
adquirem no
para os adul
crianças e jo
e menos de 1
com idade in
podem entrar
vez que a sua
as projecções.

A. MENDES OSÓRIO, LDA.

ORGULHA-SE DE TER FORNECIDO E INSTALADO O MATERIAL ELECTRO-ACÚSTICO PARA O NOVO POSTO MÉDICO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DA FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, NO PORTO, COMPREENDENDO A CABINE INSONORA, APARELHAGEM PARA AUDIOMETRIA TONAL E VOCAL, MAGNETOPHONE PARA PROVAS DE VOZ RETARDADA E SONÓMETRO

Avenida António Augusto de Aguiar, 183, 1.º - E. — T. 733313 — Lisboa - 1

SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA.

STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

Informa os seus prezados Clientes que, para melhor os servir, abriu um Stand de Exposição e Vendas na Rua Nova de S. Mamede, n.os 29 e 31, onde espera merecer a sua visita.

Aproveita a oportunidade para comunicar que se encontra em distribuição a nova edição da TABELA DE PREÇOS 65/66 da Secção de Electrotecnia.

20/XI/1944 20/XI/

Meia de Vid

Pela passagem de mais u cumprimenta e agradece a Ex.mos clientes e amigos, ass a continuação de bem servi

NTE

RÁFICAS

RVALHO

ao seu an-
param tam-
e social do
ações junto
dr. António
srs. dr. Hei-
eral da Cor-

a palavra o
organismo,
ourenço Pe-
mesmo pos-
r mandato.
to da acção
eng.º Eduar-
rvalho, que
volta, numa
preensão e
os organis-
orporação.
senhor Ave-
r do nosso
dades», que,
o labor do
ndo quanto
trabalho, o
o mandato
s diferentes
os. Em no-
indicato Na-
sr. Pereira
estrangeiro,
ras o nosso
Carlos Ma-
a gratidão
compreen-
a pelo presi-
rporação da
s problemas
tados.

seram ainda
do homena-
gradeceu as
lhe foram
nbrança que
ultimo, afir-
nfiança nos
ção da Im-
vos dirigen-

ílias

n missão

Ultramar

vidas que se
mpanha pro-
to Nacional
Natal das fa-
n missão no
s a respecti-
e Lisboa que
tiva em mol-
anos ante-

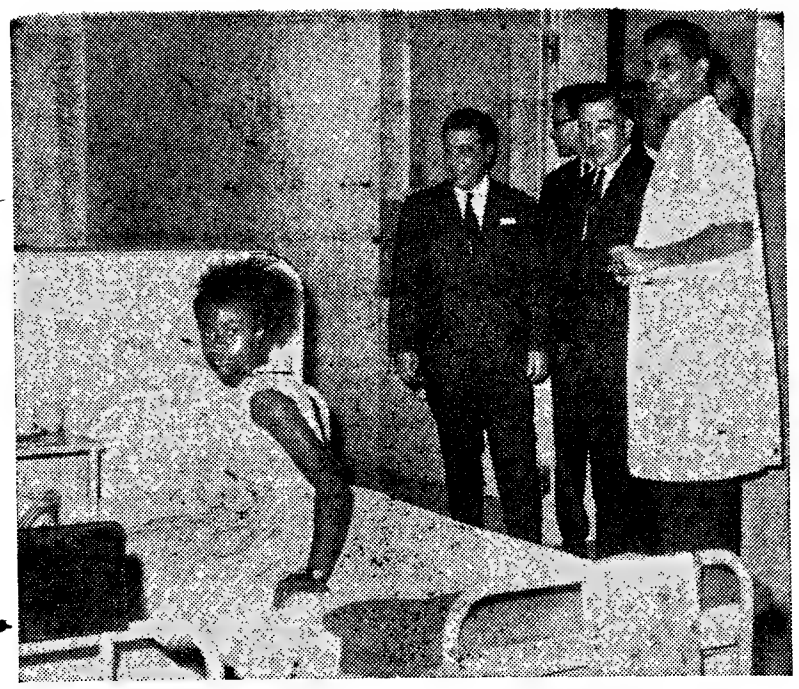
iada destina-
a e a outras
m seguir o
não exclui a
Nacional do
revista para
os.
diram a esta
e que outros
s moldes an-

m prestar a
rão escolher
m, de forma
sões tenham
ou géneros,
regue ou di-
missão Cen-
r aos respec-

---

la batata

Nacional das
fício — que
— com in-
importação
qual há dias



Os ministros da Educação Nacional e do Ultramar, ao visitarem anteontem, o Hospital de S. Paulo em Luanda

O ministro da Educação

visitou escolas em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 20 — No cumprimento do programa de visitas a estabelecimentos dos ensinos primários, técnicos e liceais, o prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, que se deslocou a Moçambique na companhia do seu colega da pasta do Ultramar, esteve esta manhã na Escola Primária de S. José de Lhanguene.

Desde a Praça dos Pioneiros até áquela escola, cerca de cinco mil crianças encontravam-se postadas ao longo do percurso aclamando o ministro da Educação.

Entre manifestações de entusiasmo juvenil, aquele membro do Governo chegou á Escola de S. José, onde a banda dos alunos da Escola-Missão de S. José executou o hino nacional e a marcha da Mocidade Portuguesa.

Seguiram-se os cumprimentos por parte de directores e professores das escolas e representantes dos alunos.

Após a visita, o prof. Galvão Teles seguiu para a Escola Técnica Elementar «Governador Joaquim Araujo», onde se realizou a concentração de muitas centenas de alunos do ensino técnico, com directores e professores.

Começaram hoje as sessões públicas

no Planetário Calouste Gulbenkian

O Planetário Calouste Gulbenkian, instalado em Belém, no Museu da Marinha, e oficialmente inaugurado em 20 de Julho passado, abriu hoje ao publico, desvendando a seiscentas pessoas, neste primeiro dia, as maravilhas da abóbada celeste — a cupula da sala —, todo o fascinante mundo dos astros e das estrelas, mais próximas e acessíveis do que numa grande aventura espacial. Mergulhada a sala na penumbra, contra a qual se recorta, em toda a volta, o perfil iluminado de Lisboa, o director do Planetário, sr. comandante Conceição e Silva, explicou, da tribuna, o significado das projecções, já conhecido dos leitores do «Diário de Lisboa», que ao funcionamento do Planetário consagrou o mesmo interesse que já dedicara á ideia e á iniciativa da sua construção.

De hoje em diante, o Planetário Calouste Gulbenkian funcionará três dias por semana — aos sábados, domingos e quartas-feiras. Em cada um desses dias haverá duas sessões, a primeira ás 15 horas e a segunda ás 16 e 15. As projecções iniciam-se exactamente á hora fixada, depois do que não será permitido o ingresso dos espectadores no anfiteatro. A cada uma das sessões podem assistir 330 pessoas, cuja entrada é gratuita ás quartas-feiras, e aos sábados e domingos mediante bilhetes que se adquirem no local e custam 5$00, para os adultos, e 2$50 para as crianças e jovens com mais de 8 e menos de 16 anos. As crianças com idade inferior a 8 anos não podem entrar no Planetário, uma vez que a sua presença pertubaria as projecções.

SEGUIU PARA O ULTRAMAR

UM CONTINGENTE DE TROPAS EM MISSÃO DE SOBERANIA

Com destino ás províncias ultramarinas, saiu esta manhã, de Lisboa, num navio da nossa Marinha Mercante, um contingente das Forças Armadas. O embarque fez-se sob temporal, na Rocha Conde de Obidos, onde, apesar da chuva que constantemente caía, compareceram muitas centenas de familiares e amigos

Em representação do ministro do Exército, deslocou-se ali o sr. general Campos Andrada, director do Colégio Militar. Compareceram também diversos oficiais superiores.

Devido ao mau estado do tempo, não houve formatura nem desfile do contingente, que é constituído por formações de Abrantes, Evora, Estremoz, Entroncamento e Tomar.

O sr. general Campos Andrada proferiu, no salão nobre do navio, uma alocução patriótica, em que aludiu á bravura dos nossos soldados, dizendo:

«A Pátria necessitou de vós e cabe-vos a honra de mostrar o amor que lhe dedicais, cumprindo galhardamente a missão que ides iniciar. Há sempre algum proveito a tirar dos males resultantes desta guerra que nos foi imposta, e o maior bem que dela nos pode advir é o ter permitido que toda a juventude portuguesa fique a conhecer as terras aliciantes do nosso Ultramar.

«Na verdade, todos as temos no coração, porque cada um de nós conta, entre os seus antepassados, alguns dos que por lá labutaram na vida civil ou serviram como militares, desde os que iniciaram a caminho da sua descoberta e aos que ali consolidaram a nossa posição, dilatando a fé cristã, até aos que por lá têm dado o seu sangue — no passado ou no presente — para continuidade da Pátria portuguesa, onde não se distinguem as cores da pele, porque são os dotes do coração e os valores intelectuais e morais os factores que constituem a valorização da pessoa humana, na escala ascensional da nossa sociedade multirracial».

O comandante do destacamento, , agradeceu a prova de confiança depositada nos que iam partir e as saudações e os votos de uma feliz viagem, de saude e felicidade no cumprimento da missão que lhes fora confiada.

Quando o navio começou a afastar-se da muralha, com os soldados nas amuradas, a banda do Batalhão de Caçadores 5 executou algumas marchas militares, terminando com o hino nacional.

A avòzinha roubava discos por gostar dos «Beatles»

ROUEN, 20. — (R.) — Uma avó, de 65 anos, com um fraco pelos «Beatles», ganhou ontem um recurso contra uma sentença de prisão por roubar discos num estabelecimento.

A sr.ª Josephine Greich fora condenada antes a oito dias de cadeia por roubar discos, na maior parte dos «Beatles».

No tribunal foi afirmado que a senhora nunca se vira antes a contas com a Justiça e, em atenção a isso, o juiz manteve a sentença, mas com pena suspensa, o que significa que a avó não irá para a cadeia.

ESTÁ ESCLARECIDO O CASO DO TRABALHADOR ATINGIDO MORTALMENTE A TIRO DE ARMA CAÇADEIRA

VILA FRANCA, 20 — Já se encontra esclarecida a morte de um trabalhador que entrou á força na casa de outro, depois de lhe arrombar a porta. Convidado a abandonar o local, assim não fez, pelo que foi alvejado com um tiro de arma caçadeira pelo dono do domicílio, na Rua AV, 6, 1.º, nesta vila. A vítima, João Luís Caturra, de 38 anos, solteiro, natural de Castanheira do Ribatejo e residente no Bairro da Pedra Furada, naquela vila, era filho de João Luís Caturra e de Maria da Piedade Patata da Conceição, residentes em Castanheiro, travou-se, há tempos, de amores com Elvira de Jesus Ferreira, de 30 anos, solteira, com quem passou a viver maritalmente. Mas esta, devido aos maus tratos que o companheiro lhe deu abandonou-o e veio servir para Lisboa.

Há dias, Elisa Ferreira voltou para casa de seu tio, Carlos Lopes Abrantes, de 34 anos, residente naquela vila. Ontem á tarde, porém, João Caturra dirigiu-se a casa do tio da antiga companheira, no intuito de convencer a sobrinha a voltar para a sua companhia. Como não lhe abrissem a porta, começou aos encontrões á mesma, até que a arrombou. Verificou-se, depois, a tragédia, conforme já relatámos, quando Carlos Lopes Abrantes disparou a arma sobre o intruso.

O ferido foi transportado, numa automaca dos bombeiros ao Hospital de Santa Maria, mas veio a falecer.

O subchefe Lopes da P. S. P. depois de ouvir o autor da agressão e várias testemunhas, entregou, hoje, o preso ao tribunal da comarca, acompanhado do respectivo processo.

Deve ser feita esta tarde a autópsia ao cadáver da vítima.

Experiência sensacional revela o segredo da nossa saúde

EXPERIÊNCIA REPETIDA MILHARES DE VEZES

A alimentação pobre em vitaminas do complexo B produz nos pombos a polinevrite. O seu sistema nervoso fica paralisado e eles tornam-se incapazes de coordenar os movimentos. (O mesmo fenómeno produz-se no homem se não recebe diàriamente todas as vitaminas de que necessita. Esta é a razão por que a maior parte das pessoas anda fatigada, mesmo sem estar submetida a um trabalho físico ou mental exagerado). Basta dar-lhe então alguns gramas de Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT para restabelecer em poucas horas — isto porque a Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT é a fonte natural mais abundante em vitaminas do grupo B e ferro.

NO HOMEM, EXACTAMENTE COMO NO POMBO...

Nós também precisamos de vitaminas B, pois utilizamos diàriamente muitos alimentos desfalcados dessas preciosas vitaminas. Basta corrigir todos os dias a nossa alimentação (porque é também **todos os dias** que as vitaminas B faltam nos alimentos refinados e desvitalizados que ingerimos), com 5 ou 10 gramas de Levedura DYNAVIT, para adquirirmos o vigor, elasticidade física e mental e uma resistência magnífica, até agora, desconhecida.

Assim que começamos a tomar a Levedura DYNAVIT, ràpidamente conseguimos o equilíbrio, a energia e o bem-estar de que tanto precisamos.

Se alimentarmos um pombo exclusivamente com pão branco, ao fim de 15 dias o sistema nervoso é gravemente atingido, não podendo aguentar-se nas patas.

A causa essencial deste lamentável estado deriva de uma falta de vitaminas do complexo B.

UMA EXPERIÊNCIA COM SOLDADOS

Milhares de soldados receberam 5 gramas de levedura incorporados na alimentação diária. Isto foi o suficiente para demonstrar a resistência e a boa forma destes soldados. Eles foram muito menos atingidos por resfriamentos, gripe, furunculose e outras doenças do que os que não receberam a levedura.

ELES NÃO CONHECEM A FADIGA

A furunculose atinge gravemente os ciclistas, roubando-lhes a capacidade de luta e o rendimento atlético. Na época passada, os ciclistas do Benfica, além

Eis o mesmo pombo, algumas horas depois:—nenhum traço de fadiga!

Ele está óptimo, cheio de vivacidade e energia, com o sistema nervoso completamente recuperado.

Bastaram alguns gramas de Levedura de Cerveja DYNAVIT para conseguir este resultado.

A acção da Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT sobre os seres humanos é exactamente a mesma que nos pombos.

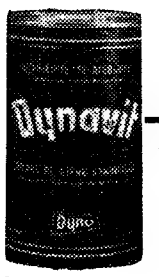
de uma alimentação cuidada, receberam diàriamente uma pequena quantidade de DYNAVIT. Isso foi o suficiente — **não se verificou entre eles um unico caso de furunculose.**

UMA PEQUENA QUANTIDADE

Sim! porque a DYNAVIT é a substância alimentar mais rica em vitaminas B, naturais. Basta uma pequena quantidade para recompor completamente um pombo atingido gravemente de polinevrite, ou manter um ser humano com saúde, pois o seu valor biológico e vitaminico é incomparável. Além das indispensaveis vitaminas do complexo B (B1, B2, B6, PP, etc.), a DYNAVIT contém ainda proteínas, sais minerais (potássio, cálcio, magnésio e ferro), lecitina e glutatião.

Misture na sopa, no arroz, nas massas, nas saladas ou em qualquer líquido, conforme preferir, uma pequena porção de DYNAVIT (1 colher de chá é o suficiente). Tão simples... Tão económico — e, no entanto, o **melhor que pode fazer para defesa da sua saúde e dos seus.**

ENVIE AINDA HOJE ESTE CUPÃO A



diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Rua Camilo C. Branco, 31, 3.º — Tel. 73 21 21 — LISBOA - 1

(Se mora em Lisboa, basta que nos telefone)

PEÇO QUE ME ENVIEM URGENTEMENTE: D. L.

- ☐ embalagem individual de DYNAVIT em flocos — 40$00
- ☐ embalagem familiar de DYNAVIT
- ☐ embalagem familiar de DYNAVIT em flocos — 70$00
- ☐ embalagem familiar de DYNAVIT em pó

NOME .....

MORADA .....

---

944 20/XI/1965

ia de Vidro

Pela passagem de mais um aniversário, mprimenta e agradece a todos os seus nos clientes e amigos, assegurando-lhes continuação de bem servir.

Modernissimo... Com milhares de anos...

Inalterável, belo e sempre actual o vidro é insubstituível!

PÓRTICO

apresenta o vidro nacional na sua mais alta expressão de forma e de cor.

Exclusivos aos preços correntes.

RUA DA MISERICÓRDIA, N.º 31
Tel. 367993

N O I V O S

As alianças e prendas da

OURIVESARIA DA MODA

dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado

SE NAMORA!
OU VAI CASAR!

Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com marcassites ou pedras finas

GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

Organismos académicos

(Continuação da página central)

vamente, por D. José Pais de Almeida e Silva e pelo dr. António Joyce).

Falecido Elias de Aguiar, ocupa a regência Raposo Marques, cargo que ainda hoje exerce. O Orfeão continua a apresentar-se entre nós, e faz novas digressões por Madeira (36), Açores (36 e 59), Espanha (37, 45, 47, 49, 54 e 59), Moçambique (49), Angola (45 e 60), Marrocos (54), Brasil (54) e Estados Unidos da América (62 e 65). Certo, porém, é que, em nossa opinião (mas opinião que não é só nossa, antes é de muita e boa gente, entre ela grande numero de elementos que têm passado pelo organismo) o Orfeão de há anos a esta parte atravessa uma grave crise, ou, pior ainda, encontra-se quase em estado de *estagnação*.

Não falamos já de algumas atitudes e posições, no aspecto académico, que têm provocado viva controvérsia e fortes reacções na Academia, mesmo por parte dos outros organismos autónomos. Falamos de todo o espírito de um tempo em que se podia dizer que o Orfeão era um porta-voz reconhecido por todos os estudantes de Coimbra. Faz bem lembrar as palavras de A. J. Soares aquando da Exposição Evocativa dos 75 anos do grupo: «Durante a menoridade dos teus verdes anos nunca tiveste tutores nem precisaste deles. O teu porte foi sempre brioso e honrado, e tanto ouvias aplausos dos lentes quando glorificavas Camões, como quando criticavas o ensino universitário nas festas da *Sebenta*. Para todos os festejos eras tu próprio que escolhias os mordomos, sem necessidade de beija-mão a padrinhos. Eras jovem, meu caro, mas sempre foste Homem». E falamos de um nível artístico que não se pode dizer seja o de outros tempos: porque não se pode dizer tenha havido a indispensável renovação que permite actualizar métodos, ampliar o reportório, estar em dia com o progresso da própria arte.

Não queremos dizer que não haja dentro do Orfeão quem não esteja de acordo com tal situação, e pretenda que ele volte a ter aquele espírito que merecia o respeito e a homenagem de toda a Academia, aquele nível artístico que o colocava na primeira linha dos nossos grupos corais, e o fazia solicitado e admirado por todos: e até é bem possível que os que assim pensam, e pretendem que este «desideratum» seja alcançado — tomando para isso as medidas que se impõem —, constituam a maioria. Pela nossa parte, não podemos deixar de manifestar a nossa esperança de que em breve o Orfeão volte a trilhar os caminhos de uma magnífica tradição, de um passado — em tudo que ele tem de *vivo* — que o tornou justamente célebre.

Ouvindo Augusto Baptista, director do Organismo

Da direcção do Orfeão ouvimos Augusto Baptista, com quem travámos um diálogo que nos parece revestir-se do maior interesse, dadas as lucidas, severas e autorizadas palavras do nosso interlocutor, que vieram precisa e oportunamente reforçar aquela nossa esperança. A uma primeira pergunta, esclareceu-nos:

— Depois da nossa primeira ida á América (em 62), no ano de 62-63 não fizemos qualquer digressão pelo País, nem fomos ao estrangeiro. No fim do ano de 63 fomos á Madeira, e este ano lectivo demos dois espectáculos de beneficência em Lisboa (para as vítimas dos sismos dos Açores e para o Jardim-Escola João de Deus), um em S. João da Madeira e outro na Mealhada — além de termos colaborado em outros dois, aqui em Coimbra. Agora, em Setembro-Outubro, voltámos a fazer outra digressão pela América.

— Fazendo um balanço da actividade do Orfeão durante estes ultimos três ou quatro anos, penso que se chegará a esta desconcertante conclusão: durante todo esse lapso de tempo, o Orfeão Académico de Coimbra deu mais espectáculos na América do que... em Portugal. Ora eu julgo que isto pode levar por um caminho perigosíssimo e que está em absoluto desacordo com o que deve ser o espírito e a finalidade primeira de um organismo cultural universitário. Que me pode dizer sobre este assunto?

— Isso é exacto, e na minha opinião as direcções, desde há anos para cá, não têm encarado esse problema de frente; têm-se preocupado mais com o *turismo musical* do que com a actividade musical como *cultura*. E não se pode esquecer que hoje há uma grande evolução nos conceitos do canto coral, que um organismo de índole universitária não pode de maneira nenhuma ignorar.

— Ainda voltando á mesma questão: qual lhe parece ser a importancia relativa dos espectáculos em Portugal e no estrangeiro?

— Entendo que as apresentações no estrangeiro devem ser puramente subsidiárias, e surgindo como consequência do nível artístico do organismo dentro do País: o que não se me afigura ser o que nestes ultimos anos vem acontecendo. Ora isto, por sua vez, pode criar um lamentável círculo vicioso: pode fazer com que entrem para o Orfeão sobretudo estudantes daqueles (que infelizmente ainda existem) que vêem num organismo, antes de mais, uma oportunidade para «passeios» e «viagens» e estes, entrando, podem impor ao organismo tal inadmissivel linha de orientação. Com o que, é claro, só o Orfeão perde.

— Em minha opinião o Orfeão está hoje muito longe daquele nível artístico que seria de desejar e que o situasse no melhor da sua tradição. O que lhe parece haver a fazer para modificar este «statu quo»?

— Penso que se impõe uma reestruturação dos métodos artísticos: a preparação não se pode resumir aos ensaios, antes tem de programar-se toda uma actividade interna que dê aos elementos a cultura musical indispensável, para se atingir aquele nível que deve ser exigido a um organismo universitário. Isto não traduz de maneira nenhuma menosprezo pelos antigos orfeonistas, cuja obra se deve realçar. Mas, numa imagem: se a estrada de Lisboa ao Porto é sempre a mesma estrada, ela vai variando de aspecto ao longo do percurso, e tem sempre de ser arranjada, sob perigo de ficar intransitável.

— Agora outro assunto: como é normalmente *ordenado* o programa dos vossos espectáculos?

— Não tem havido uma estruturação dos espectáculos, com divisão pelas várias formas musicais. Embora se cante musica de vários estilos (folclore nacional, sobretudo em arranjos de Raposo Marques, numeros de Rui Coelho, Luís de Freitas Branco e um de musica clássica religiosa de D. Pedro de Cristo, extractos de ópera, alguns numeros de musica lírica), não tem havido um critério fixo a presidir á sua ordenação.

— Também é já um lugar-comum dizer-se que o Orfeão «canta sempre o mesmo»...

— O reportório não se tem realmente renovado: nem o reportório, nem o *estilo* de o cantar. De há quatro anos a esta parte, tem-se ensaiado de novo, por ano, a escassa média de um ou dois numeros — excluindo os hinos nacionais dos países que se pretendem visitar. Este ano, para a ida á América, ensaiaram-se sete musicas novas que tinham de ser cantadas em conjunto com os outros coros — mas que provàvelmente não ficarão a pertencer ao nosso programa. Não há duvida alguma de que se impõe uma inovação e actualização do nosso reportório, e uma escolha criteriosa dos numeros que o devem compor.

— Uma ultima pergunta Augusto Baptista: acha que é util e conveniente a permanência, durante longos anos, de um mesmo director artístico á frente do mesmo organismo?

— Penso que tudo depende do *tipo* de director artístico. Se ele — e estou a pensar no caso do dr. Paulo Quintela no T. E. U. C. — tem o valór e a capacidade que lhe permitam ir-se actualizando e aperfeiçoando constantemente (pois coisas que há vinte anos tiveram grande êxito, hoje já o não podem ter), os próprios elementos nunca se saturam, e ele é benéfico. Qualquer outro tipo de director artístico acaba por ser prejudicial a um organismo: e o ideal seria que entre os directores administrativos e o director artístico nunca houvesse um «conflito de gerações», e quando se desse o caso de este ultimo estar nas condições atrás referidas fosse ele mesmo a tomar uma iniciativa que permitisse o necessário reajustamento das coisas.

J. C. de V.

ANEL

Perdeu-se, ouro branco com brilhantes. Gratifica-se quem o entregar na Av. Duque de Ávila, 65, 3.º — Tel. 52960.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Doutoramento na Faculdade de Ciências

Terminaram as provas de doutoramento em Física pela Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, do sr. dr. Armando José Ponce de Leão Policarpo, as quais foram das mais brilhantes.

A prova final realizou-se esta manhã, na Sala Grande dos Actos. Presidiu, em substituição do reitor, ausente em Africa, o vice-reitor, sr. prof. dr. Miranda Barbosa, sendo o juri constituido por todos os professores catedráticos da Faculdade de Ciências de Coimbra e pelos srs. profs. Sarmento de Castro e Sampaio Forjaz Pimentel, da Faculdade de Ciências de Lisboa; prof. eng.º António da Silveira, do Instituto Superior Técnico e prof. Moreira de Araujo, da Faculdade de Ciências do Porto.

O sr. dr. Ponce de Leão Policarpo — que, depois de terminar os estudos secundários, se matriculou na Faculdade de Ciências de Coimbra, concluindo o curso de Engenharia Civil em 1956 e a licenciatura em 1957, em Físico-Químicas, com a classificação de média de 17 valores, foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura e estagiou em Cambridge — apresentou a dissertação «Alguns aspectos do decínio deta em nucleos leves e de reacção. C^{12} (0^{16},X) Mg^{24}», tendo sido arguentes os srs. profs dr. Moreira Araujo, do Porto e Almeida Santos, de Coimbra.

Durante a discussão entre os arguentes e o candidato, foram analisados casos que a numerosa assistência seguiu com o maior interesse, e, no final, o sr. prof. dr. Vaz Serra, agradeceu aos professores de Lisboa e Porto a sua colaboração nas provas, reunindo depois o juri, que resolveu aprovar o candidato.

Interrupção do fornecimento de energia eléctrica

Amanhã, das 8 ás 14 horas, é efectuado o corte de energia eléctrica, ás áreas abastecidas pelos postos de transformação de Espertina, Antuzede, Cidreira, S. Facundo, S. João do Campo, S. Silvestre, S. Martinho de Arvore, Lamarosa, Vila Verde, S. Marcos, Botão e Larçã.

Durante este período as linhas devem ser consideradas em carga.

«Latada» dos estudantes de Medicina e de Farmácia

Os estudantes de Medicina e de Farmácia, tiveram hoje a sua festa para imposição de insígnias. Pela manhã, concentraram-se no Pátio da Universidade e assistiram a uma missa na capela da Universidade e depois, acompanhados por «Zés-Pereiras», dirigiram-se ao Mercado D. Pedro V, para aquisição de nabos. A seguir, espalharam-se pela cidade, dando largas á sua alegria, especialmente as raparigas (em elevado numero), que vestiam capa e batina, como é da praxe.

Da parte da tarde, realiza-se a «latada», em que os caloiros conduzem cartazes com comentários á vida académica e da cidade, e á noite haverá uma serenata.

Ciclo de Estudos Ultramarinos

Integrada no Ciclo de Estudos Ultramarinos, promovido pela Associação Académica, realiza-se hoje, na Faculdade de Letras, pelas 22 horas, uma conferência proferida pelo sr. dr. Ramos Pereira, subordinada ao tema «Integração económica do espaço português».

Reunião de Curso

Reune amanhã, nesta cidade, o Curso Médico de 1938-39, que terá uma sessão no Clube Recreativo de Coimbra, antigo Grémio Operário, e, depois, um almoço num restaurante típico de Santa Clara.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «O caso Ipcress» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Marisol apaixonada» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «As pupilas do senhor reitor» (12 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
S. José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A SEMANA DE RECEPÇÃO aos novos estudantes ultramarinos

Na próxima segunda-feira, dentro da Semana de Recepção aos novos estudantes ultramarinos, o Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos exibirá ás 18 e 30, no cinema Império, o filme de Jeshua Logan «Piquenique».

Os novos alunos terão entrada gratuita, mediante convites que podem ser levantados na sede, Avenida da Republica, 84, 6.º, onde igualmente os sócios deverão regularizar as suas quotas.

SESSÃO CULTURAL na E. T. E. F. A.

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda houve esta manhã mais uma sessão inaugural, integrada na série «Ensino visual das ciências».

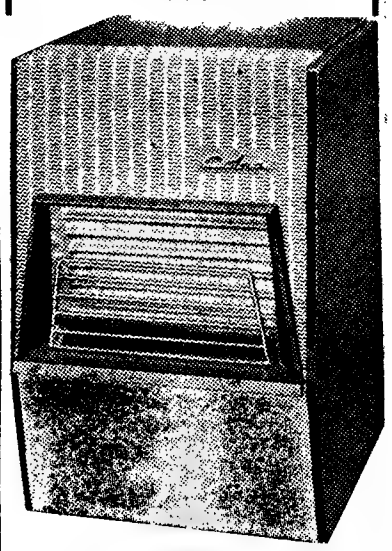
Para ler o conto semanal fora escolhido o actor Dário de Barros que, impossibilitado de comparecer, foi substituido pelo actor Jacinto Ramos. Foi lido um conto de Ricardo Alberty.

Vice-reitor do liceu Padre António Vieira

O sr. dr. Aristides Gonçalves foi nomeado vice-reitor do Liceu Padre António Vieira, em Lisboa.

CALORÍFICOS A GÁS

COBRA



Modelos normais infra-vermelhos catalíticos

Equipados com dispositivo de segurança

À venda nas boas casas

REPRESENTANTE:

SABEL

Rua D. Estefânia, 98-A

Telefs. 59338 - 734069 — LISBOA

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

CAPITAL ESC.: — 150.000.000$00

SEDE: PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1

LISBOA

A CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos, S. A. R. L., devidamente autorizada por despacho de S. Ex.ª o Ministro das Finanças de 4 Junho de 1965, aumentou o seu capital social de 120 000 para 150 000 contos por incorporação de fundos de reserva.

Por este aviso convidam-se os Senhores Accionistas a depositar na sede da Sociedade (Secção de Títulos: Rua Braamcamp, N.º 11, 6.º andar), com a maior brevidade, as acções de que são possuidores, a fim de estas serem legalizadas e se proceder à entrega das novas 15 000 acções emitidas.

Foram quatro oficiais belgas os instigadores da conjura descoberta em Léopoldville

—afirma o ministro congolês do Interior

BRAZZAVILLE, 20. — (F. P.). —Mercenários estrangeiros, aviadores da Air Congo, colonos e missionários, nomeadamente, faziam parte da conjura descoberta em Léopoldville e cujos instigadores eram quatro oficiais belgas — afirma o ministro congolês do Interior, Victor Neudaka, numa entrevista radiotransmitida de Lóopoldville.

Tendo confirmado que os quatro oficiais belgas foram postos á disposição do Governo de Bruxelas, em aplicação da convenção belgo-congolesa de assistência técnica, o ministro indicou que os primeiros elementos do inquérito permitem afirmar que os conjurados dispunham de numerosas cumplicidades no resto do país. E pôs nomeadamente em causa os mercenários estrangeiros, acrescentando: «Foram presos aqueles que se encontravam armados e em situação irregular, na capital congolesa». O ministro citou ainda aviadores da Air Congo, agentes de sociedades, colonos, banqueiros e missionários. E concluiu: «Não podemos admitir que estrangeiros organizem no nosso país uma conspiração que consideramos verdadeira agressão á nossa Republica democrática».

CLASSIFICADO DE CONTRADITÓRIO O DESMENTIDO BELGA

«O texto do desmentido belga sobre a conjura é contraditório: Confirma na realidade a versão dada ontem pela radiodifusão nacional» — diz uma nota oficiosa, lida pelo locutor da Rádio Léopoldville, captada nesta cidade. Acrescenta: «O Governo de Bruxelas, nos termos de um telegrama de agência, qualifica aquela informação de totalmente fantasista. Ora bem, no mesmo telegrama, as autoridades belgas admitem que certos elementos militares cometeram faltas profissionais, que não são esclarecidas. Como será possível pretender-se ausência de relação entre a conjura e a chamada urgente a Bruxelas dos quatro oficiais belgas em causa? Os belgas contentam-se com a justificação de «faltas profissionais», mas será possível qualificar de falta profissional, uma tentativa de assassínio?... Os factos estão patentes. Não honram um país como a velha Bélgica», conclui a nota, declarando, por outro lado, que o Governo congolês «não pensa em pôr de novo em causa as relações amigáveis que ligam os dois países».

TSCHOMBÉ DIZ QUE NÃO PARTICIPARÁ EM QUALQUER GOVERNO ENQUANTO KASAVUBU FOR PRESIDENTE

LÉOPOLDVILLE, 20. — (A. N. I.). — O antigo primeiro-ministro congolês, Moisés Tschombé, declara que não participará em qualquer Governo «enquanto o presidente Kasavubu por chefe de Estado».

No entanto, Tschombé disse ser possível que o seu partido estivesse representado no novo Gabinete do primeiro-ministro Kimba.

As declarações do antigo primeiro-ministro, vêm aumentar os boatos de que o seu partido, a *Conaco*, mudou de ideias quanto a manter-se na oposição.

Anteriormente, afirmava-se que o partido de Tschombé decidira não participar no Governo chefiado por Kimba.

Os observadores, em Léopoldville, têm esperança de que a nova decisão ponha termo rápidamente á actual crise política no país, motivada por Kimba não ter conseguido o voto de confiança no Parlamento, em consequência da oposição da *Conaco*.

A ALEMANHA OCIDENTAL DISPORÁ EM 1968 DE BOMBAS ATÓMICAS

– garante Klaus Fuchs

BERLIM, 20 — (F. P.) — «Desejo reafirmar com a maior das seriedades que a Alemanha Ocidental prepara a produção da sua própria bomba atómica e estará apta a produzir, a contar de 1968, pelo menos seis bombas «A» por ano» — declarou, numa entrevista publicada pelo «Saechsische Zeitung» e reproduzida pela agência noticiosa da Alemanha Oriental, Klaus Fuchs, cientista que há anos abandonou a Grã-Bretanha, passando-se para além da «cortina de ferro».

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

MÁQUINA QUE PRODUZ «SOM BRANCO» PARA NEUTRALIZAR OS RUÍDOS CITADINOS

NOVA YORK, 20. — (F. P.) — Um novo «Gadget» americano, o «sleepmate», pode — segundo a empresa que o acaba de lançar no mercado dos Estados Unidos — proteger o sono dos habitantes das grandes cidades, tanto de dia como de noite, de todos os barulhos produzidos nas proximidades.

O aparelho emite «um som branco» — qualificado pelos fabricantes de «mistura científica de sons rítmicos» — que absorve e dissipa todas as espécies de barulhos provenientes da rua ou feitos pelos vizinhos.

Também, pode, afirmam, tranquilizar e adormecer as crianças mais agitadas.

Entretanto, cientistas do Museu de História Natural de Nova York chegaram á conclusão de que o «silêncio» do mar não tem nada a invejar ao ruído de um escritório em plena actividade. Estes afirmam que a conjugação dos sons submarinos (produzidos por navios, animais, o movimento das vagas e a fricção das correntes contra o fundo do mar) é comparável ao conjunto de ruídos produzidos num escritório em plena actividade (máquinas de escrever, telefones, conversa).

Vinte mil soldados de Hanoi no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 20 — (F. P.) — Indicam de fonte segura que perto de 20 mil soldados norte-vietnamianos estão actualmente ao Sul do Paralelo 17.

Sete regimentos completos norte-vietnamianos foram identificados com certeza no Vietnam do Sul e os serviços de informação americanos e sul-vietnamianos têm por práticamente certa a presença de mais dois regimentos de Hanoi.

Nos dois ultimos meses, os efectivos de dois regimentos norte-vietnamianos, pelo menos, penetraram no Vietnam do Sul através do Laos, precisamente ao norte da fronteira com o Cambodja nos sectores a oeste de Kontum e de Pleiku.

Alguns dos regimentos em causa — os que chegaram mais recentemente — já participaram nas operações militares. Calcula-se que as infiltrações, efectuadas ao ritmo de mil homens por mês, atingem, agora, a cifra mensal de 2500 homens.

Dizem os serviços de informação americanos que os efectivos de um regimento norte-vietnamiano compreendem três batalhões de infantaria e diversas unidades auxiliares. Cada um representa pouco mais de dois mil homens.

Elementos da 101.ª Divisão de Hanoi foram localizados, nomeadamente na província de Quang-Duc, a 150 quilómetros ao norte de Saigão.

GIAP FOI SUBSTITUIDO?

SAIGÃO, 20 — (R.) — O jornal em língua inglesa «Saigon Daily News» diz hoje que importantes modificações se registaram na hierarquia militar do Vietnam do Norte, indicando que facções pró-Pequim estão a ganhar a luta pelo Poder naquele território.

Citando fontes dignas de crédito, aquele jornal afirma que o general Nguyen Giap, comandante-chefe do Exército e o estratega da vitória do Vietminh contra os franceses em Dien Bien Phu, fora substituído por um velho rival, Nguyen Chi Thanh.

A notícia foi menosprezada por fontes diplomáticas ocidentais.

A CAMPANHA ELEITORAL EM FRANÇA

Vignancour afirmou na TV que está a ser imposta censura prévia aos candidatos

PARIS, 20—(R.)—Jean Louis Tixier Vignancour afirmou, a noite passada, na Televisão, que estava a ser imposta censura prévia aos candidatos na Rádio e na TV.

Vignancour disse durante o seu período de transmissão na Televisão que os discursos estavam a ser gravados antes das emissões e «eles velavam para que as alocuções não fossem muito prejudiciais ao «Príncipe» (de Gaulle).

O candidato das direitas anunciou ainda que convidara o presidente de Gaulle para um debate televisionado, mas até agora não obtivera qualquer resposta.

Entretanto, os ministros que estão atentos ás sondagens feitas á opinião publica, estão convencidos que o presidente de Gaulle ganhará as eleições.

O ponto que parece ser mais fraco na armadura «degaullista», de acordo com os seus mais fervorosos partidários, é a crise acerca do Mercado Comum. Teme-se que muitos eleitores, que esperam prosperidade e protecção de uma Europa mais unida, culparão o presidente por essa crise.

MARCEL BARBU — CANDIDATO QUASE DESCONHECIDO

PARIS, 20 — (F. P.) — O ultimo candidato a inscrever-se para a eleição presidencial de 5 de Dezembro deixou a noite passada de ser um desconhecido como era para a imensa maioria dos Franceses. Marcel Barbu apareceu nos «écrans» da Televisão.

Uma alocução um tanto embaraçada, uma face enquadrada por cabelos grisalhos, na qual ficou marcado o estigma daqueles que passaram pelos campos de concentração nazis, são estas as primeiras impressões de Marcel Barbu. Apresentou-se pessoalmente como um homem de 58 anos, de origens modestas e pai de doze filhos. Os seus títulos de glória: Fundador da «Comunidade de Boimandau», uma comunidade de trabalho que lhe valeu certa fama depois da guerra, e principalmente presidente de uma associação, sem fins lucrativos, para a construção de alojamentos sociais na região parisiense. Esta iniciativa, para a qual agrupou oito mil fiéis, valeu-lhe em 10 anos numerosos conflitos com a Administração, os quais o levaram a utilizar um meio de persuasão original, há alguns anos: «A greve da fome em publico».

Este creador de falanstério, animador da construção, inimigo de regulamentos, alheio aos movimentos políticos (se bem tenha sido um deputado durante três anos, de 1946 a 1949) suscitou amizades suficientes para que cem eleitos lhe concedessem o apadrinhamento previsto pela lei. Apresentou-se a noite passada dizendo que desenvolveria nos próximos dias o seu programa para obter o investimento popular.

Obras de Otto Skorzeny proibidas na Alemanha

COLÓNIA, 20 — (F. P.) — A administração judiciária de Colónia anunciou que serão intentadas acções judiciárias contra qualquer pessoa que tente importar, ou espalhar na Alemanha dois livros escritos por Otto Skorzeny, oficial dos S. S. que libertou Mussolini, no fim da ultima guerra.

O autor relata naquelas obras as suas recordações da guerra, sob os títulos «Viver perigosamente» e «Combatemos e perdemos».

Estes dois livros foram impressos pelo editor Helmut Cramer, que conseguiu refugiar-se no Egipto, com 21 mil exemplares, quando ia ser preso por publicar obras atentando contra a segurança do Estado.

ERHARD CONVIDADO A VISITAR O REINO UNIDO

LONDRES, 20 — (A. N. I. e R.) — O dr. Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, regressa hoje a Bonn, após conversações amigáveis mas infrutíferas com ministros britanicos sobre a questão da partilha nuclear na Aliança Atlantica — segundo fontes londrinas geralmente bem informadas.

O Governo britanico convidou, no entanto, o chanceler Ludwig Erhard a visitar Londres, no próximo ano, para travar conversações.

Um membro da delegação alemã confirmou que Schroeder e Stewart, ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, também falaram da Rodésia, tendo sido garantido ao ministro inglês que a Republica Federal não fornecerá auxílio económico aos rodesianos.

Bonn também não reconhece o Governo de Ian Smith, não exportará armas para a Rodésia e aplicará as sanções económicas que o Conselho de Segurança da O. N. U. decidir.

Resposta à tréplica do ministro das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

Outubro passado), para o primeiro comunicado do sr. ministro das Obras Publicas («Diário de Lisboa» de 1 do corrente) e para a resposta que entendemos dever dar-lhe («Diário de Lisboa» de 8 do corrente) certos de que a serena análise dos textos comprova a autenticidade dos factos em que se basearam as considerações feitas naquele artigo e a validade das conclusões a que chegamos. Como o sr. ministro das Obras Publicas reconhece, «aceitamos os esclarecimentos prestados», exactamente porque era esse o seu carácter, mas inequívocamente dissemos não poder perfilhar a tese defendida. A nós parece-nos terem-se desviado disponibilidades para investimentos em palácios e edifícios em prejuízo dos estudos básicos e de outras obras de evidente alcance económico e social; o sr. ministro das Obras Publicas vem dizer-nos que os estudos cuja carência apontamos «se encontram em fase muito adiantada de elaboração», ou que daqui a onze anos já haverá acessos rodoviários a todas as povoações com mais de cem habitantes, ou que chegaremos um dia a garantir o abastecimento de água, em condições satisfatórias, a toda a população do País, etc. São aspectos diferentes da mesma realidade. Que poderemos fazer senão aceitar os esclarecimentos, considerando que em muitos casos eles sustentam as nossas duvidas contra as certezas do sr. ministro das Obras Publicas, a tal ponto que várias vezes, conforme argutamente se observa na tréplica, «nos limitamos a transcrever o texto do comunicado»? A verdade chega a ser tão transparente que segue o seu caminho directa e irreprimível, sem o auxílio de comentários.

2. Os problemas das obras publicas e do desenvolvimento do País continuarão a merecer a atenção do «Diário de Lisboa», que não se tem furtado a tratá-los, «com o objectivo sempre vivo do esclarecimento da Nação». Aliás, não os encarámos agora «com vista á propaganda eleitoral», como, certamente por lapso, afirma o sr. ministro das Obras Publicas. Se foi esse o espírito dos comunicados, e não o levaremos a mal, a nós moveu-nos apenas o propósito de dar «a nossa contribuição coerente e lucida para a apreciação da vida nacional, tal como se apresenta á consciência do eleitorado» porque não tínhamos a incumbência de fazer propaganda fosse de quem fosse.

3. Diz-nos o sr. ministro das Obras Publicas que «nada obstará a que (o «Diário de Lisboa») continue a publicar os seus comentários objectivos sobre matérias tão importantes como actuais». Notamos que a frase vem construida no futuro. Poderemos tomá-la como uma promessa? A nossa alusão a «circunstancias que desarmam qualquer intenção de mais largo debate» visava o passado muito próximo, e mencionava um exemplo que não pode ser posto em duvida. Mas, por muito ténues esperanças que a experiência permita alimentar, confiamos na promessa feita pelo sr. eng.º Arantes e Oliveira e procuraremos continuar a análise construtiva dos problemas da administração publica, á qual, conforme nos garante o sr. ministro, «nada obstará». E, já agora, diremos que no Relatório da Actividade do Ministério faltam sobretudo os elementos que foram aqui objecto de mais largos comentários: a justificação do critério de aplicação das verbas disponíveis, o confronto das obras realizadas com as necessidades já reconhecidas e o esclarecimento sistematizado de todas as rubricas da tabela de despesas (v. g. os edifícios não descriminados).

4. Na referência aos monumentos pode estar o germe de extensa controvérsia, que cuidaremos de evitar. Afirmámos que nos monumentos se gastou pràticamente o mesmo que nos liceus. Esperámos ainda a demonstração de que, fosse outro o critério de repartição dos investimentos, a aceleração do crescimento económico desencadeada pelo fomento do ensino não proporcionaria ao Estado os meios de acrescentar oportunamente as verbas disponíveis para os monumentos sobre os quais não pesava a ameaça da ruína iminente ou definitiva.

5. Insiste o sr. ministro das Obras Públicas em que seria «melhor a interpretação» das despesas do seu Ministério se lhe juntássemos, para um dos termos comparativos, as despesas dos outros departamentos. A tréplica é omissa em argumentos susceptíveis de impugnarem o que, sobre este assunto, dissemos na nossa resposta de 8 de Novembro.

6. A indicação de que se atribuia igual importância e prioridade às estruturas da saúde pública e aos edifícios da Caixa Geral dos Depósitos, colhemo-la no primeiro comunicado do sr. ministro das Obras Públicas, que dizia textualmente: «Assim, por exemplo, comparam-se os gastos em edifícios para a Caixa Geral de Depósitos com os realizados em hospitais gerais. Simplesmente, se ao lado destes hospitais se colocarem os hospitais escolares, os sanatórios, os hospitais psiquiátricos e todos os demais hospitais especializados, a despesa subirá a montante que faz perder qualquer interesse às considerações do articulista».

Pelos vistos, esta equiparação das estruturas da saúde pública e dos edifícios da Caixa Geral de Depósitos tinha apenas por fim «fazer perder qualquer interesse» às nossas considerações. Tal forma de argumentar, porém, e como se vê, comporta sérios riscos...

7. No que respeita á ponte sobre o Tejo, e convergindo de novo para o ponto fulcral do nosso artigo, de que só nos desviamos para não deixar sem resposta os demais aspectos focados no primeiro comunicado do sr. ministro das Obras Públicas, torna-se indispensável reavivar as ilações que tirámos no comentário de 8 de Novembro, e que o sr. eng.º Arantes e Oliveira não contesta: a) «a ponte sobre o Tejo não é necessàriamente a obra de maior reprodutividade relativa»; b) «ao decidir-se pela execução daquela grande obra, nada impediu o Estado de se decidir igualmente por idênticos investimentos, de reprodutividade igual ou superior, nos sectores essenciais do crescimento económico».

Pretende o sr. ministro das Obras Públicas que não se pôs a questão de aplicar o crédito externo potencial em obras de mais urgente prioridade. Mas não nos diz que seria impossível, se a alternativa fosse posta quando convinha, fazer o sector rodoviário beneficiar de financiamento externo em idênticas condições de reposição; não demonstra que os serviços do seu Ministério, onde são conhecidas as insuficiências dos quadros, pudessem simultâneamente «fazer a ponte e o resto»; não nos prova que o financiamento externo conseguido para a ponte sobre o Tejo tivesse sido exequível sem os estudos prévios em que se gastaram milhares de contos; não documenta que se tenham gasto verbas paralelas no estudo de outras obras de evidente alcance económico, social e educativo, com vista ao seu eventual financiamento pelo recurso ao crédito externo.

Tudo se passa como se devêssemos acreditar que a ponte se fez porque preexistir uma oferta de financiamento que não era lógico desperdiçar, tanto mais que o empréstimo e os seus encargos virão a ser pagos pelos utentes da obra, e que o Governo espera iguais propostas do estrangeiro para levar a cabo o planeamento e a execução de outros empreendimentos de reprodutividade igual ou superior. Que devemos nós fazer, além de afirmar que ficamos elucidados?

Revertemos, assim, á questão inicial: a decisão de construir a ponte foi uma decisão económica? Ou foi uma decisão política? Se foi uma decisão económica, onde estão os estudos comprovativos, não do seu alcance económico e social, que se não discute, mas de que devesse preceder outros empreendimentos de utilidade social e que «geram riqueza no mais alto grau»? Não sendo a ponte necessáriamente a obra de maior reprodutividade, e nenhum clima de urgência devido a factores económicos justificando a sua desintegração de um programa de desenvolvimento, como se explica que os esforços do Estado não se tenham dirigido preferentemente, por exemplo, para a rede de estradas ou para um programa de comunicações rodoferroviárias e fluviais que facilitasse a formação de um pólo de desenvolvimento baseado nos minérios de Moncorvo? Está provado que fosse impossível obter para o efeito o financiamento em condições idênticas? Hoje a questão do financiamento, em especial através de empréstimos externos, não importa tanto como a sua projecção económica. Qual será a repercussão da ponte no crescimento económico e qual seria essa repercussão nas outras decisões possíveis? Não chegou para Portugal a hora, que já vai adiantada em todos os Estados modernos, de considerar o crescimento económico o melhor critério das opções?

8. Como já respondemos ao numero 10 da tréplica do sr. ministro das Obras Publicas, só nos resta pedir ao leitor que releia as considerações feitas ao nosso primeiro artigo e na resposta ao comunicado, relativamente aos assuntos focados nos n.ºs 7 e 8, que não trazem ao debate qualquer facto novo, salvo o reconhecimento da omissão concernente ao «Lima e outros rios», o que confirma a honestidade intelectual do sr. eng.º Arantes e Oliveira.

Mas a tréplica pode levar a crer que duvidámos se trabalhe no estudo dos rios, ou admitimos falta de interesse e dedicação dos técnicos do Ministério das Obras Publicas, quando, pelo contrário, sabemos que nos principais serviços do departamento há técnicos competentes que excedem largamente o cumprimento do dever, embora sujeitos a remunerações desactualizadas. E como a tréplica repete, a este respeito, o comunicado, teremos também de repetir-nos: o que está em causa é o escalonamento das prioridades e a inexistência, quer de decisões sobre o aproveitamento de quase todos os rios, quer de estudos básicos, como o inventário dos recursos hídricos, que já se fez por toda a Europa. Deveríamos distrair-nos com empreendimentos de indiscutível grandeza e duvidosa repercussão económica, quando persistem dificuldades sérias com vista á própria programação do investimento?

«Não se pode, por exemplo, programar convenientemente o problema da energia á escala nacional ou regional sem um inventário correlacionado das disponibilidades aquíferas, seu grau de utilização na rega, navegação, usos domésticos e industriais, em tudo o que possa justificar o seu domínio com o mínimo investimento».

Com este comentário, damos por terminado, pela nossa parte, o debate suscitado pela publicação do artigo «As obras públicas e o desenvolvimento do País».

Comissão Europeia de Cooperação das Indústrias da Máquina-Ferramenta

Durante os próximos dias 22, 23 e 24, efectuam-se em Lisboa as reuniões da Comissão Europeia de Cooperação das Industrias da Máquina-Ferramenta, da qual o nosso País faz parte, por intermédio do Centro de Cooperação dos Industriais de Máquinas-Ferramentas, CIMAF.

Este centro, criado em Setembro de 1961, é uma associação que agrupa os principais industriais portugueses de máquinas-ferramentas num esforço de cooperação com vista ao desenvolvimento da industria nacional de máquinas-ferramentas.

O programa das reuniões, no Hotel Ritz, é o seguinte: dia 22, de manhã, reunião dos directores das associações; de tarde, reunião da Comissão de Expansão Económica; dia 23, de manhã, reunião da Comissão de Exposições; de tarde, reunião da direcção; dia 24, de manhã e de tarde, reuniões da Comissão Central; e á noite, jantar oficial de encerramento, presidido pelo secretário de Estado da Industria.

Na próxima segunda-feira, ás 16 horas, o general França Borges recebe, nos Paços do Concelho, os dirigentes daquelas reuniões, em honra dos quais oferece uma recepção, ás 19 horas, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge.

TREZE DIAS EM PORTUGAL AFRICANO

(Continuação da 1.ª página)

em Lourenço Marques, que era, ao mesmo tempo, a unica escala em Moçambique. Aquela carreira era assegurada por aviões DC 3 («Dakota»), a que se seguiram aviões DC 4 («Skymaster»). Os aviões DC 3 faziam a ligação Metrópole-Moçambique em 5 dias e meio, oferecendo uma capacidade para 14 passageiros. Os DC 4 reduziam o tempo de viagem para 48 horas e tinham capacidade para transportar 30 passageiros.

Em fins de 1955 — já a TAP tinha sido transformada em sociedade anónima — adquiram-se três aviões Super-Constelation G e, em 1962, adquiriram-se mais dois. Como é natural, a entrada destes aviões ao serviço beneficiou muito a linha de África, pois reduziu-se a duração da viagem entre a Metrópole e Moçambique para cerca de 20 horas, ao mesmo tempo que a capacidade oferecida aumentou para 81 passageiros.

Em 4 de Abril de 1961, foi inaugurada a escala da Beira, sómente com uma ligação em cada sentido. Mais tarde, foi introduzido um serviço de ligação Super G-Jacto, o qual compreendia o troço Moçambique-Angola efectuado pelo Super G e sendo a ligação Angola-Metrópole efectuada num avião «Boeing» a jacto. Na ligação Super G-Jacto, o tempo de voo entre Moçambique e Lisboa era de 13 horas e 50 minutos, sómente com uma escala em Luanda.

A inauguração das pistas para aviões a jacto do aeroporto da Beira constitui o novo passo em frente dado pela TAP na linha de África.

● Alguns dados

Um passo em frente, é certo, mas que está longe de poder ser o ultimo. Para já, anuncia-se para meados de Janeiro próximo a entrada ao serviço de um «Boeing» adquirido pela TAP, para a linha de África, e que representa completa autonomia daquela companhia na ligação Metrópole-Moçambique. Por outro lado, o facto de a terminal da TAP passar a ser na cidade da Beira levanta problemas de delicada solução e que já começaram a fazer-se notar.

Antes de mais, referamos alguns dados sobre a nova pista da Beira: tem 2400 metros, está munida de luzes e soleira de pista, além de luzes de aproximação com 900 metros de comprimento e de cinco barras; dispõe, ainda, de rádio-farol no enfiamento da pista e de todos os apetrechamentos que facilitam a aterragem e a descolagem do «Boeing».

No entanto, saliente-se um factor que nos parece não só de grande importancia como de fácil solução: um «Boeing» com a sua carga máxima — 140 toneladas — não pode descolar da pista. Aliás, foi pedida, em devido tempo, autorização para a construção do necessário prolongamento — e esperamos que seja concedida, vencendo-se a burocracia ou outras causas que até agora impediram a sua realização. A esplêndida localização do aeroporto da Beira facilita a tarefa.

Os trabalhos foram dirigidos pelo arquitecto Manuel da Silva Oliveira, e o custo total orçará pelos 95 mil contos. A obra foi adjudicada por cerca de 45 mil contos (incluídos nos referidos 95 mil) e deverá estar concluída no prazo de 700 dias.

● A importância do melhoramento

Em função das suas possibilidades, o Aeroporto Sacadura Cabral passou a ser o melhor dotado de toda a província de Moçambique. No entanto, as actuais instalações da aerogare não podem considerar-se ideais. Passaram de um casinhoto a um barracão desmontável e, agora, encontram-se em fase de construção definitiva, sendo de esperar que os respectivos planos estejam de acordo com a importancia do aeroporto — relevante não só pelo seu movimento como pela privilegiada situação geográfica.

Não pode haver a mínima duvida acerca da urgente necessidade da valorização de todos os sectores relacionados com a notável fase de progresso que impulsiona a cidade da Beira — e aí incluimos a inauguração da nova pista. A importancia geo-política daquela região impõe-se por si só e actualmente mais do que nunca, na medida em que possibilita, em princípio, maior facilidade de penetração no Norte da província e consequentemente consolidação de posições do mais alto valor nacional. Por outro lado, os melhoramentos registados no Aeroporto Sacadura Cabral atrairão novos interesses e impulsionarão os já existentes na Beira — e, consequentemente, contribuirão para a expansão dos diversos sectores económicos, com os naturais reflexos sociais.

● Novos problemas

No entanto, a resolução de um problema fez surgir outros de não menor acuidade — e relacionados exactamente com o facto de as carreiras da TAP serem obrigadas a ter o seu termo em Lourenço Marques. Cremos que o facto de a Beira ter tido a sua pista para aviões a jacto não exclui que Lourenço Marques também a possua. Nas actuais circunstancias, cabe á DETA manter ligações imediatas entre a Beira e Lourenço Marques — e acentuemos desde já que o faz com a maior eficiência possível. Acontece, no entanto, que a DETA dispõe apenas, actualmente, de três aviões «Friendship» para a manutenção das suas ligações internas e internacionais. Devido ao facto de o termo das carreiras da TAP para Moçambique ser agora a Beira, pelos menos dois desses aviões têm de garantir o transporte de passageiros de Lourenço Marques para a Beira, e vice-versa. Daí resulta que apenas um «Friendship» poderá estar á disposição nos dias de maior movimento, das restantes linhas da DETA — com natural dificuldade, inclusivamente em servir o norte da Província. Há, portanto, toda uma situação a rever. Tudo parece indicar que, para garantir todas as suas carreiras, a DETA terá de adquirir pelo menos mais dois aviões do tipo «Friendship» ou, então, um jacto que lhe permita servir Lourenço Marques. Surgem, então, perguntas diversas: atendendo a que, num caso ou noutro, a DETA terá de despender cerca de 70 mil contos, não seria preferível dotar a capital da Província com uma pista para o «Boeing» (para o que seriam necessários cerca de 25 mil contos), proporcionando a Lourenço Marques ser o termo da linha da TAP — e utilizando-se a consideravel verba restante em melhoramentos das outras ligações da DETA, principalmente no que diz respeito ao norte de Moçambique, zona de crucial importancia, na actualidade e no futuro?

Além dos 3 «Friendship», a DETA conta com 1 «Viscount», 6 Douglas DC-3 («Dakotas»), 1 Dove, 1 Beaver (além de, possívelmente ainda, 1 «Lodstar», que estava para venda), a fim de ligar todas as capitais de distrito e manter linhas internacionais para Joanesburgo, Durban e Salisbury, com a regularidade que se impõe numa Província cuja superfície equivale á da França mais metade da da Alemanha, o que é manifestamente insuficiente, apesar de toda a eficiência sempre demonstrada pela Divisão de Exploração dos Transportes Aéreos.

De um entendimento entre a TAP e a DETA poderão resultar benefícios não só para ambas as companhias como para os utentes dos respectivos serviços. Para reforçar esta ideia cremos ser suficiente salientar que, em Lourenço Marques, um rápido inquérito levou-nos a concluir que muitos dos passageiros que até agora se serviam dos serviços da TAP estarão dispostos a utilizar uma companhia estrangeira, via Joanesburgo, para as suas deslocações — com a consequente saída de divisas, que podem atingir montante considerável.

J. de S. M.

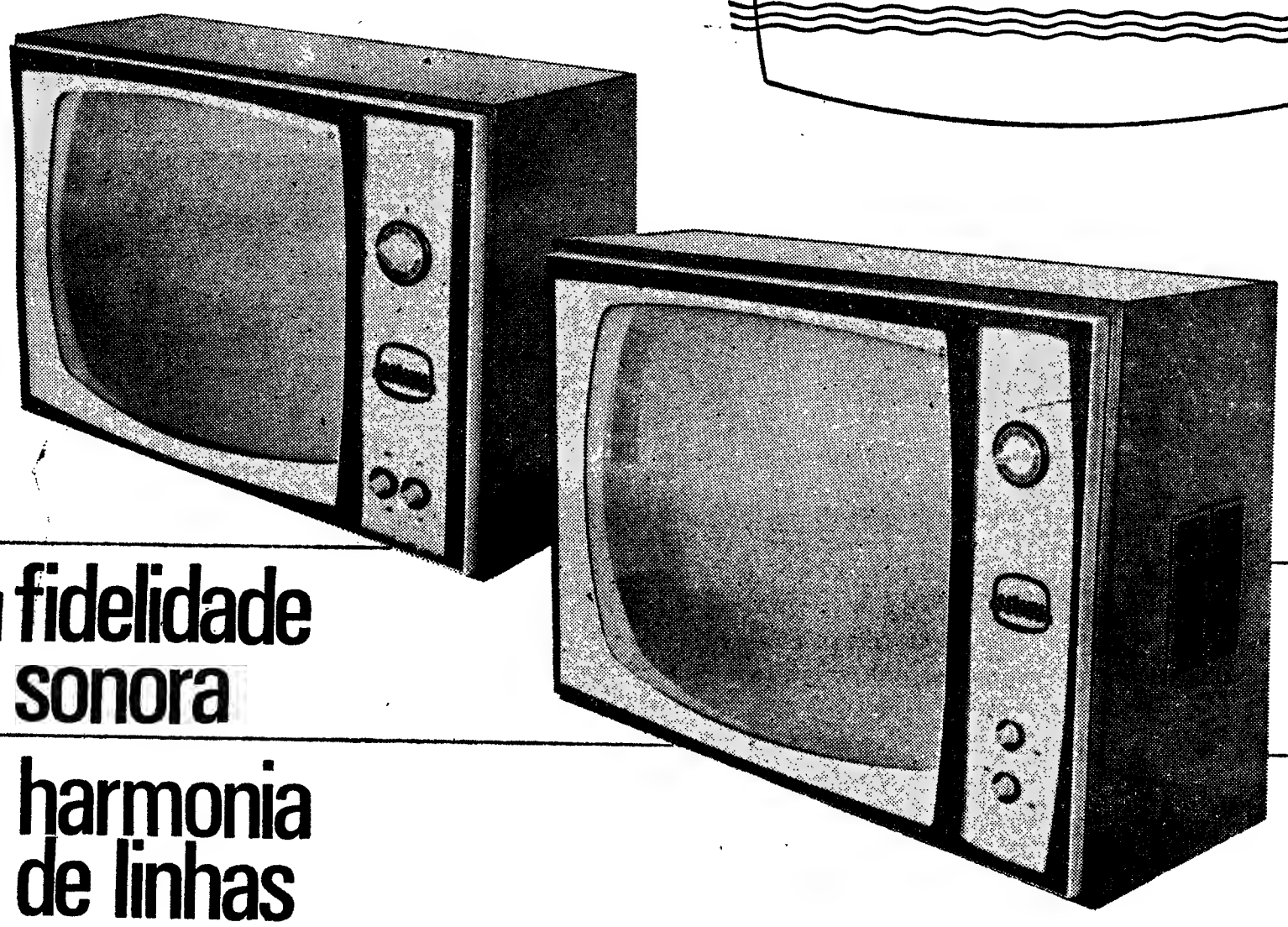
(A seguir: Dos pântanos nasceu uma cidade)

«Diário de Lisboa»

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Viseu teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado pelo nosso jornal aos actos do programa do «Dia da Misericórdia» recentemente celebrado naquela cidade.

— A assembleia geral da Sociedade Promotora de Educação Popular aprovou por aclamação um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela maneira como o nosso jornal tem acompanhado e acarinhado as actividades daquela colectividade de instrução e beneficência.

OCEANIC



- fidelidade sonora
- harmonia de linhas
- técnica avançada

OCÉANIC

uma marca de prestígio que se firmou pela qualidade

Representantes:

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
No PORTO: RÁDIO ATLÂNTICA

CRISLÃ

o novo tecido de pura lã

crislene
o tecido
de qualidade reconhecida

A Alta Costura e os melhores Alfaiates preferem os tecidos
Preferem CRISLENE pela sua qualidade e facilidade de corte.
Preferem CRISLÃ por ser um tecido da mais pura lã.
Escolha para o seu próximo fato ou «tailleur» um dos variados padrões fabricados pela técnica mais moderna.

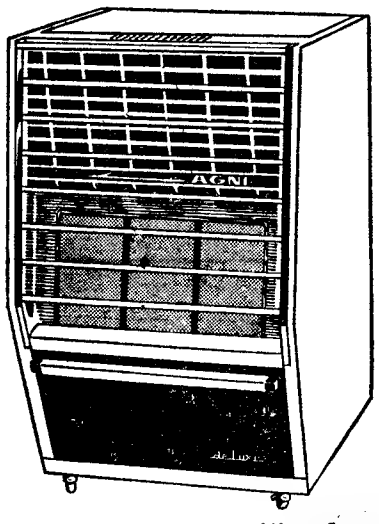
COVILHÃ

CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS

SÃO SENSACIONAIS!...

OS CALORÍFEROS A GÁS DA

AGNI



Regulador automático do ambiente atmosférico
3 intensidades de calor com a potência máxima

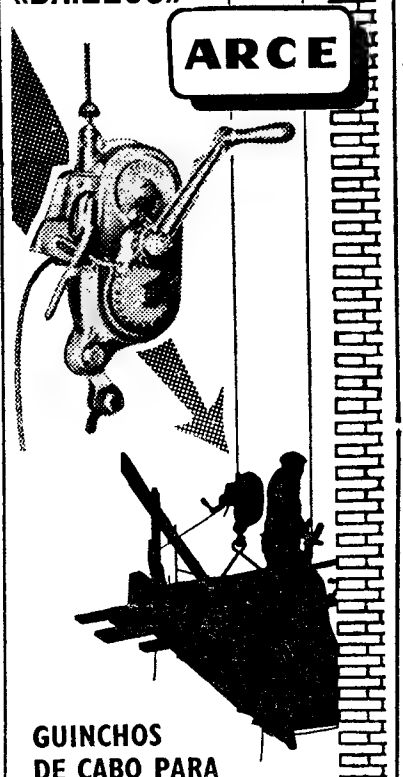
3.825.000 CAL.-HORA

Supercombustão alveolar — Válvula de segurança
Modelo de linhas modernas com rodízios giratórios

Representantes Exclusivos
COSTA & BRITO, LDA.
Rua da Conceição, 35-1.º — LISBOA — Apartado 2910
Telef. 32 42 53

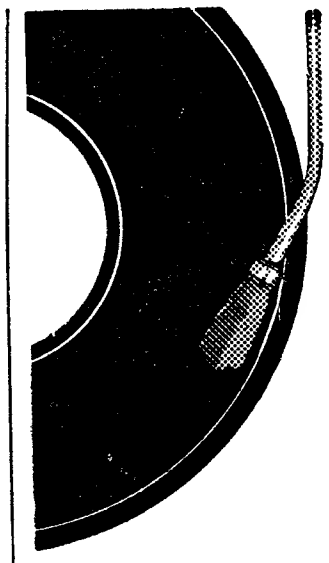
OS BONS
EMPREITEIROS
PREFEREM
«BAILÉUS»

ARCE



GUINCHOS
DE CABO PARA
ANDAIMES

MINASTELA LDA.
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
PORTO—LISBOA



EQUIPAMENTO DE

ALTA FIDELIDADE

PARA PROFISSIONAIS E ENTUSIASTAS

KEF	Sistema de altifalantes compactos de piston rectangular.
SME	O melhor braço de pick-up do mundo.
ADC	A cabeça de pick-up estereofónica de melhor onda quadrada e maior compliance. Agulha diamante elíptica.
RADFORD	Amplificadores de 15 W a 120 W. 1% de distorção no máximo da potência dos 25 aos 20.000 ciclos.
TRUVOX	Gravadores semi-profissionais. 3 motores. Capstan com motor Papst. 3 velocidades. Resposta dos 30 a 20.000 ciclos em 19 cm.
ELAC	Miracord 10 H. O único gira-discos automático com motor Papst.
LEAK	Amplificadores transistorizados. Sintonizadores de FM.
CST	Amplificadores estéreo integrados com canal central. Sintonizadores de AM / FM.
Armstrong	Sintonizadores de AM / FM. Amplificadores – Sintonizadores.

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar

Tel. 44029 - Lisboa

---

milhares
de lares...

esperam um difusor

MAZDAFLUOR PLB

- simples de colocar
- estèticamente perfeito
- diversos modelos

DISTRIBUIDORES NO SUL
SABEL
R. D. ESTEFÂNIA, 98-A - TEL. 59337/8
LISBOA

Dirigentes da M. P. em Espanha

CORUNHA, 20 — (A. N. I.) — Um grupo de dirigentes da mocidade portuguesa visitou a delegação provincial de juventudes da Corunha — anuncia a agência EFE. A delegação portuguesa era acompanhada pelo cônsul de Portugal na Corunha e trocou impressões com os dirigentes da organização juvenil espanhola.

Como resultado destas conversações, vão realizar-se colóquios juvenis, em que participarão representantes da «Ala» de Matosinhos e da delegação de Juventudes da Corunha.

OS PRÉMIOS MÚLTIPLOS na Lotaria de ontem

Os três mil contos das «miudas» de ontem contemplaram os bilhetes do n.º 55.397, pelo que todos os possuidores de fracções ou «folhas» cujos dois últimos algarismos sejam 97 ganharam oito vezes mais ou seja 320$00 no bilhete de cada série. Multiplicaram vinte e cinco vezes o seu custo—o que corresponde a 1.000 — os números terminados em 397. Também os números cujos três ultimos algarismos sejam 238 ou 315 dão direito a doze vezes o seu preço—, isto é, prémios de 500$00 por bilhete —, em virtude de os segundo e terceiro prémios terem saído aos números 60 238 e 63 315. O chamado prémio do mesmo dinheiro contempla a terminação 7. Foram também extraídos mais 57 prémios, comuns ás três séries de bilhetes, e atribuídos prémios ás aproximações da «grande» e ás centenas dos três maiores.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

55397 .... 1 000 000$00
60238 .... 80 000$00
63315 .... 50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

55396 .... 5 150$00
55398 .... 5 150$00

PRÉMIOS DE 5 000$00

2802 10478 15671 31682 31947 41598
46262 49484 58033 87606

PRÉMIOS DE 2 000$00

538 889 2711 6236 7216 8920
9882 17639 19050 19498 22666 25611
26592 30708 33330 33565 35406 38227
38543 39101 40990 42730 44184 44581
46879 48953 49770 50746 57168 61201
61777 62174 63742 64548 65092 67189
68642 70893 87331 88460 89411 89827
92119 92682 94784 98583 99913

PRÉMIOS DE 100$00 (centena)

55301 a 55400; 60201 a 60300 e 63301 a 63400

PRÉMIOS MÚLTIPLOS

Os numeros cujos 2 algarismos finais sejam 97 têm o prémio de 320$00. Se os 3 ultimos algarismos forem 397, o prémio obtido é de 1 000$00. Com 500$00 são premiados todos os bilhetes cujos três ultimos algarismos sejam 238 ou 315. Os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 7 têm o prémio de 40$00, em cada bilhete.

*

Os nossos leitores devem, todavia, consultar a lista oficial da Misericórdia.

MAIS
3 SORTES GRANDES
3 SEGUNDOS PRÉMIOS
3.240 CONTOS
distribuidos ontem aos balcões da
CASA DA SORTE
55.397 — 1.º PRÉMIOS
3.000 CONTOS
60.238 — 2.os PRÉMIOS
240 CONTOS

O bilhete n.º 55 397, contemplado com os 3 mil contos, foi vendido na Caixa n.º 13 do balcão do estabelecimento da Casa da Sorte no Rossio-Praça da Figueira (Lisboa), a cargo do empregado António Eduardo da Silva. O segundo prémio foi distribuido pela filial da Casa da Sorte em Lourenço Marques.

A SORTE CONTINUA ASSIM NA
CASA DA SORTE

1.º PRÉMIO
NATAL-1965—28.000 CONTOS
CONTINUA À VENDA NO
QUIOSQUE TIVOLI
LISBOA — PORTO
BILHETES (duplos) 4.000$00
» (simples) 2.000$00
VIGÉSIMOS 100$00
CAUTELAS 25$00
ENTRETANTO HABILITEM-SE ÀS
TRÊS SORTES GRANDES NO TOTAL DE
3.000 CONTOS
DA PRÓXIMA EXTRACÇÃO
BILHETES 120$00 — MEIOS 20$00
FAÇAM SEMPRE OS SEUS PEDIDOS AO
QUIOSQUE TIVOLI
OU ÀS SUAS SUCURSAIS DE LISBOA — PORTO, ONDE IGUALMENTE PODEM SER ENTREGUES OS SEUS BOLETINS DO
TOTOBOLA

AGORA! EM TODO O PAÍS
ANDAIMES E ESTRUTURAS TUBULARES
MILLS
ECONOMIA PELO SISTEMA DE ALUGUER

Estrutura para apoio de cofragem — Ponte sobre o Tejo

PARA TODAS AS SUAS OBRAS...
CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS TÉCNICOS
GRANDES IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE FERRO
REBEL
REPRESENTANTES DE EQUIPAMENTOS BRITÂNICOS DE ENGENHARIA, LDA.
LISBOA — RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 45, 3.º, DT.º — TEL. 731191/2/3
PORTO — RUA DE SANTO ANDRÉ, 19, 3.º, DT.º — TEL. 36757

TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN
2 NOVOS MOD. AUTOMATICOS DE 59 E 65 CM.
AGORA MAIS ACESSÍVEL A SUA BOLSA
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 (ao Cais do Sodré)

Representações Angola
Oferece-se viajante c/ carro — toda a Provincia — já conhece o Ultramar — B. apresentação, dinamismo, ampla cultura e experiência de vendas — Dá referências.
C. Fernandes — R. Luz Soriano, 19-1.º, Esq. — Lisboa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTOS

AMANHÃ EM BUCARESTE

ROMÉNIA-PORTUGAL

Último jogo de uma campanha que se deseja sem derrotas

A selecção nacional de futebol realiza amanhã, em Bucareste, o último encontro correspondente ao seu grupo para a qualificação para o «Mundial». Seja qual for o resultado desta partida com a Roménia, a equipa portuguesa está qualificada para Londres, como vencedora indiscutível do seu grupo. Este pormenor coloca o despique num plano de relativa importancia quanto a consequências, mas aparece no momento oportuno para se poder avaliar do actual grau de possibilidades da turma portuguesa e das indicações que poderão ser colhidas pelos responsáveis.

Como é do conhecimento geral, o seleccionador Manuel Luz Afonso mantém a estrutura da equipa que se qualificou na campanha e cuja capacidade tem sido ultimamente muito discutida. Segundo o parecer do responsável, a turma das «quinas» ainda terá oportunidade para sofrer modificações, se forem julgadas aconselháveis, no decorrer de jogos particulares que se farão até á partida para Inglaterra. Daí, segundo ele, a insistência nos chamados «consagrados» para este ultimo encontro oficial de apuramento.

Se bem que o resultado da partida, como já o frisámos, não tenha qualquer influência numa questão já resolvida — a qualificação — seria excelente, até num plano psicológico, que a selecção portuguesa concluisse a sua tarefa sem derrotas. Seria terminar com brilho uma campanha meritória, da qual o momento mais alto foi em Bratislava com a vitória sobre a Checoslováquia — e apenas com dez jogadores.

O jogo começa às 12 e 15 (hora portuguesa)

Por outro lado, é muito provável que o desafio ofereça indicações preciosas quanto á necessidade de manter a estrutura do onze ou de, pelo contrário, renová-la. Se o sector defensivo exteriorizar a sua capacidade habitual, podemos contar com boa resistência por esse lado. Resta agora saber como actuará o meio-campo (com Coluna e o portuense Pinto a armarem jogo) e como desenvolverá o ataque a sua acção. Isto se a turma portuguesa actuar em 4-2-4, pois é possível que utilize o 4-3-3. Em qualquer circunstancia, poderão ser analisadas questões de forma, de ligação de sectores, de destreza e combatividade individuais, agora mais importantes do que nunca pois há que estar em Londres, no próximo ano, na máxima força.

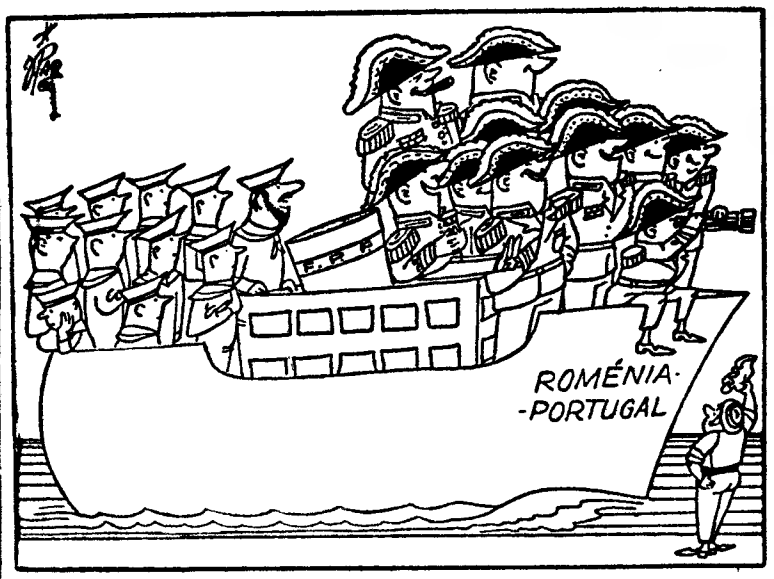
A Roménia fez agradável exibição no Jamor numa tarde em que a turma portuguesa enfermou de defeitos de vária ordem, embora conseguisse o que era fundamental: ganhar. Podemos supor que em Bucareste, a turma romena seja mais autoritária e determinada, o que obrigará o grupo nacional a uma actividade de aplicação a que se terá de juntar o talento. Dadas as circunstancias que rodeiam o encontro, o empate já não será um mau resultado, permitindo, pelo menos, fazer-se uma campanha invicta. Mas a turma deve estar preparada para as dificuldades que decerto vão surgir, pois também os romenos deverão querer fechar a sua campanha com «chave de ouro».

Fazemos votos por uma representação condigna do futebol lusitano e estamos certos de que a turma nacional saberá lutar por uma boa exibição e um melhor desfecho.

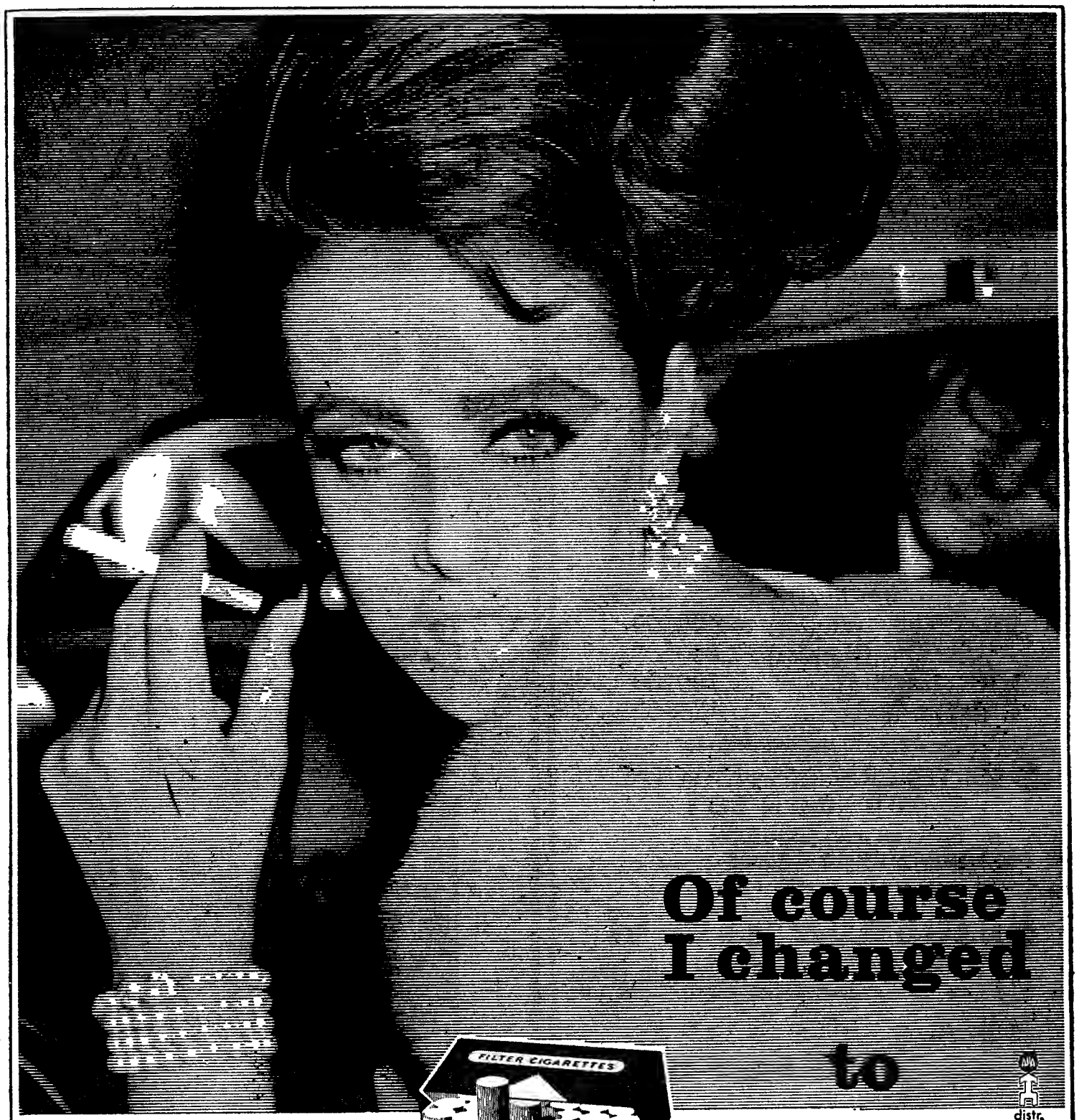
Equipas prováveis:

ROMÉNIA — Fonescu; Popa, Halmageanu, Dan Coe e Greavu, Popescu e Ghergeli; Pircalab, Dridea, Badea e Sorin Avram.

PORTUGAL — Carvalho; Festa, Germano, José Carlos e Hilário; Pinto e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.



— A tripulação para a Roménia é composta por 11 «marinheiros» e 11 «almirantes»?...



Também eu descobri esse sabor perfeito, esse prazer completo... quando fumei MARLBORO!
Onde quer que a elegância, o encanto e o êxito se reunam, MARLBORO está presente!
MARLBORO, o cigarro com filtro de maior venda, da PHILIP MORRIS. Inc.

Marlboro

...todo SABOR e com FILTRO

MARLBORO, com o seu famoso "SELECTRATE FILTER", é importado directamente dos Estados Unidos.

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL: TABACARIA GLÓRIA — RUA DO OURO, 178 — LISBOA 2

Os 45 jogos da A. F. L.

E', na verdade, idêntico ao de domingo passado o programa que a A. F. L. estabeleceu para amanhã, pois prosseguem os mesmos quatro «distritais», com um total de 45 desafios, assim distribuídos:

I Divisão (9.ª jornada) — Bucelenses-Odivelas, Desp. Olivais-S. L. Olivais, Loures-Sacavenense, Vila-Franquense-Arroios, Estoril-Linda-a-Velha, E. Amadora-Alverca e Vitória-Linda-a-Pastora — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 13 e 30, em reservas, e ás 15 e 30 em honra.

II Divisão (2.ª jornada) — 1.º de Dezembro-Santa Iria, Cruzeiro-Fut. Benfica, S. L. Fanhões-Charneca, Zambujalense-Palmense, Oeiras-U. Povoense, Vialonga-Montelavarenses e U. Algés-Ericeirense — todos ás 15 e 30, em categoria de honra.

Juniores da I Divisão (10.ª jornada) — Série A — Benfica-Tarujense, Atlético-E. Amadora, Cascais-Palmense, os três ás 10 e 30; Casa Pia-Vitória, Belenenses-Fut. Benfica e U. Algés-Sintrense, os três ás 11.

Série B — Oriental-Alhandra, ás 10; Império-Desp. Olivais, Torriense-Alverca, Vila-franquense - Sporting e S. L. Fanhões-Malveira, todos ás 10 e 30.

Juvenis (3.ª jornada) — Série A Alverca-Vila-Franquense, Vialonga-Torriense e U. Povoense-Alhandra, todos ás 10 e 30.

Série B — Belenenses-Linda-a-Velha e Algés-Sporting B, ás 9 e 30; Estoril-Cascais, ás 10 e 30.

Série C — S. Vicente da Beira-Palmense, ás 10 e 15; E. Amadora-Benfica, ás 10 e 30; Casa Pia-Boa Hora, ás 11.

Série D — Império-S. L. Olivais, ás 9; Desp. Olivais-Oriéntal, ás 10 e 30; Sporting A-Atlético, ás 11. «fPGo-.horas-6cmf cmf cmfã cmfc

Os relatos de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira voltam amanhã a estar «no ar» transmitindo, com a colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros de futebol:

Cova da Piedade-Académica — Por Rádio Clube Português (Parede) e Emissores do Norte Reunidos, estando no microfone Mário Cília e Horácio Santos.

Varzim-C.U.F. — Por Rádio Clube Português (Miramar) e Rádio Voz de Lisboa, por uma equipa constituída por Aníbal Barroso e Humberto Branco.

Como todos os domingos, durante estes relatos serão fornecidas, directamente da nossa Redacção, frequentes informações de toda a actividade desportiva.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — Campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa) de 2.ª categoria, nos campos de Alvalade (F.N.A.T.), do Estádio Nacional e da Companhia dos Telefones, ás 9 e ás 11 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Campolide-Lisgás, em 2.ª e 3.ª categorias, ás 10 e ás 11 h., em Campolide.

— Campeonato de Lisboa, de Juniores: Queluz-At. Encarnação (10 h), Combatentes-Ateneu (9 e 30), Benfica-Atlético B (9 e 30), Cascais-C.D.U.L. (10), Belenenses-Lisgás (9 e 30) e Sporting A-C.I.F. (9 e 30), nos campos dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa, de infantis: Combatentes- Ateneu (10 e 30), Benfica A-Atlético (10 e 30), Belenenses A-Moscavide (10 e 30), Sporting-C.I.F. (10 e 30) e Maria Pia-Oriental (10).

CAÇA — Inauguração oficial da época de caçadas, da equipagem de Santo Humberto; missa na igreja de Santo Estêvão, ás 10; concentração no clube, para bênção da matilha, ás 11; saída para caçar na região, ás 11 e 30; Almoço no clube, ás 14 e 30.

ESGRIMA — Torneio de abertura, em sabre, e distribuição de prémios, no Centro Espanhol, ás 8 e 30.

FUTEGOL AMADOR — Continuação do torneio do C.I.F.: Real-Grã Via, Briosa B-S.O.V. e Sem Razão-Olímpico, em Telheiras, de manhã.

GOLFE — Torneio da Taça «Duque de Windsor» (3.ª eliminatória), no campo do Estoril, de manhã.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura — Série A: Atlético-Hóquei, ás 10 e 30; Belenenses-Palmense e Benfica-Fut. Benfica, os dois ás 11. Série B: Belenenses-Palmense e Benfica-Fut. Benfica, os dois ás 9 e 30.

PESCA DESPORTIVA — Concurso (em água doce) do Sporting Clube de Alenquer, na Vala do Arneiro das Figueiras, em Porto Alto — Vila Franca de Xira.

RÂGUEBI — Torneio de Abertura (jogo repetido): Benfica B-Técnico, no Estádio Universitário, ás 9 e 30.

TÉNIS — Encontro em Setubal, entre as equipas do V. Setubal e do Belenenses, incluído nas comemorações do aniversário do V. Setubal.

TÉNIS DE MESA — 1.ª Grande Torneio Aberto do S. L. Lisboa e Marrazes, em Leiria.

VOLEIBOL — Campeonato nacional feminino: Leixões-Benfica. — Torneio Aberto na A.V.L., em juniores: Sintra-C. N. Ginástica

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

As competições da A. F. de Setubal prosseguem amanhã, reservando-nos 28 desafios, respeitantes a quatro campeonatos distritais. Eis o programa:

I Divisão — M. Caparica-Paio Pires, Quintajense-Alcochetense, C. D. A. Grandolense-Sesimbra, Trafaria-Amora, Arrentela-C. Caparica, Ginásio do Sul-Sp. Grandolense e Sarilhense-Montijo — todos ás 15 horas.

Reservas — 1.ª série — M. Caparica-Paio Pires, Quintajense-Alcochetense e Trafaria-Amora. 2.ª série — Barreirense-Seixal, C. Piedade-V. Setubal, C. U. F.-Almada e Palmelense-Luso — todos ás 13 horas, excepto os dois ultimos, ás 15.

Juniores (1.ª Divisão) — Seixal-Montijo, Luso-C. Piedade, Desp. da C. U. F.-Sesimbra — todos ás 10 horas; Almada-Moitense e Barreirense-V. Setubal — ambos ás 10 e 30.

Juvenis — 1.ª série — Almada-C. Caparica, ás 9 horas; Trafaria-Seixal e Amora-Arrentela, ambos ás 10; 2.ª série — Barreirense-Palmelense (B), ás 9 horas; Moitense-C. U. F. e Alcochetense-Montijo — ambos ás 10 horas; 3.ª série — Pinhalnovense-Bonfim, Palmelense (A)-Comércio e Industria e V. Setubal-Sesimbra — todos ás 10 horas.

VOLEIBOL

OS TORNEIOS ABERTOS

Prosseguiu o Torneio Aberto (feminino) tendo-se realizado, ontem, a contar para a 3.ª jornada, o encontro C.D.U.L. B-Auto Eléctrica Portuguesa, que terminou com a vitória das cdulistas por 3-0 (15-1, 15-1 e 15-5).

Sob a arbitragem de Fernando Alves, as equipas alinharam:

AUTO-ELÉCTRICA — Jaquelina Lopes, Maria dos Remédios, Manuela Pedrosa, Maria das Dores, Isabel Coelho, Manuela Figueiredo e Georgina Fernanda.

C.D.U.L. B — Magda Ribeiro, Gracelina Moura, Margarida Amaral, Filomena Moreira, Dulce Monteiro, Micaela Freitas, Emília Oliveira, Luísa Lisboa, Leonor Moniz Pereira, Madalena de Almeida e Flora Matos.

Vitória fácil da mais evoluída equipa do C.D.U.L., perante um conjunto sem pretensões alheias á melhor e mais apreciável dedicação á modalidade.

O Lisboa Ginásio venceu o Benfica B por 3-1 (15-11, 15-5, 11-15 e 15-12).

O C.I.F. venceu a A.P.T. por 3-0 (15-3, 15-2 e 15-5).

Torneio Aberto para Seniores

Em jogo a contar para a 1.ª jornada do Torneio Aberto, para Seniores, o Lisboa Ginásio venceu o Benfica B por 3-0.

O Belenenses venceu o C.I.F. por 3-0.

HÓQUEI EM PATINS

O União da Madeira a caminho de Lisboa

FUNCHAL, 20 — (L.) — No paquete «Uige» embarcou para Lisboa a equipa de hóquei em patins do União da Madeira, que vai representar as ilhas no campeonato nacional da modalidade.

Seguiram viagem os jogadores Rogério, Alberto, Carlos, Marote, Magno e Fernando, acompanhados do dirigente António Pereira.

BASQUETEBOL Desenha-se luta entre leões e benfiquistas para o título regional

O campeonato regional de Lisboa, prosseguiu, ontem, com a participação da sétima ronda. Nada de especial se registou. Os mais aptos continuaram a ganhar mantendo, assim, o seu predominio. O Benfica, afastado do torneio durante duas rondas, voltou, ontem, ao convivio do campeonato, enfrentando o Universitário.

A sua vitória foi de certo modo difícil como se pode verificar através do resultado, aliás, muito escasso (52-42). O mesmo acontecendo ao Sacavenense contra o Oriental. O triunfo dos primeiros cifrou-se em 53-43, resultado, também, de certo modo inespressivo.

O Algés, que parece irremediávelmente perdido nesta divisão, apesar de ainda faltarem bastantes jornadas para o seu termo, voltou a perder, isto é, ainda não conseguiu saborear o travo doce de uma unica vitória. O seu adversário, o Nacional, também não foi longe, pois venceu apenas por 11 pontos (64-55).

Só os «leões», com a mesma influência continuam a fazer «scores» elevados. Tal qual como nas jornadas anteriores o melhor resultado pertenceu-lhes (78-38), o que é deveras significativo. Estes factos, que já são quase habituais, juntamente com a queda brusca do poder de encestamento dos «encarnados», deixa-nos antever uma dura luta para o primeiro lugar. Poderão os «benfiquistas» manter-se por largo tempo na tabela sem derrotas? o Tempo nos dirá.

Entretanto, como todos os resultados (salvo a excepção «leonina») deixam perceber á medida que se avança para o termo do torneio, mais difícil se tornam os jogos. Os dois encontros que ainda faltam disputar aos «encarnados», serão enquadrados certamente nas próximas semanas, a fim de acertar a tabela classificativa.

Depois da ronda de ontem, os clubes ficaram assim ordenados:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Sporting	8	7	1	593-333	15
Benfica	6	6	0	419-249	13
Nacional	7	5	2	374-345	13
Universitário	8	4	4	371-435	12
Sacavenense	8	3	5	323-435	12
Oriental	7	3	4	325-381	10
Belenenses	8	2	6	352-445	10
Algés	8	0	8	311-445	8

A SELECÇÃO PORTUGUESA chega esta tarde à capital romena

Devido a atraso originado pelo nevoeiro, a selecção nacional de futebol ficou retida em Salzburgo e viajou de comboio para Viena, onde pernoitou ontem. A chegada a Bucareste só deverá verificar-se esta tarde, pelas 17 horas, portanto com 24 horas de diferença em relação ao programa estabelecido.

Varzim-C. U. F. («Nacional») Olhanense-Peniche e Cova da Piedade-Académica («Taça») —jogos de amanhã

Devido á realização do jogo Roménia-Portugal efectua-se amanhã apenas um desafio a contar para o Campeonato Nacional (Varzim-Cuf), aproveitando-se a oportunidade para se jogar também o Olhanense-Peniche (desempate da «Taça») e o Cova da Piedade-Académica, em atraso.

VARZIM-CUF (que se efectua por antecipação devido ao Cuf-Milan, a contar para a «Taça das Feiras») é uma partida que promete despique ardoroso e de difícil solução. Poderão os poveiros, porque jogam em casa, beneficiar de uma certa dose de favoritismo, que de resto a Cuf tentará contrariar através da sua valorosa equipa.

OLHANENSE-PENICHE é um jogo que, depois do empate sem golos, em Peniche, dá uma boa oportunidade aos algarvios de se qualificarem para a fase seguinte da «Taça». O factor ambiente favorece a acção do Olhanense, mas o Peniche deverá querer resistir — como já o fez — ao adversário.

Finalmente, o desafio COVA DA PIEDADE-ACADÉMICA deverá proporcionar espectáculo agradável, com uma equipa voluntariosa e outra de boa técnica. O desnível entre conjuntos de 1.ª e 2.ª Divisões, é aqui atenuado pelo factor ambiente, favorável ao segundo. A Académica pode ganhar, mas a «Taça» é uma prova de surpresa...

Equipas prováveis

VARZIM — Morales; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Carmo Pais (ou Garcia) e Aleixo; Valter, Nunes Pinto, Rodrigo e Rogério.

C. U. F. — Vítor Manuel; Mário João, Durand, Medeiros e Abalroado; Viera Dias e Espírito Santo; Madeira, Fernando, Vasconcelos e Uria.

COVA DA PIEDADE — Gomes; Castro, Cravo, João Resende (ou José António) e Mega; Inácio e Torres; Carlos Ferreira, António Luís, João Pereira e Feijão.

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Vieira Nunes, Rui Rodrigues e Bernardo; Gervásio e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Celestino (ex-Montijo).

OLHANENSE — Paulo; Alexandrino, José Artur e Saldanha; Reina e Madeira; Matias, Campos, Bruno, Adventino e José Brás.

PENICHE — Balacó (ou Ortega); Teles, Valente, Lídio e Medeiros; Carlos Ferreira e Carapinha; Norberto, Caldeira, Figueira e Cunha Velho (ou Cardoso).

FUTEBOL INTERNACIONAL
— NO —
ESTÁDIO DO BENFICA
TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS
SPORT LISBOA E BENFICA
K. S. LEVSKI
No dia 8 de Dezembro às 21.30 horas
BILHETES A VENDA
A partir do princípio da próxima semana na Secretaria (1.º andar):
Todos os dias úteis, das 10.30 às 13.30 e das 15.30 às 19.30 horas e nas Agências habituais.
PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	Esc.	15$00
Geral	Esc.	25$00
Superior Sul	Esc.	35$00
Superior Central	Esc.	40$00
Bancada Lateral	Esc.	60$00
Tribuna Lateral	Esc.	65$00
Bancada Central	Esc.	80$00
Tribuna Central	Esc.	90$00
Tribuna Central (Sectores 29, 30 e CS)	Esc.	100$00
Senhas de Camarote	Esc.	100$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º prgorama** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana (continuação); 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das Comédias: «Quando se Adora Uma Dora», original de Rui Neves; 19 e 50: Intervalo musical; 20: Tempo de «jazz» 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 41: Um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário; 1 e 15: Musica de dança; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Solos de instrumentos, de Holborne e de Spohr; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: O flautista Hans Martin Linde; 18 e 10: Musica coral, de J. S. Bach; 18 e 30: Transmissão do Cinema Tivoli, do 6.º concerto sinfónico da série «Concertos Sinfónicos» da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Fritz Rieger, e o violinista Vasco Barbosa — 1.ª parte: «Euryanthe», abertura, de Weber, e «Concerto em ré maior, op. 77», de Brahms. No intervalo: algumas canções espirituais negras, por Marian Anderson. 2.ª parte: «Sinfonia n.º 4, op. 120, em ré menor», de Schumann; 20 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 45: Concerto, pelo duo Emídio Coutinho-Santiago Kastner; 21 e 10: «Concerto em ré menor», de J. S. Bach; 21 e 25: O gosto pela musica; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Musica sinfónica: «La Péri», bailado, de Paul Dukas; 22 e 25: Festival de Estocolmo, deste ano, em gravações cedidas pela Radiodifusão Sueca. Concerto pelo Quarteto Kyndel — 1.ª parte: «Três peças para quarteto de cordas», de Stravinsky, e «Quarteto de cordas n.º 9», de Hilding Rosenberg; 23: Tempo de poesia; 23 e 15: 2.ª parte do concerto pelo Quarteto Kyndel: «Suite lírica», de Alban Berg; 23 e 48: Musica de piano, de Chopin, de Albeniz, de Poulenc, de Schumann, de Brahms e de Liszt; 0 e 15: Trechos de óperas, de Strauss e de Alban Berg; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Final de semana; 17: Era uma vez...; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Histórias romanticas de Sintra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Acordeões; 18: Rescaldo da semana; 18 e 15: Teatro trágico; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Musica da Gran-Via; 21 e 30: O Olavo fala consido; 21 e 45: Banda de som; 22: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Novidades; 22 e 30: Porta Férrea ou musica para dançar; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Os nossos artistas; 17: ...dirige o ritmo; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 15: Vozes do Brasil; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Ritmos do momento; 22: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Eles e elas; 22 e 30: Apenas musica; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: tempo de cinema; 17 e 20: Programa de um ouvinte; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — As 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 55, Desenho; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação do Curso; e 17, Ginástica Infantil. 2.º período — As 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Disneylandia; 18 e 35, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida sã em corpo são»; 19 e 45, Teledesporto; 20 e 15, Relatório do Progresso; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Cartaz TV — os programas da semana, apresentados por Jorge Alves; 21 e 50, «Histórias Simples da Gente Cá do Meu Bairro» (Narração e texto de Varela Silva); 22 e 15, Folclore (apresentação de Pedro Homem de Melo, transmissão dos estudios do Porto); 22 e 45, «Danger Man» — episódio filmado com Patrick McGohan; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Amanhã — 1.º período: Às 12 e 15 Abertura, 12 e 17, Telejornal — 1.ª edição, 12 e 30, Missa de Domingo, 13, «Dia do Senhor» — programa de actualidades religiosas; 13 e 30, Fecho. 2.º período: 15, Abertura; 15 e 02, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, Filme de grande metragem: «Lord Jeff», com Fredie Bartholomew e Mickey Rooney. Realização de Sam Wood; 16 e 35, No Mundo da Mulher; 16 e 50, «Concerto para Jovens»: Do «Carnegie Hall» de Nova-York. Leonard Bernstein fala-nos da «Musica Sinfónica»; 17 e 45, Telejornal — 3.ª edição e Informação Desportiva; 18, Passatempo Infantil. Realização de Ruy Ferrão; 18 e 50, Desenhos animados de Paul Terry; 19 e 15, TV Rural — pelo Eng.º Sousa Veloso; 19 e 40, «O Mundo ainda Canta...» 20 e 10, Cinema 65 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 40, Parada Musical, com o conjunto de «Victor Campos»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, «TV Clube», com Helena Rocha; 22 e 20, Episódio da série «Os Aldrabões»; 23 e 15, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R D João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av da Igreja 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta,** R Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr da Água da Póvoa 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R Damasceno Monteiro, 104 A-B (831504).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S José, 187 (26476) ✲ **Azevedo Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobei, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R. de Campolide 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc. R Rebelo da Silva, 9 ((43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4 lote 43, e **S. Paulo,** Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O VOO DAS AVES

CACIA, 20 — Pelo caçador José Maria Ferreira de Jesus, foi morta uma ave que trazia uma anilha com a seguinte inscrição: «Mus. Zool. Univ. Porto — Portugal 5841 — H».

A PRESTAÇÕES
FATOS E GABARDINES
C/ e S/ FIADOR
Av. Almirante Reis, 98-B

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 1/2 % 1 10	—	676$00	—
Cons 3 % T. 10	740$00	740$00	742$00
Cons 3 1/2 % T. 10	875$00	870$00	—
Centenários 4 % 1940	1.995$00	1.993$00	2.000$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	1.260$00	1.240$00	1.280$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.330$00	—
Caut. 3.ª série s/j	300$00	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	496$00	497$50
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás. Elect 3 3/4 %	—	—	935$00
Gás Elect 4 %	—	—	930$00
Gás. Elect 4 1/2 %	—	950$00	970$00
Gás Elect 5 %	—	995$00	998$00
U E P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U E P. 4 % 1945	88$00	86$00	88$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U. E P 5 % 1951	95$00	95$00	96$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	960$00	958$00	962$00
H E S. Estrela	—	—	850$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	1.008$00	1.007$00	1.008$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	—	4.400$00
Alentejo	—	590$00	610$00
Angola	—	—	1.410$00
Espírito Santo	—	—	590$00
Lisboa & Açores	—	10.000$00	10.100$00
Portugal	3.420$00	3.410$00	3.430$00
Ultramarino	—	1.870$00	1.900$00
Agricultura	865$00	865$00	867$00
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	1.100$00	1.100$00	1.105$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	610$00	635$00	645$00
Ag das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	835$00	840$00
Boror	—	140$00	—
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	—	1.700$00	1.800$00
Col do Búzi	—	64$50	67$00
Ilha do Príncipe	—	320$00	—
Incomati	930$00	920$00	950$00
Moçambique	—	—	60$00
Zambézia	—	41$50	42$00
Diamantes	793$00	792$00	794$00
Lobito	620$00	620$00	622$00

Comp.ºs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.150$00	—
Cimentos Leiria	—	970$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.170$00	1.170$00	1.180$00
Nac de Navegação	—	965$00	985$00
Col. de Navegação	568$00	560$00	570$00
Port. de Celulose	—	4.500$00	4.550$00
Port. de Pesca	950$00	945$00	960$00
Port de Tabacos	247$00	247$00	247$50
Tabaços de Portugal	—	—	870$00
Petroquímica	3.550$00	3.550$00	3.580$00
Termoeléctrica	1.670$00	1.670$00	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	530$00	530$00	532$00
Aguas Lisboa 1938	—	—	510$00
Eléct das Beiras	—	1.800$00	1.830$00
Gás e Electricidade	444$00	443$50	444$50
H Alto Alentejo	231$00	230$00	232$00
H. E Cávado	1.217$00	1.215$00	1.220$00
H. E Zêzere	1.390$00	1.390$00	1.395$00
Nac. de Electricidade	1.485$00	1.480$00	1.490$00
União Eléctrica Port.	222$50	222$00	223$00
H Douro	1.268$00	1.265$00	1.270$00
H E. S.	—	—	—
Sacor	—	4.000$00	4.550$00
F Invest Atlântico	—	144$50	148$90

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$09	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01.8
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06,5	$08,5
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595

Às 3 da tarde (p. red.) e ás 9.30 da noite
(M. 12 anos)
3.ª semana
Charlton Heston e Rex Harrison em
A AGONIA E O ÊXTASE
(MIGUEL ANGELO)
em TODD-AO — Cor de Luxe
O filme começa a ser exibido ás 9.50 da noite.

MONUMENTAL
Telef. 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um novo filme português com elevada categoria
«O TRIGO E O JOIO»
com Eunice Muñoz — Igrejas Caeiro — Mário Pereira

SÃO JORGE
Telef. 54153/54

A's 15.00, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Cada segundo é uma explosão de emoções
O COMBOIO
com Burt Lancaster e Jeanne Moreau

ALVALADE

Telef. 76 30 80
A's 15.45, 18.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30, 19 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE UM ÊXITO!
Charlton Heston, Rex Harrison e Diane Cilento
no fabuloso filme de «sir» Carol Reed
A AGONIA E O ÊXTASE
(MIGUEL ANGELO)
Exibido em rigoroso exclusivo de temporada!
Tela de 70 mm. — Tecnicolor.

ODEON
Telefone 326283

HOJE, ás 18.15 e ás 21.30
O maravilhoso filme em louvor das mulheres
OS NOIVOS DE MINHAS FILHAS
com Amparo Rivelles e Maricruz Olivier.
Se as mulheres são um inferno, porque motivo os homens não podem passar sem elas?
(Maiores de 12 anos)

AVIS
Telef. 47163

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A Maliciosa e caricatural comédia colorida de Robert Dhery
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Bronet

CAPITÓLIO
Tel. 327493

As 15.15 e 21.15
(M. 17 anos)
OS PÁSSAROS JERRY NO GRANDE HOTEL

RESTELO

Telef. 610375
As 21.30
(M. 12 anos)
ASSALTO AO FORTE
com Lex Barker, Pierre Brice e Dalian Lavi

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
NORMAN NA SCOTLAND YARD
OS PISTOLEIROS DE ABILENE

LIZ
Telefone 48560

As 21 horas
(M. 12 anos)
O MUNDO MALUCO
AS TERRAS DO SOL DA MEIA-NOITE

TERRASSE
Telef. 320917

A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
KALI-YUG
A DEUSA DA VINGANÇA

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30
(M. 12 anos)
AS OLIMPIADAS DE TOQUIO
realização de Kon Icikawa

IMPÉRIO
Telef. 555134

As 15.15 e 21.15 (Adultos)
2.ª SEMANA
O emocionante filme de
Otto Preminger
PRIMEIRA VITÓRIA
A's 18.30:
TARZAN E OS ELEFANTES
(M. de 6 anos)

ESTÚDIO

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

SÃO LUIZ
Telef. 327172

A's 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de amor para adultos
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

CONDES
Telef. 322523

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
URSULA ANDRESS
a mais bela mulher do mundo num filme de amor e aventuras perigosas
A DEUSA DA CIDADE PERDIDA
Peter Cushing — John Richardson — Christopher Lee
Technicolor e Cinemascope

EDEN
Telefone 320768

A's 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
HOMICÍDIO EM S. FRANCISCO
com Alain Delon, Ann Margret e Jack Palance

POLITEAMA
Telef. 326305

HOJE, á noite, ás 21.30
2.ª SEMANA
2 GRANDES ÊXITOS
Na tela: EDDIE CONSTANTINE em
OPERAÇÃO MOEDA FALSA
No palco: A grande atracção madeirense
«OS DINÂMICOS»
com o cantor Valério Silva
(M. 17 anos)
Às 18.15 (P. r.) só se exibe o programa cinematográfico.

MUNDIAL

Tel. 538743
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um «suspense» de Robert Hossein
OLHOS NA ESCURIDÃO
com Michèle Morgan

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: V centenário de Gil Vicente (12 anos).
AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos»
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).
COLISEU — Às 21.30: «Circo»

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21 h.: «Os insaciáveis» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21 h.: «A conquista do Oeste» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19 h.: «Hércules contra Vampiro» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21 h.: «Cleópatra» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 horas: «Arizona» (12 anos).
ROYAL — Às 21 h.: «Sua Ex.ª o Embaixador» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21 h.: «Talismã» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21 h.: «O regresso do mascarilha» (12 anos).
CINE ORIENTE — Às 21: «Capitão sem medo» (12 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21 h.: «Três escalas de amor» (17 anos).
CAMPOLIDE — «Venham sonhar comigo» (17 anos).

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
M/17 anos
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RELÂMPAGO
RESTAURANTE - SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE **A COLMEIA**
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2. (Ao Camões)
T. 370500

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 50

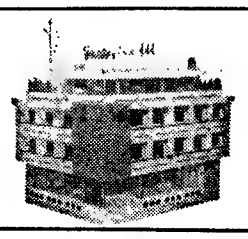
Restaurante Estrela do Ribatejo
ÚNICO COM AÇORDA DE SÁVEL E ENSOPADO DE ENGUIAS DIARIAMENTE
Cabrito assado á moda da casa e a afamada açorda de cabrito á alentejana
SERVIÇO À LISTA
Rua Serpa Pinto, 12
TELEF. 113
Vila Franca de Xira

Restaurante CASTANHEIRA
DECRETADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos característicos das regiões de PORTALEGRE, ÉVORA e BEJA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.as-feiras)

São Carlos
snack-bar
R. Beneficência, 95-A
Tel. 778817 - 767775

Bife Universitário	10$00
» á Sagres	12$00
Frango á Santa Maria	13$00
UMA ÓPERA 7$50	
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho	
UM SORRISO 7$50	
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho	
UM BALLET 7$00	
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	
UM ACADÉMICO 12$00	
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	
UM CONCERTO 16$00	
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café	
UM TWIST 14$00	
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho	
UM SLOW 10$00	
Pescada, batata, molho mayonaise, pão e vinho	
UM ROCK 12$00	
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho	
UM TANGO 8$50	
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho	
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS	



ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

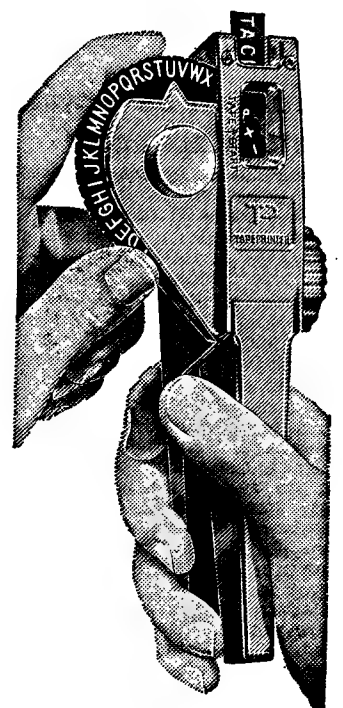
RECHEIO DE MORADIA

CONTINUA A VENDA A
BAIXO PREÇO POR MOTIVO
DE DEMOLIÇÃO
HOJE E AMANHÃ DOMINGO
ATÉ À MEIA-NOITE
E RESTANTES DIAS ATÉ ÀS 20 HORAS
APENAS DURANTE O CORRENTE MÊS

BONITOS MÓVEIS RÚSTICOS SÉC. XVII, MOBS. Q. (VÁRIOS ESTILOS), VALIOSAS MOB. SALA LUÍS XV E XVI, RECAMIER, VÁRIOS MÓV. DE SALA, BONS JOGOS DE MAPLES, RELÓGIOS, BIBELOTS, QUADROS, GRAVURAS, LUSTRES, CANDEEIROS E CARPETES. RICO LOTE DE LOUÇAS E BIBELOTS ORIENTAIS, ETC., ETC.

Avisamos os Ex.mos Compradores que a retirada total dos móveis vendidos será feita necessàriamente até ao dia 29 do corrente mês.

AV. CASAL RIBEIRO, 77 (esquina do Saldanha)



JF
TAPE PRINTER
5 MODELOS
A SOLUÇÃO DE TODOS OS PROBLEMAS DE ETIQUETAGEM
✱ ABECEDÁRIO PORTUGUÊS
✱ DIMENSÕES REDUZIDAS
✱ MECANISMO METÁLICO
✱ ASSISTÊNCIA E GARANTIA
J. F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.da
R. S. FRANCISCO SALES, 2 — TEL. 682108

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Um pavilhão de desportos

inaugurado pelo subsecretário da Juventude

Foi inaugurado esta manhã oficialmente, o novo pavilhão de desportos do Clube Infante de Sagres, na Travessa de Cima. Ao acto presidiu o subsecretário de Estado da Juventude e Desporto, encontrando-se presentes inumeras individualidades, entre as quais o director-geral dos Desportos, o delegado e o subdelegado da Direcção-Geral dos Desportos nesta cidade e muitos associados daquela agremiação.

Receberam os convidados os presidentes da assebleia geral e da direcção, respectivamente, srs. dr. Torres Feio e eng. Mário Maia, que se encontravam rodeados dos restantes corpos gerentes e do presidente da comissão Pró-Pavilhão, sr. dr. Álvaro Oliveira.

Aquele membro do Governo cortou a fita simbólica e o pároco da freguesia benzeu, depois, as novas instalações, seguindo-se o descerramento de uma lápida de homenagem ao comendador Delfim Ferreira.

O pavilhão, obra esforçada do Infante de Sagres, custou cerca de 1600 contos. Todo coberto, comporta 3500 lugares e nele se pode praticar, além da principal modalidade do clube, isto é, o hóquei em patins, handebol, basquetebol, voleibol e jogos similares. No programa festivo estão incluídas várias organizações desportivas.

Acidente na linha férrea junto à ponte de D. Maria Pia

Esteve iminente, ontem, á noite, um grave desastre na linha férrea, a poucos metros do começo da ponte de D. Maria Pia, da linha Porto-Lisboa. O comboio n.º 14, correio da noite para a capital, que de Campanhã saíra com algum atraso, cerca da meia-noite, ia superlotado.

Passado o tunel, do seminário da penultima carruagem descarrilou um dos rodados, o que desde logo provocou inquietação e confusão de certo vulto entre os passageiros que naquela carruagem viajavam, pois a curta distancia se encontrava o início da ponte, lugar onde toda a gente passa, como é vulgar dizer-se, com «o credo na boca».

Toda a ponte foi assim ultrapassada, ficando as travessas de madeira em que a linha está assente cortadas até á estação das Devesas e as agulhas de entrada desta estação sériamente avariadas.

Por determinação superior, foram evacuadas e desatreladas as duas ultimas carruagens, seguindo o resto da composição o seu destino.

Está aberto um inquérito para se averiguar das causas do sinistro, que podia ter assumido graves proporções.

O funeral realizou-se hoje, na igreja da Lapa, saindo o préstito do Palácio de Cristal. Nele se incorporou avultado numero de pessoas.

O funeral de António Pinto Machado

Produziu forte emoção nesta cidade a notícia do falecimento de António Pinto Machado, pessoa de muitas relações e amizades, granjeadas no decurso de uma vida inteira consagrada ao jornalismo, á caridade, ao seu acrisolado amor ao Palácio de Cristal, ao Hospital de Crianças de Maria Pia e a várias actividades, nomeadamente a sua dedicação ás coisas do Porto histórico, etnográfico e folclórico.

Ao ter conhecimento do infausto acontecimento, o presidente do Município determinou que o corpo do zeloso antigo funcionário fisse imediatamente depositado na capela de Carlos Alberto, privativa do Palácio Cristal, honra raramente concedida e que desde logo se cumpriu, tendo sido ali colocada uma guarda de honra permanente, constituida por um piquete do Batalhão de Sapadores Bombeiros, em grande uniforme, visto tratar-se de um antigo funcionário superior da Camara, que tão assinalados serviços, prestou á cidade.

O Hotel Savoy do Funchal

autorizado a continuar as obras de ampliação

O Supremo Tribunal Administrativo julgou, definitivamente, o processo que opunha dois dos maiores hotéis da ilha da Madeira — o Savoy e o Santa Isabel —, o qual se arrastava há dois anos e se tornou conhecido na gíria das secretarias judiciais como «o processo dos hotéis».

Recorda-se que o Savoy resolveu, com o apoio do Fundo do Turismo, executar obras que o transformarão numa das maiores unidades hoteleiras do País, empreendimento que custará cerca de 90 mil contos. O Hotel Santa Isabel, vizinho do Savoy, recorreu aos tribunais, alegando que a realização daquele projecto iria privá-lo de luz e de vista para o mar. A obra veio a ser embargada pela Auditoria Administrativa de Lisboa, em Julho de 1964 — embargo do qual recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo a sociedade proprietária do Savoy.

O Supremo levantou o embargo em Outubro do ano passado, mas, entretanto, o processo baixou á Auditoria para julgamento das questões suscitadas. O juiz-auditor rejeitou o recurso interposto por Welhs & Woth, firma proprietária do Santa Isabel, visto reconhecer-se que o recurso havia sido interposto fora de prazo. Não se conformando com a decisão, aquela sociedade recorreu então para o Supremo Tribunal Administrativo, onde o processo subiu assim pela segunda vez. Na sessão de ontem, aquele douto Tribunal, através da sua 1.ª secção, julgou definitivamente o pleito a favor do Savoy, reconhecendo que o recurso fora extemporaneo.

Terminou, deste modo, um caso que tanto apaixonou a opinião publica da Madeira. Foram relatores do processo, no Supremo, da primeira vez o conselheiro Pamplona Corte Real, e, da segunda, o conselheiro Pires da Cruz, e advogados do Santa Isabel o dr. Fernando Garcia e do Savoy o dr. Julio Evangelista. O volumoso processo contém pareceres de vários mestres de Direito, entre eles um do prof. dr. Marcello Caetano, a pedido do Savoy, e outro do prof. Rodrigues Queirá, de Coimbra, para o Santa Isabel.

Faleceu o director do Museu Soares dos Reis

No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu ontem o sr. dr. Manuel de Figueiredo, director do Museu Nacional Soares dos Reis. O extinto foi vereador da Camara Municipal do Porto, conservador dos Museus Nacionais e membro da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia. Poeta e escritor, era um investigador invulgar das artes e das letras. Formado pela Universidade de Lisboa, publicou várias obras literárias de real mérito, dentre as quais se salientam «Oração da raça», «O pintor Henrique Pousão» e «Rei Lusíada».

Muito dedicado a assuntos de agricultura, foi director da L. A. do Norte, da Associação Central de Agricultura Portuguesa e, ainda, volgal do Conselho Superior dos Caminhos de Ferro, na qualidade de delegado da Lavoura do Norte. Era uma individualidade de apurado gosto artístico e a ele fica devendo o museu que dirigia muito do seu valor.

O seu funeral realizou-se esta tarde, na igreja do Carmo, seguindo dali para jazigo de família no cemitério de Agramonte, na secção da Ordem do Carmo.

CURTO-CIRCUITO

nas instalações do B. N. U. da Praça Luís de Camões

Esta manhã, deu-se um curto-circuito no contador das instalações do Banco Nacional Ultramarino, na Praça Luís de Camões.

As chamas que se produziram foram rápidamente extintas pelos Sapadores Bombeiros. Os estragos são mínimos.

CONTINUA ENCALHADO EM PENICHE

O CARGUEIRO ESPANHOL

PENICHE, 20 — Após infrutíferas tentativas, efectuadas na maré da noite passada, com o auxílio de quatro pequenas traineiras e do rebocador «Vale de Campilha», o navio espanhol «Lacar» continua encalhado no areal da praia de banhos desta vila. Entretanto, a sua situação agravou-se um tanto devido ao vento ciclónico que soprou durante a madrugada de hoje. Por sua vez, o mar continua encapelado, o que dificultou as manobras para salvamento do barco, já aliviado da sua carga de madeira que transportava para Marrocos. As condições do tempo, que se verificavam no momento em que se procedia ás tentativas de salvamento, tornaram as manobras tão difíceis que não houve outro remédio senão abandoná-las. Os barcos que andaram nesse trabalho não aguentavam o mar, pelo que se adiou a sua tarefa.

Apesar de tudo, a tripulação, embora exausta, continua a bordo e apenas deixou ontem o barco, durante breves momentos, para se alimentar em terra. Aguardam-se, porém, novas tentativas de salvamento do navio, que está completamente sobre a areia nas marés baixas, mas conservando-se direito e não havendo o perigo de adornar. No entanto, segundo informações da firma representante da empresa proprietária do navio, hoje, a meio da tarde, vão ser efectuados novos trabalhos de salvamento com o auxílio do «Vale de Campilha» e de quatro traineiras. Se as manobras não resultarem, será enviado de Lisboa um rebocador potente, a fim de procurar safar o «Lacar» nas marés da noite, se o tempo o permitir. O comandante do navio, Bazilio Rodriguez Garcia, um velho lobo do mar, pensa que há todas as possibilidades de safar o «Lacar» e pô-lo a flutuar.

Entretanto, tudo depende em grande parte do tempo, pois, se este piorar, pode ser que o mar cause estragos irreparáveis no velho barco.

O Ribatejo começa a estar alagado

SANTARÉM, 20 — Tôda a região ribatejana tem sido assolada por forte temporal, chovendo abundantemente, o que causa grandes prejuízos, sobretudo na apanha da azeitona.

O temporal, durante a noite, provocou várias interrupções no fornecimento da energia eléctrica, não só na cidade como em algumas povoações vizinhas.

Aumentou já o volume do Tejo e de todos os seus afluentes, encontrando-se alagados os campos marginais.

As escalas hidrométricas acusam aumento de volume em Rodão, Barquinha e Santarém. A's 9 horas, as marcas eram, respectivamente, as seguintes: 6,80 m, 4 e 80 m e 4 e 84 m.

O rio Alviela cortou a estrada que vai de Vale de Figueira a Pombalinho. O Dique do Rio foi galgado ás primeiras horas da manhã e o rio Maior inundou, também, os campos marginais.

Anuncia-se, em suma, a primeira cheia deste Inverno na região ribatejana.

O temporal sobre Lisboa

Apesar das fortes e contínuas chuvadas da noite de ontem e da manhã de hoje, e das violentas rajadas de vento, não se registou, felizmente, qualquer sinistro no Tejo.

Devido ao temporal, o vapor dos pilotos «Comandante Milheiro» que paira sempre fora da barra, teve de recolher ao Tejo, durante parte da noite, mas já regressou ao seu pôsto.

Os paquetes «Vera Cruz» e «Funchal» largaram hoje como estava anunciado.

Partiu para os Açores

o novo governador militar do arquipélago

Num avião da Força Aérea, partiu, esta manhã, de Lisboa, com destino ao aeroporto das Lajes, o sr. general Ponte Rodrigues, novo governador militar do arquipélago dos Açores.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 16°,5; na atmosfera, 14°,9.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 26* *Ocaso ás 17 e 20*

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 1 — Dia 8 — Dia 15

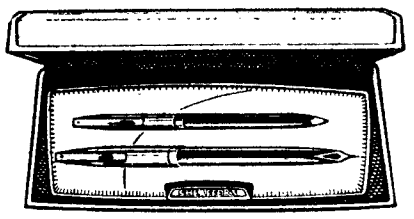
MARÉS

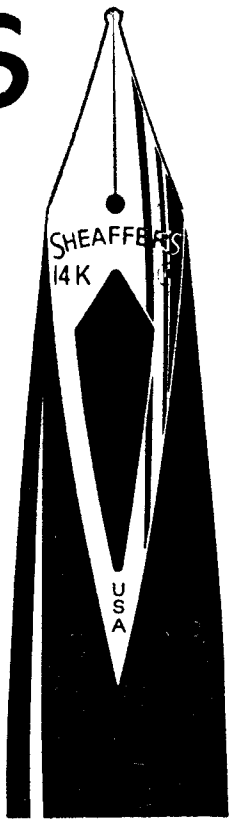
PREIA-MAR — Dia 20 — Às 0 e 56 (3,8 m); 13 e 13 (4 m). **Dia 21** — À 1 e 37 (4 m); 13 e 54 (4,1 m). **Dia 22** — Às 2 e 20 (4,1 m); 14 e 42 (4,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 20 — Às 6 e 48 (1,2 m); 19 e 11 (1 m). **Dia 21** — Às 7 e 21 (1,1 m); 19 e 47 (0,9 m). **Dia 22** — Às 8 e 06 (0,9 m); 20 e 21 (0,9 m).

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho





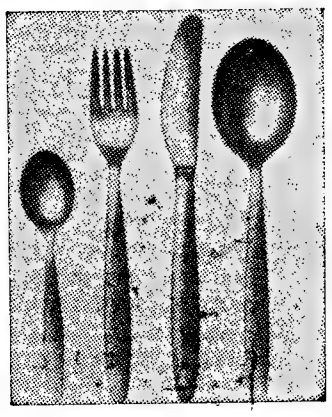
O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir).

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA



LARBELO

195, RUA DA PRATA, 197
LISBOA

APRESENTA OS ARTIGOS DA CONCEITUADA MARCA ITALIANA MEPRA

BULES, LEITEIRAS, AÇUCAREIROS E CAFETEIRAS. LINDÍSSIMOS MODELOS DE TALHERES COM GARANTIA DE AÇO 18/8. MODELOS PRÓPRIOS PARA HOTÉIS, RESTAURANTES E PASTELARIAS

LARBELO ESPERA A SUA VISITA

TOTOBOLA

A Casa da Sorte informa que recebe boletins do TOTOBOLA

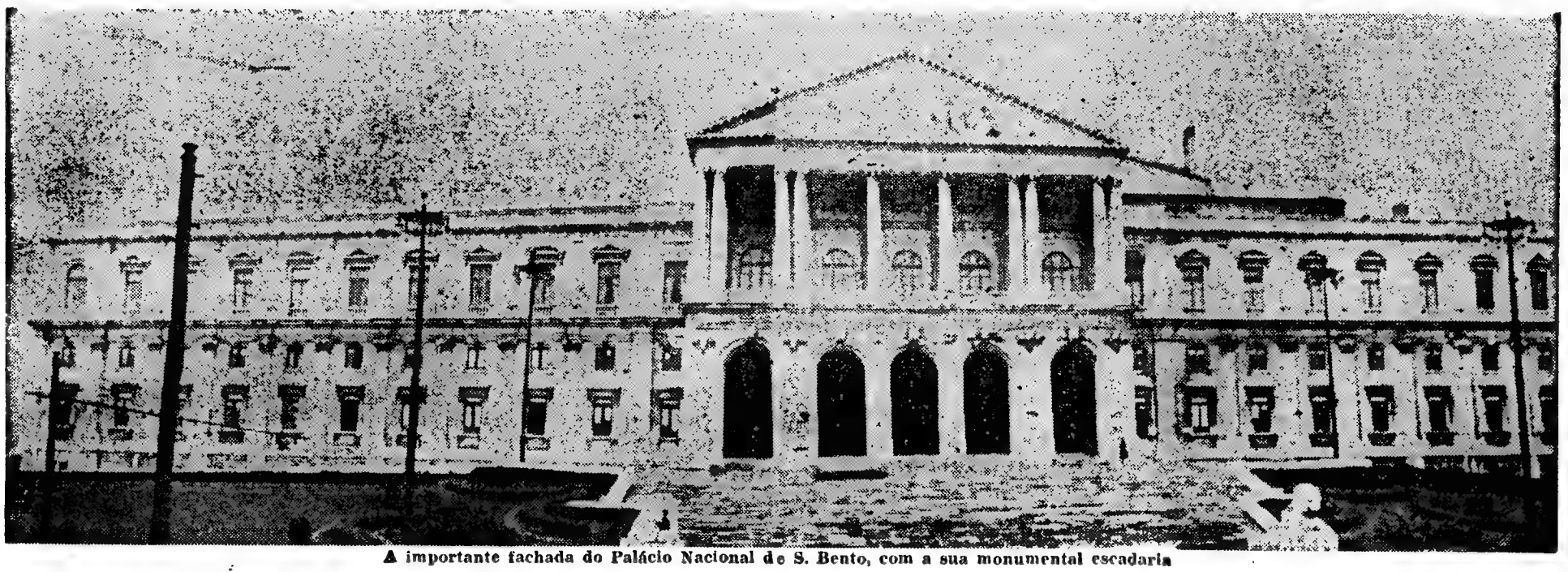
AOS SÁBADOS — ATÉ ÀS 24 HORAS
desde que sejam entregues no seu «stand» do
VII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
onde todos os visitantes se habilitam a ganhar
3000 CONTOS DE GRAÇA!

Mário Ribeiro Lda
Decoradores
a maior colecção de tecidos em exclusivo
rua dos navegantes, 46-a
lisboa-2 • telef. 66 82 62

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 385 • 20 de Novembro de 1965



A importante fachada do Palácio Nacional de S. Bento, com a sua monumental escadaria

O PALÁCIO NACIONAL DE S. BENTO É UM DOS MAIS IMPONENTES PARLAMENTOS DE TODO O MUNDO

Sendo um dos mais belos edifícios de Lisboa, o Palácio Nacional de S. Bento — onde no próximo dia 30 se procederá á abertura solene da IX Legislatura da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa — pode ser considerado um dos mais imponentes Parlamentos de todo o mundo. A escadaria monumental, com uma artística moldura, é uma concepção de Luis Cristino da Silva, valorizada pela desafronta do troço da Rua de S. Bento fronteiro ao palácio.

Em 1940, o então ministro das Obras Públicas, eng.º Duarte Pacheco, encomendou a Martins Barata a decoração mural da escadaria nobre. O artista executou dois trípticos, procurando integrá-los na tradição, na época e no ambiente do local, na feição de Nuno Gonçalves (painéis de S. Vicente). Representam as Cortes de Leiria de 1254 e as artes e ofícios do séc. XV.

O frontão, que coroa um bonito terraço avançado, é de Simões de Almeida, Sobrinho. O grupo escultórico foi ali colocado em 1937, mas realizado em maqueta em 1923, depois de aprovado em concurso em que se apresentaram três artistas. O vestíbulo, amplo e com três ordens de escadarias, é ainda uma realização de Ventura Terra, sendo enriquecido com a construção de um tramo adiantado. À esquerda, abre-se o claustro, de forma conventual, embelezado com um plano renovador, nobre e cheio de harmonia.

O átrio ou corredor, ao fundo do vestíbulo, assenta onde fora a igreja do velho convento, desaparecida em 1834. A estátua de José Estêvão Coelho de Magalhães, de Vítor Bastos, foi inaugurada no extinto largo fronteiro ao palácio em 1876 e retirada do local em 1936 para o jardim. À esquerda, abre-se a escadaria de honra, projectada em 1895, mas executada apenas em 1935, com algumas modificações valiosas, pelo arquitecto António Lino. Tem uma bela harmonia e nobreza, sendo formada por três lanços, que se unem no segundo piso, rematam na galeria, em cada um de cujos quatro ângulos se abrem duas portas, sobrepujadas de graciosos grupos escultóricos da autoria de Leopoldo de Almeida. Em duas das faces estão colocadas molduras que foram desde logo destinadas para pinturas de Abel Manta.

Columbano nos Passos Perdidos

As dependências dos Passos Perdidos foram inauguradas ape-

(Continua na página central deste suplemento)

Françoise Sagan gastou cerca de 30 mil contos em onze anos

(Ler na 7.ª página)

Que é a juventude? O Dicionário de Morais define-a assim: «Parte da vida humana entre a infancia e a idade viril». Já foi notado que esta definição deve agradar ás mulheres, uma vez que implica, para elas, a eterna juventude.

Do ponto de vista científico o dicionário presta assim uma ajuda pouco util, como observava recentemente o prof. Gilbert Dreyfus, director do Serviço de Endocrinologia do Hospital da Pieté e também mestre na Faculdade de Medicina de Paris.

Segundo o prof. Gilbert Dreyfus, pode falar-se de dois aspectos da juventude: a juventude de direito e a juventude de facto.

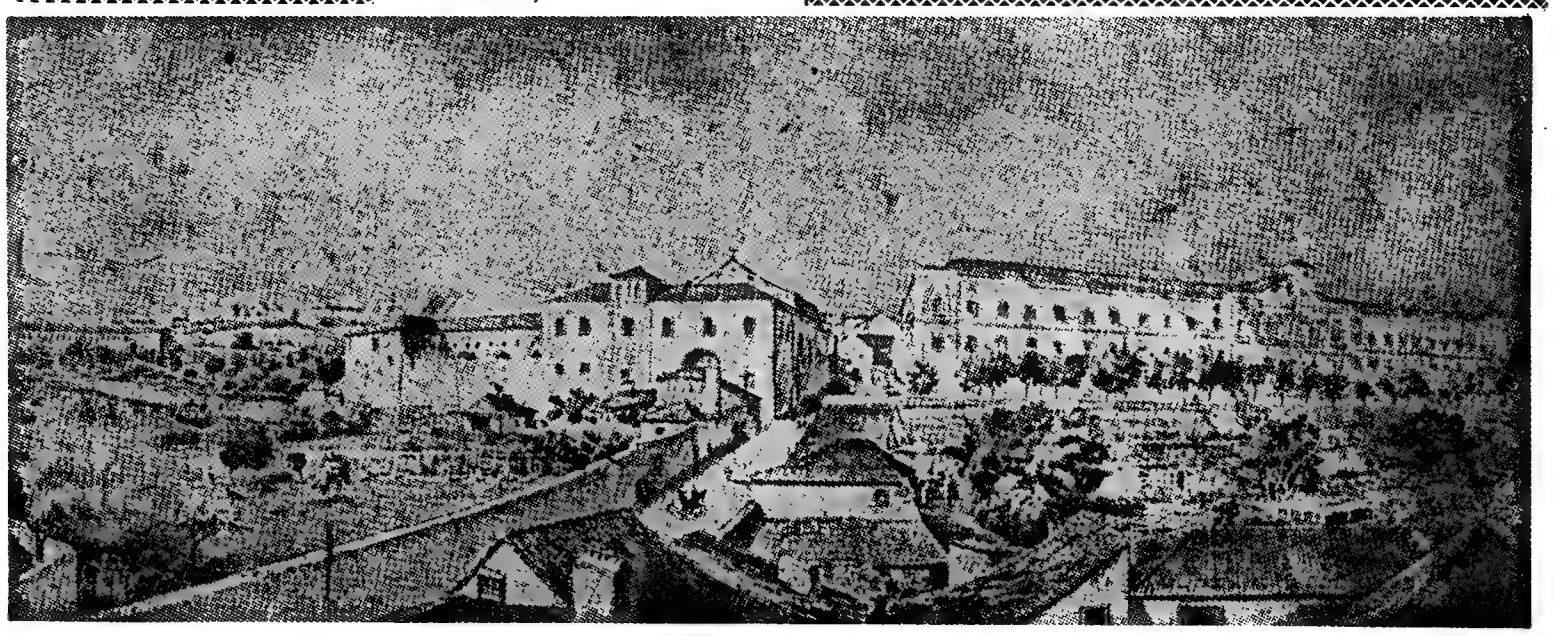
O jovem de direito é aquele ou aquela que ainda não é adulto. Sendo a maturidade a

Nova definição das características fisiológicas da juventude

característica do estado adulto, pode afirmar-se que é jovem aquele que não haja ainda adquirido a maturidade no plano fisiológico.

A juventude de facto é outra coisa. Já não se trata de idade legal, mas da idade afectiva

(Continua na 5.ª página deste suplemento)



O antigo Convento de S. Bento (da Saúde ou dos Negros) já depois de convertido em Palácio das Cortes

No Kruger National Park (Africa do Sul) os visitantes admiradores da respectiva fauna têm, por vezes, encontros excitantes. Vemos, na gravura, dois babuínos convivendo amistosamente com os passageiros de um automóvel... Tem acontecido, no entanto, que os animais, quando no interior dos veículos, se portam mal, pois não só rasgam os estofos e quebram os vidros, como, também, maltratam os indefesos visitantes. Enfim — os babuínos não têm o turismo em grande consideração...

discoteca

novidades em discos

Sara Chaves

A «rainha da rádio angolana» já é suficientemente conhecida do nosso publico. Aqui esteve, perante microfones e camaras da TV, irradiando simpatia e uma voz agradável que lhe conferiu em terras africanas um justo título.

O novo disco de Sara Chaves revela não apenas um folclore angolano, mas a fusão «luso-tropical» — como o poeta Mário António lhe chama. Assim, «Mamã Lála», traz a assinatura de Guilherme de Assis, «Surucucu», a de Tomás Vieira da Cruz e J. Luís Gomes, «Kalé ni Muxima», de Maria Luísa Bobela Mota e Eliseu Flávio e, finalmente, «Cubata Distante», de José Cordeiro.

Gravação «Columbia». SLEU 2212. 45 r. p. m.

Salvatore Adamo

O siciliano Adamo, de 22 anos, deslumbra os empresários franceses com as receitas proporcionadas. Na difícil sala do Olympia, Salvatore Adamo obteve invulgar sucesso o que significa a confirmação do caminho aberto para a glória.

Aqui estamos perante uma nova gravação do jovem italiano para quem a França é a segunda pátria. O seu grande sucesso «Mes mains sur tes hanches» encontra-se neste disco que nos oferece ainda «Grand-pére et grand-mère», «Viens ma Brune» e «Le Barbe sans barbe». Letra e musica trazem a assinatura do próprio intérprete. A orquestra é de Óscar Saintal.

Gravação «A Voz do Dono» LEG 6035. 45 r. p. m.

The Temptations

Um novo conjunto procura aconchegar-se e obter o justo lugar entre os mais famosos. «The Temptations», formado por cinco negros, sobem os degraus da celebridade. Um inconfundível estilo da raça, diferenciam as interpretações que escolheram para o reportório deste disco: «It's growing», «Why you wanna make me blue», «I'll be in trouble» e «The girls alright with me».

Gravação «Tamla Motown». TMEL 2002. 45 r. p. m.

Cliff Richard

O cançonetista inglês conquistador do Algarve apresenta, na companhia preciosa de «The Shadows» quatro novas interpretações. Cliff, cuja presença parece estar assegurada para breve numa das maiores salas de Lisboa, mantém a sua falange de fiéis admiradoras.

Mas enquanto a sua presença «em carne e osso» se aguarda, podem ouvi-lo nestas variantes do seu enorme reportório: «House without windows», «Magic is the mooulight», «I only came to say good bye» e «You Belong to my Heart».

O plancton, antibiótico natural?

Designa-se por *plancton*, o conjunto de organismos minusculos que vivem em suspensão nas águas. Os principais componentes do *plancton* são as «diatomáceas» (espécie de diminutas algas acastanhadas); os protozoários; os celenterados (medusas, etc.), crustáceos e uma enorme variedade de larvas.

No *placton* existem quantidades razoáveis de cloro, de sódio, de magnésio, de enxofre, de ferro, de potássio, de iodo, de boro, de silício, de manganés, de cobalto. É rico em prótidos (12 a 40 %) e em lípidos ou gorduras (até 15 %).

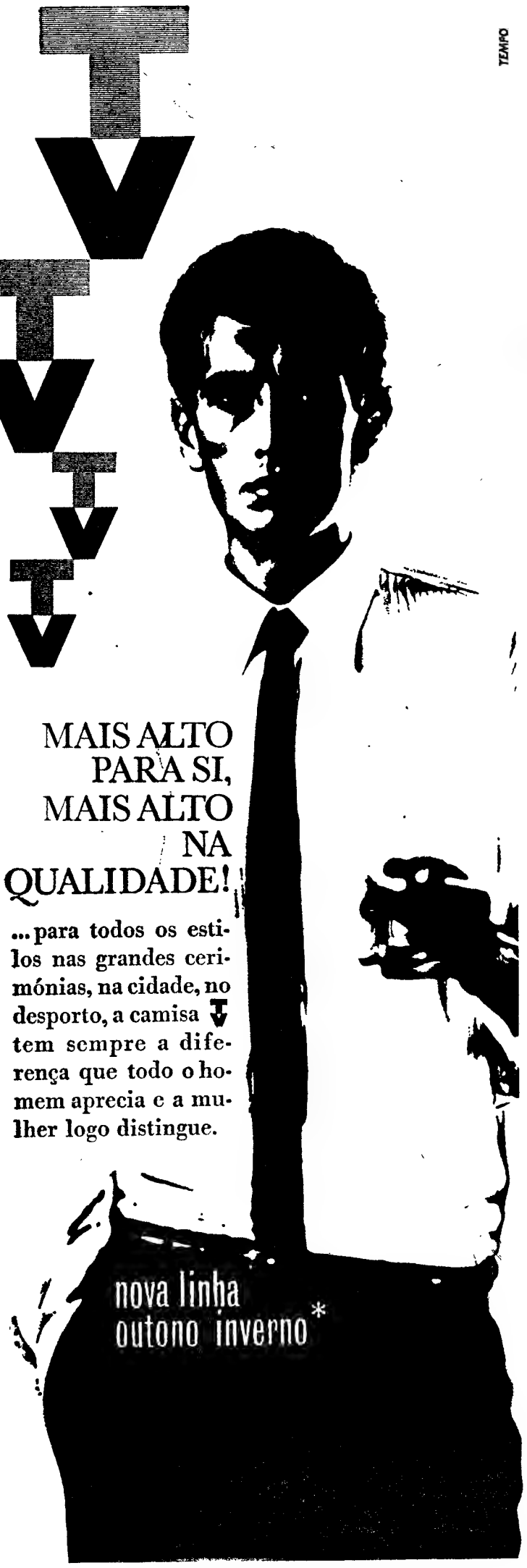
Muitos ciêntistas atribuem á água do mar virtudes antibióticas que seriam devidas ao *plancton*. Uma experiência parece com efeito, demonstrar este facto. Num frasco contendo dois decilitros e meio de água do mar esterilizada, adicionam-se umas gotas de uma água de esgoto.

Os micróbios multiplicam-se rápidamente e passam de alguns milhares a milhões, ao fim de uma semana. Se o frasco contiver água do mar esterilizada, *plancton* e umas gotas de água de esgoto, os micróbios aumentam nas primeiras 24 horas, para desaparecerem, em seguida, completamente, ao fim de 6 dias!

TV

MAIS ALTO PARA SI, MAIS ALTO NA QUALIDADE!

...para todos os estilos nas grandes cerimónias, na cidade, no desporto, a camisa TV tem sempre a diferença que todo o homem aprecia e a mulher logo distingue.



* cidade, lisa de fantasia
* cidade, com padrões de fantasia
* sport inverno

sempre clássica a camisa TV

com a garantia da qualidade SCL SIMÕES & Cª, LDA.

ARDOR?
ALÍVIO RÁPIDO
com DIGESTIF
RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE
UM PRODUTO NICHOLAS

NA CAVE
DO
RESTAURANTE DO CAFÉ PORTUGAL
ROSSIO, 57
REFEIÇÕES ECONÓMICAS
Sopa, prato, pão, vinho e tacinha salada de frutas: 18$00

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel 771639 (Ao Campo Pequeno).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

porque fieis à moda, sempre caprichosa como o universo do amor, eles não ignoram que só um tecido natural e vivo de **pura lã** lhes veste o gosto requintado de viverem horas plenas. Para onde vão, só eles sabem... Mas que caminham ao encontro das promessas do futuro, todos o reconhecem quando os vêem seguros de si e surpreendentes de juventude.

natural, leve, inimitável

a lã é o segredo

edição 3

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

CONSULTA

O meu marido gosta imenso da vida social. Para ele, sair todas as noites, ir ao cinema ou ao café, receber amigos em casa, jogar com eles e cantar modinhas — é a unica maneira de se sentir feliz. Claro que também trabalha, e por sinal trabalha duramente. Mas tem uma saude de ferro e, depois do trabalho, o que ele quer é ter uma segunda vida de convivência e distracção, na minha companhia.

Eu, pelo contrário, fatigo-me com o trabalho, e adoro a pacatez. Apetece-me ficar as tardes e os serões em casa, só com ele, sem mais ninguém de fora; ler um bom livro, fazer os meus «tricots» com o marido sentado a meu lado, é, para mim, a felicidade. Se somos tão diferentes, como será possivel levar uma vida de bom entendimento e harmonia?

RESPOSTA

Se a minha amiga se fatiga assim tão excessivamente como diz, acho que deve, antes de mais nada, consultar um médico. E, se a vossa situação económica o permite, repouse o mais possível enquanto o seu marido está no emprego, faça os seus «tricots» e leia os seus livros igualmente enquanto ele não está em casa, limite-se, enfim, a dirigir o serviço da casa em lugar de se fatigar a fazê-lo (pois não me diz que ele tem um bom ordenado?) e, quando ele chega a casa, seja gentil e acompanhe-o. Creio que é o que tem a fazer — e pode fazê-lo! — para manter a sua felicidade. Felicidade que a minha amiga merece e que ele merece igualmente, tanto mais que é seu amigo e trabalhador.

Lembro que «acompanhá-lo» não significa fazer efectivamente o mesmo que ele. O seu marido pode cantar, jogar, conversar, e a minha amiga limitar-se a ser uma presença risonha e gentil.

Se, para além do que me diz, há aspectos diferentes, por favor, diga-me quais são, para eu vor diga-me quais são, para eu luz.

TELMA

José Cardoso Pires

O HÓSPEDE DE JOB

3 edições em 16 meses
10.000 exemplares

UM ROMANCE PORTUGUÊS DE CATEGORIA INTERNACIONAL

duas grandes editoras estrangeiras:
Gallimard, Paris
Lerici, Milão

•

seleccionado como «Livro da Semana»
pela revista italiana «Tempo»

•

seleccionado entre os melhores romances do ano
pela revista americana «Books Abroad»

•

Prémio «Camilo Castelo Branco» 1963/4

•

Prémio dos Suplementos Culturais

arcádia

DUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I C
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

Sala de exposição de móveis para escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 53

FRIGORÍFICOS
Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar
(junto ao largo)

PARA OS MAIS PEQUENOS

A HISTÓRIA DE UM BAGO DE MILHO

* Contada por Tia Maria Lúcia

* Ilustrada pelos Sobrinhos

XII — O VELHO MOINHO

O Pé de Milho mirou tudo á sua volta. Que beleza! Tudo parecia leve, fresco e delicado! Parecia-lhe que ele próprio fazia parte da beleza que o envolvia; e, ao mesmo tempo, a força que o impelia era cada vez mais forte. Uma força que o obrigava a crescer, a crescer, a aumentar o número das suas folhas e, no meio destas, qualquer coisa diferente, que ele ainda não sabia o que fosse, ia surgindo, surgindo...

— Como tudo isto é bom e engraçado! — pensou o Pé de Milho. E, se me não engano, tudo isto é obra da Primavera!

Mas, de repente, como um borrão de tinta que cai na folha branca do caderno onde fazemos um desenho bonito, como um borrão que desfeia todo o trabalho e nos entristece, o Pé de Milho reparou no velho moinho que estava na sua frente: velho, triste, parado, inútil. Ficou um momento perplexo, isto é, indeciso, sem saber que atitude tomar:

— Fazer de conta que o não via?

— Observá-lo disfarçadamente?

— Meter conversa com ele? Para lhe dizer o quê?

O Pé de Milho não gostava de hesitações. Pensou um momento e resolveu:

— Vou falar-lhe!

E, com toda a delicadeza, fez uma grande vénia com as suas longas folhas verdes, e disse:

— Viva, senhor Moinho! Como tem passado?

Não tinha grande interesse em saber como ele tinha passado, valha a verdade; mas era uma maneira de principiar a conversa. O Moinho, porém, mo se não tivesse ouvido, ou permaneceu quieto e mudo, conão pudesse responder.

Nunca tal lhe tinha acontecido. O Pé de Milho estava habituado a que lhe respondessem sempre. Ficou, portanto, surpreendido e, um pouco receoso — receoso nem sabia de quê — voltou a perguntar com uma segunda vénia das suas folhas verdes, vénia em que pôs toda a gentileza de que foi capaz:

— Viva, senhor Moinho! Como tem passado?

☆

— E depois?

— Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lúcia podem fazer um desenho para ilustrar o que leram hoje.

Esse desenho deve:

— Ser feito só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestões de ninguém.

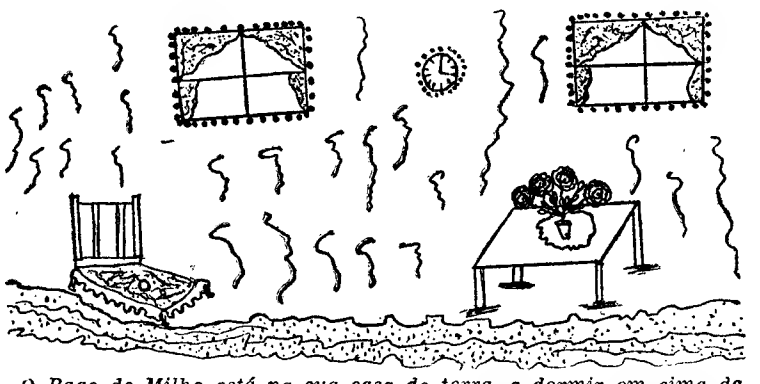
— Ser feito em papel branco sem linhas, a tinta-da-china ou esferográfica preta.

— Não ter nada escrito em cima.

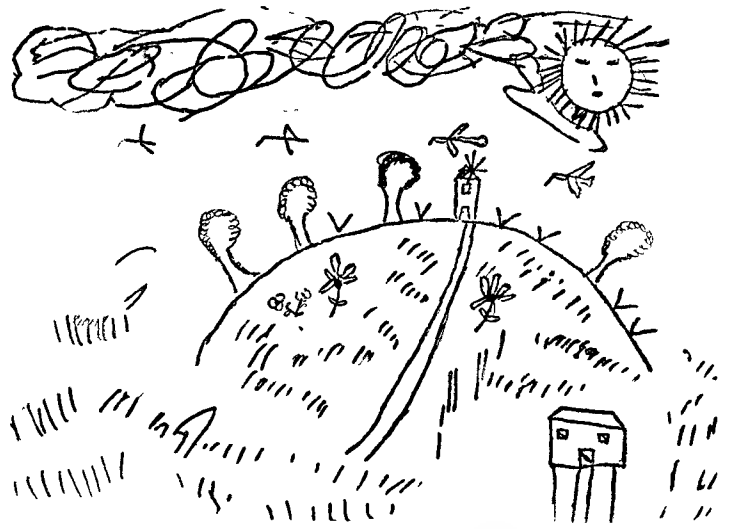
— Ter escrito, na parte de trás, o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

Os desenhos dever ser mandados para a secção «Para os Mais Pequenos» — «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44, até ao próximo dia 26 do corrente.

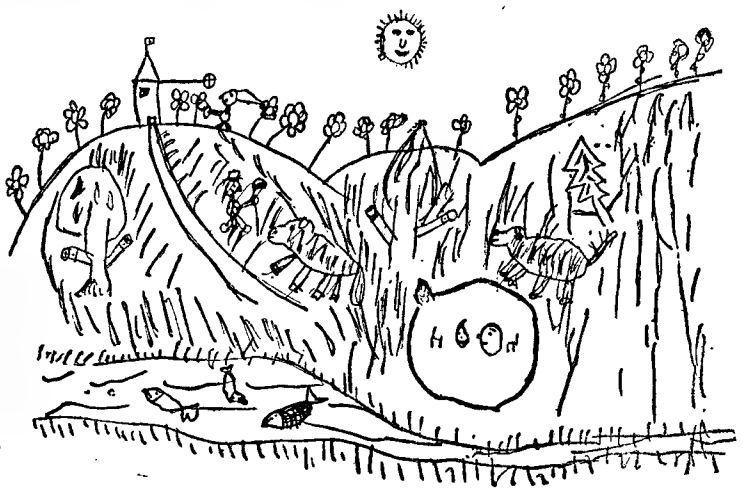
Os desenhos mais originais e que melhor correspondam a todas as condições, serão publicados, e os seus autores receberão uma linda lembrança.



O Bago de Milho está na sua casa de terra, a dormir em cima da cama feita de folhas secas — Desenho de Benilde da Conceição António, de 9 anos, de Santiago de Litém



O Bago de Milho tinha uma casinha de terra, dentro da colina — Desenho de Ema Maria Monteiro Sérgio Teixeira, de 9 anos, de Lisboa



A Gota de Água conversa com o Bago de Milho—Desenho de António José de Azevedo e Silva Esteves, de 6 anos e 8 meses, de Aljustrel

O meu vaso de barro

Eu tenho na minha janela
Um pobre vaso de barro.
Que coisa sem importância!
Mas no vaso há uma flor
Com suas folhas tão verdes
E uma flor tão vermelha,
Tão vermelha e delicada
Que eu não trocava o meu vaso,
Meu pobre vaso de barro,
Por um vestido de seda.

JOANITA

OIÇAM LÁ ESTAS!...

Joãozinho, muito prestável, vai buscar os sapatos da mãezinha. A mãezinha agradece, mas observa-lhe:

— O meu filho já reparou? Trouxe um sapato preto e outro castanho.

— Reparei, sim — respondeu prontamente o Joãozinho. — Mas é que o outro par que lá ficou é exactamente igual.

O homem mantém-se mais jovem que a mulher

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

do indivíduo, da sua maturidade, do seu estado de animo, do seu comportamento. Tudo se passa como se existissem indivíduos que nascem «velhos» e outros que permanecem «jovens» até á morte. O entusiasmo, por exemplo, pode conservar-se toda a vida, desde que se alimente. Por isso se costuma dizer que a juventude não é um periodo da vida, mas um estado de espírito.

Cartilagem e hormonas

Chama-se maturidade ao momento em que se alcança a estatura definitiva (o organismo jovem caracteriza-se por um estado de crescimento) O que estigmatiza o fim do crescimento é a aderência da cartilagem de conjugação, aderência que, adiante, impedirá o osso de crescer. Assim, um anão é um adulto desde o momento em que os seus ossos se tenham soldado. Porém, a maturidade caracteriza-se também por um segundo fenómeno: é a idade em que se chega á plenitude da sexualidade, quer dizer, quando o organismo segrega uma quantidade apropriada de hormonas sexuais

Note-se que estes dois testes de maturidade não se contradizem, já que são precisamente as hormonas sexuais que provocam a aderência da cartilagem de conjugação. Por essa razão é que um eunuco não será nunca um adulto.

A rapariga pode tornar-se mulher no espaço de um Verão

Desta definição biológica proposta pelo prof. Gilbert Dreyfus desprendem-se várias consequências. Ninguém ignora, por exemplo, que a puberdade feminina é um fenómeno explosivo: em poucos meses uma rapariga converte-se em mulher, graças a um processo de maturação extraordinàriamente rápido. Pode passar da infancia ao estado de adulto no espaço de um Verão. Pelo contrário, dado que secreção hormonal dos rapazes aumenta progressivamente, a adesão da sua cartilagem faz-se lentamente e mais tarde. O homem torna-se adulto aos 20 ou 21 anos, quer dizer, 3 a 5 anos mais tarde do que a mulher. Sendo a juventude «o período da vida que vai desde o nascimento até á aderência da cartilagem de conjugação», o homem é jovem mais tempo do que a mulher.

Juventude e desenvolvimento intelectual

As caracteristicas fisiológicas de que se falou não são todas as que definem a juventude. Efectivamente, o prof. Gilbert Dreyfus considera as duas maturações — cartilagem, hormonas — unicamente como fios condutores no complexo caminhar para a idade adulta. Todo o organismo os segue. O estado adulto adquire-se no momento em que todas as funções tenham alcançado o seu ponto máximo. Todavia, se é relativamente fácil estabelecer uma concordancia entre o desenvolvimento das diferentes funções corporais, é muito mais difícil fazê-lo entre o desenvolvimento corporal e o desenvolvimento corporal intelectual. Este ultimo é resultante, efectivamente, de multiplos componentes, que não estão dosificados segundo proporções constantes em todos os indivíduos, como a memória, a faculdade de assimilar, o dom de criação, o espírito de síntese e esse facto imponderável que se chama cultura.

O espírito dos matemáticos é o primeiro a alcançar a sua plenitude

Observa o prof. Gilbert Dreyfus que geralmente a memória está mais desenvolvida na juventude e a cultura na idade adulta. O espírito de análise manifesta-se primeiro, o espírito de síntese só mais tarde se afirma. Quanto ao dom da criação, sabe-se que os resultados óptimos nos diversos ramos da criação se verificam a idades variáveis. Certos estudos estatísticos mostram que o espírito dos matemáticos é o primeiro a alcançar a sua plenitude: não há grandes descobrimentos científicos a partir dos trinta anos. A seguir vêm os musicos, depois os escritores e finalmente os pintores. Ninguem sabe, porém, a que se devem essas variações, apenas se podendo dizer que a maturidade é um conjunto de maturações e que as funções não amadurecem ao mesmo ritmo.

Note-se que também não se envelhece uniformemente. Em algumas pessoas o cérebro envelhece primeiro, noutras o envelhecimento começa pelas artérias.

A juventude é o período em que se recebe mais do que se gasta

De qualquer forma, parece incontroverso que, no domínio físico, a maturidade coincide com o início do ocaso. No desporto, aos trinta anos atinge-se a velhice. No plano hormonal, efectivamente, o máximo alcança-se entre os 20 e os 25 anos; imediatamente depois, a actividade secretória começa a diminuir

Por esta razão, o prof. Gilbert Dreyfus propõe outra definição de juventude: «A juventude é o período de balanço beneficiário, o período durante o qual as receitas do organismo superam as despesas». Represente-se o organismo humano — diz-nos ele — como um motor de combustão, com a diferença de que o carburante (as calorias) serve ao mesmo tempo para a marcha e para a construção da máquina. Como o período da juventude é o do crescimento, o balanço tem que ser positivo. A idade adulta é aquela em que as igualam as despesas. A senilidade é o período em que a destruição é maior do que a construção.

Evidentemente que estas alusões a receitas e despesas, construção e destruição se referem ás células do organismo. A morte começa com o nascimento: é a soma de milhões de mortes celulares compensada por inumeráveis nascimentos celulares. O nosso capital de células renova-se perpetuamente. A juventude é o período em que o numero de nascimentos excede o de mortes. Na idade adulta, mortes e nascimentos equilibram-se. O período da senilidade é aquele em que são mais as mortes do que os nascimentos.

A arte de saber envelhecer

É muito provável que exista uma relação entre o estado de espírito e o estado fisiológico, entre juventude de direito e juventude de facto, pensa o prof. Gilbert Dreyfus. A arte de envelhecer depende essencialmente do sistema nervoso, que é a unica parte do organismo humano cujas células não se renovam ao longo da vida, e que, como se sabe, inclui o psiquismo. Uma vida sã, o ar e o sol, a harmonização do trabalho com os divertimentos e, sobretudo, a decisão de não capitular, ajudam-nos poderosamente a permanecer jovens. A juventude de facto pode ser assim a «época da vida entre o nascimento e a morte».

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril

CONFORTO começa com COURTELLE

Elegantes de todo o Mundo preferem o conforto da malha COURTELLE,

Quando escolher malhas compare o conforto de COURTELLE

Para informações, consulte José A. Guimarães Junior Porto

COURTELLE®

® Marca registada para a fibra de COURTAULDS.

C·2

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

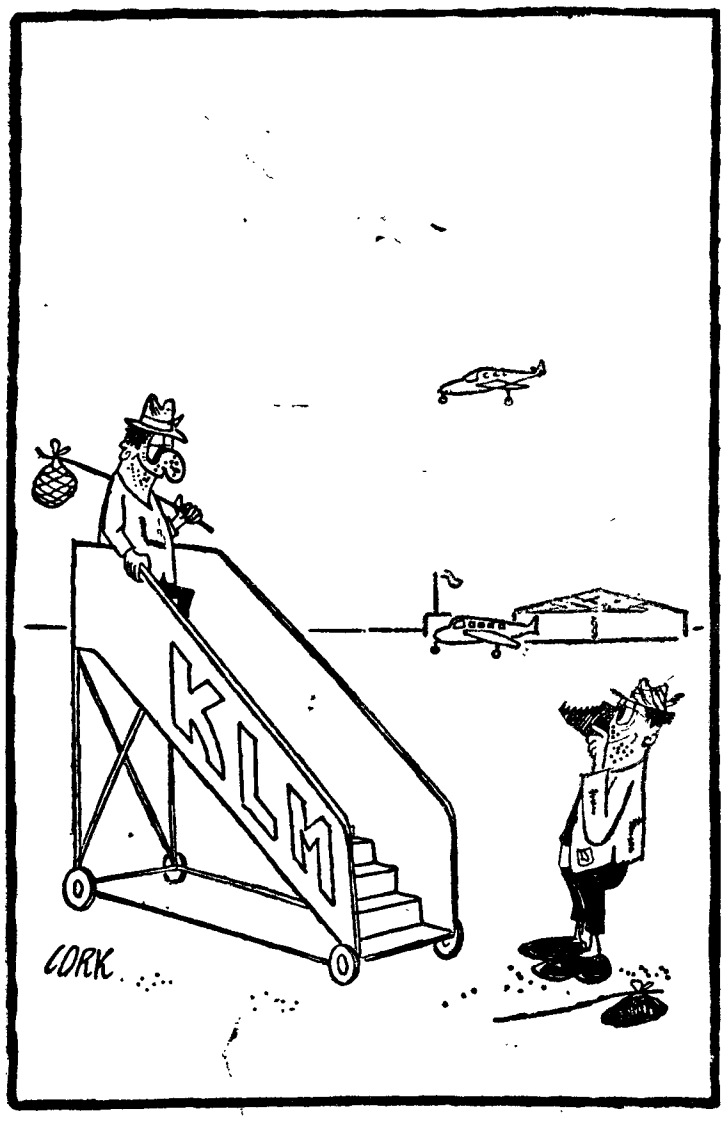
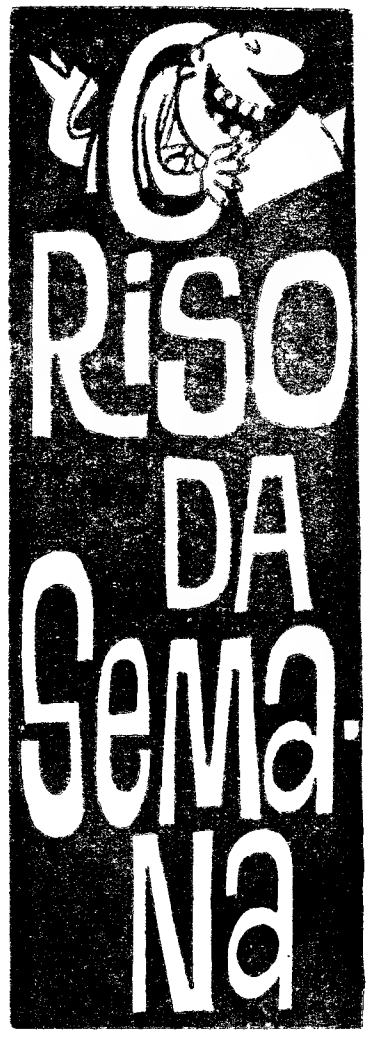


FOTO RECORDAÇAO



Revoada de graças

BOA PIADA DE TRISTAN BERNARD

Um amigo prega moral ao filho:

«Nunca se perde nada em ser bem educado, meu rapaz».

— Sim — murmura o filho. — A's vezes perde-se o lugar no «metro».

UM PESSIMISTA

Um pessimista é um rapaz que prevê as pompas funebres todas as vezes que toma um taxi.

Henry Jeanson

ELAS...

As mulheres compreendem tudo á excepção de seu marido.

G. K. Chesterton

A melhor...

A melhor das mulheres não é melhor que as mulheres de toda a gente.

D. H. Laurence

O que é perigoso

Correr atrás das mulheres não é perigoso. O que é perigoso é alcançá-las.

H. G. Welles

Quanto não seriam agradáveis as mulheres se elas não quisessem ser absolutamente felizes.

Restif de la Bretone

O PIOR

Uma unica coisa é pior do que não ser casado. E' ser casado.

Orson Welles.

UMA DE ANATOLE

Uma mulher é franca — dizia Anatole France — quando não precisa de gastar palavras inuteis.

OARISTOS

A mulher confidencia ao marido:

— Sabes que a Pulquéria se vai casar?

— E quem é o feliz mortal?

— Seu pai. Quem... havia de ser?

QUE NOME!

O biologista Jean Rostand na sua ultima conferência:

— A coisa mais pequena do Mundo é o «Sphaerodactylus elegans» cujo comprimento total é inferior á distancia total coberta pelo seu nome científico escrito por inteiro.

TIMIDEZ

Um rapazinho muito timido queria estabelecer um «flirt» com uma vizinha muito interessante:

— Como está a senhora sua mãe?

— Muito bem.

— E o seu pai?

— Muito bem.

— E os seus irmãos?

— Também muito bem.

O rapazote, muito atrapalhado e sem assunto, calou-se.

Então a pequena, muito mais esperta do que ele, vendo o ridículo da situação, teve esta saída:

— Sabe uma coisa? Eu ainda tenho mais familia. Tenho os meus avós...

— A senhora sofre de fadiga de combate...

— Não posso tomar essas pilulas três vezes ao dia, após cada refeição, porque eu como seis vezes ao dia...

Anedotas

UM RETRATO FIEL

*** Um pintor de renome acaba de encontrar certa dama e de mostrar-lhe um retrato.**

— Minha senhora, é o retrato perfeito da sua filha!

— E' mesmo ela — gritou a dama, tornando a ver melhor.

— E ainda mo não tinha pago.

— Oh! E' exactamente ela, suspirou ainda a dama.

CÃES

** O cão, vendo que o outro fugia desaustinadamente diante dele, quís consolá-lo:*

— Está descansado que eu não torno a cheirar-te com o focinho gelado...

CONVERSA DE MIUDOS

*** Um miudo encontra-se com outro que não conhece, mas para meter conversa pergunta-lhe:**

— Como te chamas tu?

— Como meu pai.

— E vocês são muitos, na familia?

— Tantos quantas cadeiras temos na mesa para os miudos.

— E quantas cadeiras são?

— Bem. Cada um tem a sua.

RACIOCINIO DE MOSCA

** Duas moscas conversam.*

— Os homens sempre são muito estupidos! Imagina tu o dinheirão que eles gastam em construir os tectos e afinal só andam nos soalhos...

DIÁLOGO ELUCIDATIVO

*** Uma senhora, conversando com Marcel Hahard, perguntou-lhe:**

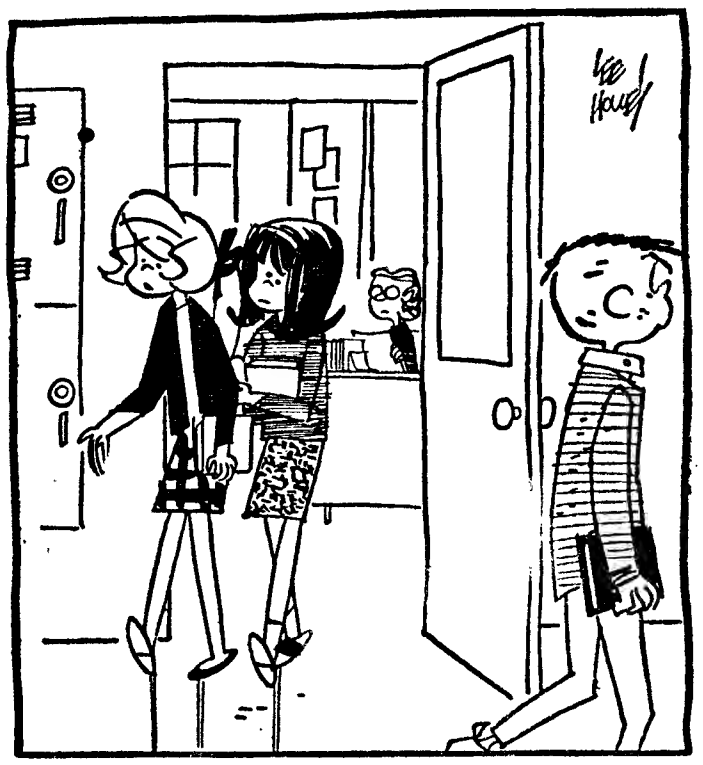
— Pode dizer-me porque é que uma mulher de 30 anos parece sempre mais velha do que um homem da mesma idade?

— Porque ela na realidade tem quarenta.

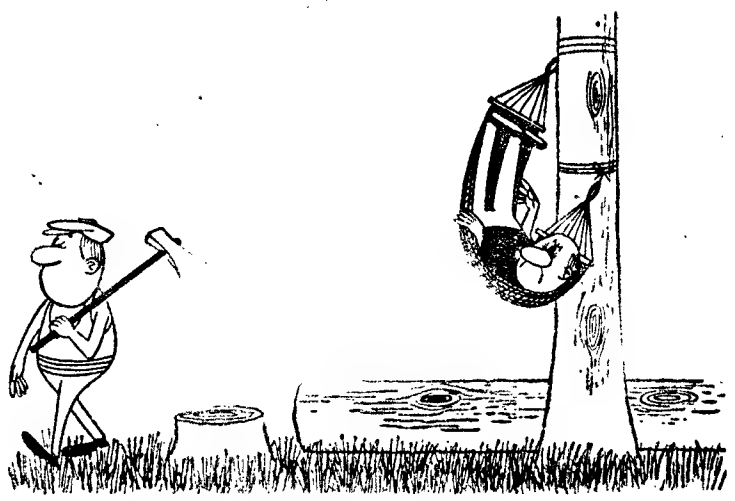
NA PRAÇA

** A freguesa, indignada, não quer o pato por aquele preço, que acha exorbitante:*

— Não, não quero! Por esse preço só se fosse um pato que falasse.



— Não sei o que é pior... Se quando ela nos chama inesperadamente, se quando nos previne com tempo que nos vai chamar...



SOLUÇAO INCOMODA

FRANÇOISE SAGAN

UMA «CIGARRA» QUE ESPERA OS DIREITOS DE AUTOR DO SEU NOVO ROMANCE PARA PODER VIVER

COMO PÔDE ELA GASTAR EM 11 ANOS APROXIMADAMENTE 30 MIL CONTOS?

A publicação do seu sexto romance, «La Chamade», faz regressar Françoise Sagan, já um tanto esquecida, ao primeiro plano da actualidade. Não da verdadeira actualidade literária, pois o seu livro nada tem, infelizmente, que possa chamar-se literatura, e dá em definitivo toda a razão a quantos previram que a ex-menina-prodígio não voltará a igualar o brilho de «Bonjour Tristesse» — mas da actualidade «mundana», publicitária. E a este propósito lembramo-nos uma vez mais de que em onze anos conseguiu «estoirar», como ela própria diz, quinhentos milhões de francos antigos. Em média, mais de cem mil francos por dia!

por AGNÉS PELLETIER

● Não desprovida de um certo sentido de economia

Porque o «caso Sagan» é que, diferentemente de Sylvie Vartan, Brigitte Bardot, Sheila e outras estrelas de primeira grandeza, que «colocam» as suas economias em lavandarias automáticas, apartamentos, «snack bars», etc., Françoise, cigarra descuidada, gasta tudo o que ganha. Com uma constancia e uma aplicação tais que por várias vezes tem sido forçada a pedir um adiantamento em dinheiro ao editor, além do que, no tempo em que as suas peças eram representadas, esperava com impaciência os direitos da Sociedade dos Autores!

O que é tanto mais inacreditável, mas verdadeiro, quando se sabe que ela provém de uma família rica; seus pais (não como os de Sylvie Vartan ou de Sheila) em nada dependiam dela para comprar um frigorífico ou passar férias no estrangeiro, e o primeiro marido, Guy Schoeller, era um dos magnates da edição francesa, ganhando muito bem a sua vida.

Que é feito dessas centenas de milhões, uma vez que Sagan, generosa, gastadora, não é de todo desprovida dum certo sentido de economia? Lembramo-nos de que após o seu gravíssimo acidente de automóvel há alguns anos, acidente que lhe ia custando a vida, ela moveu um processo ao médico que a tinha tratado e reclamava honorários relativamente pouco decentes — á volta de um milhão de francos antigos. Françoise recusou-se a pagá-los, o que prova que sabe defender-se quando querem explorá-la.

● Uma obsessão: o tédio

Todos os que a conhecem são unanimes: Françoise é vitima, se assim se pode dizer, dos amigos, do circulo que a rodeia, e também do seu pessimismo, da maneira demasiado negra de olhar o mundo e as pessoas.

Apesar de viver praticamente com o segundo marido, o americano Bob Westhoff — de quem aliás está divorciada —, não acredita muito no amor... nem masculino, nem feminino. Tem uma saude frágil, sobretudo depois do acidente, e parece de facto ser da idade que é. Um dos seus pretensos amigos lançou-lhe uma vez á cara, em publico, que aos quarenta anos ela será «uma velha ressequida». Ser mãe também lhe não trouxe, por outro lado, verdadeira alegria.

Restam-lhe — aos trinta anos — os amigos e os prazeres, as distracções que a ajudam a lutar contra a sua obsessão, contra o seu pesadelo: o tédio.

● É ela que paga as contas

Françoise Sagan, como todas as pessoas ricas, tem muitos amigos, alguns dos quais não estão presos a ela «só» pelo dinheiro. Mas, mesmo para estes, é agradável poder passar as férias na casa ou na vivenda que Françoise aluga para o Verão, servir-se dos seus carros, levar de empréstimo um dos seus casacos de peles, etc.

Quando os amigos passam uma temporada em «La Madrague», a casa de Brigitte Bardot, ou vão almoçar ou jantar lá, o chefe de mesa ou a cozinheira não hesitam em pedir-lhes a sua quota-parte nas refeições, vinte, trinta ou cinquenta francos, conforme o seu custo; e contudo a B. B. ganha mais que a Sagan e põe de parte, há doze anos, nove décimos dos rendimentos.

Todos os dias, em Paris, Françoise passa ou acaba a noite numa ou em várias «boites» de Saint Germain des Prés ou de outro bairro qualquer. Nove de cada dez vezes, é ela que paga a conta, independentemente de os seus companheiros serem homens ou mulheres, novos ou «entrados na idade». Seis «whiskies» aqui, quatro jantares e duas garrafas de champanhe mais além — e a conta sobe por vezes a 500, 1000, 2000 francos novos por noite!

● Morrer jovem

Acrescentemos a isto os seus automóveis (compras, trocas, oficina, manutenção), as rendas das casas, os costureiros (contráriamente á B. B., Françoise veste «caro»), os amigos «com a corda no pescoço», os presentes, as viagens, e compreender-se-á por que razão, depois de ganhar desde 1954 mais de 500 milhões de francos antigos, incluindo os direitos de autor (livros, cinema) franceses ou estrangeiros dos seus romances e das suas peças, ela espera agora pelos de «La Chamade» para... refazer as finanças.

Direitos esses que, mesmo se «o sexto Sagan» não for uma fábrica de dinheiro, lhe trarão ainda assim nunca menos de vinte, trinta ou quarenta milhões de francos antigos, soma fabulosa para muitos escritores grandes, mas que não lhe chegarão para aguentar mais do que seis meses ou um ano. Ora como cada novo romance seu é um pouco pior que o anterior, e como há quatro anos não publicava nada, ela poderá perguntar-se de que irá viver ... para o ano que vem.

A menos que, evaporada a glória e chegada enfim a sabedoria, ela faça economias e comece a pensar na velhice.

Velhice em que de resto não crê, persuadida como está de que morrerá nova, o que é, ao mesmo tempo, uma das explicações para a sua mentalidade de «cigarra».

FRANÇOISE SAGAN

VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — O alfinete voltado. 2 — O manequim tem calças. 3 — As caixas, á direita, mudadas. 4 — O cano partido. 5 — A lampada portátil. 6 — O cavalheiro sem o distintivo. 7 — A vedação é menor. 8 — A manivela na bomba. 9 — Um sinal de transito ao fundo. 10 — O gasómetro em posição mais baixa.

DESCONCERTANTE MAS HUMANO ESTE NOVO LIVRO DE

MAIS UMA GRANDE OBRA NUM PEQUENO VOLUME

COLECÇÃO MINIATURA

À VENDA NAS LIVRARIAS
PREÇO 15$00
EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL

RAPOSA AZUL
PELEIROS ESPECIALIZADOS
ASTRAKANS VISONS
casacos estolas golas
Modelos de Paris/Roma/Berlim
6 r. serpa pinto, 15,3º esq. /elevador/
T. 325437

A arte de diversas gerações está representada no Palácio de S. Bento

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

nas em 1900, mas só passaram a ser enriquecidas de arte na terceira década deste século. As decorações do tecto e angulos são de João Vaz e Benvindo Ceia e os painéis das paredes foram pintados por Columbano e colocados em 1926, alguns deles com pormenores ainda por acabar. Este mestre da pintura portuguesa exigia que ninguém o visse trabalhar nos retoques e bastava-lhe ouvir passos nos corredores para deixar o cavalete e interromper o trabalho. Como nunca teve o desejado isolamento, Columbano não ultimou os remates, mas poucos serão os que dão por esse pormenor.

Em seis ciclos distintos, a começar no século XVIII e a acabar no século XIX, o artista procurou e retratou os estadistas mais notáveis de Portugal, do que resultou uma galeria interessantissima. Os quatro leões junto ás ombreiras são da autoria de José Neto.

Sala da Câmara dos Deputados

Formando um equilibrado hemiciclo em anfiteatro e rematado por cobertura metálica com vidros «chenillés» cor de ouro, a sala da Camara dos Deputados é um belo recinto. Nos sectores da abóbada, á volta da vidraça iluminante, há três alegorias de Alves Cardoso, num hino pictural á paz na Pátria através do trabalho.

Carlos Reis (1935), «A Pátria», que pouco se harmoniza com o ambiente da sala. A composição em talha é de Leandro Braga, e nas sobreportas encontram-se grupos escultóricos de mármore de Anatole Celestino Calmels, autor também dos bustos em alto relevo que ornam o frontal da presidência. As cortinas das tribunas e das divisórias são obras de artística serralharia.

Em redor da sala encontram-se bustos de D. Pedro, duque de Palmela; de D. Guilherm e caal- rde mela; de D. Gueilherme, cardeal-patriarca; do duque da Terceira, do conde do Lavradio, do duque de Saldanha, do duque de Ávila e de Fontes Pereira de Melo, todas de mármore e da segunda metade do século passado, executadas em épocas diversas. A mais moderna é da autoria de Manuel Maria Bordalo Pinheiro e de Simões de Almeida. A figura da Republica, adiante do quadro de «Pátria», é de Costa Mota.

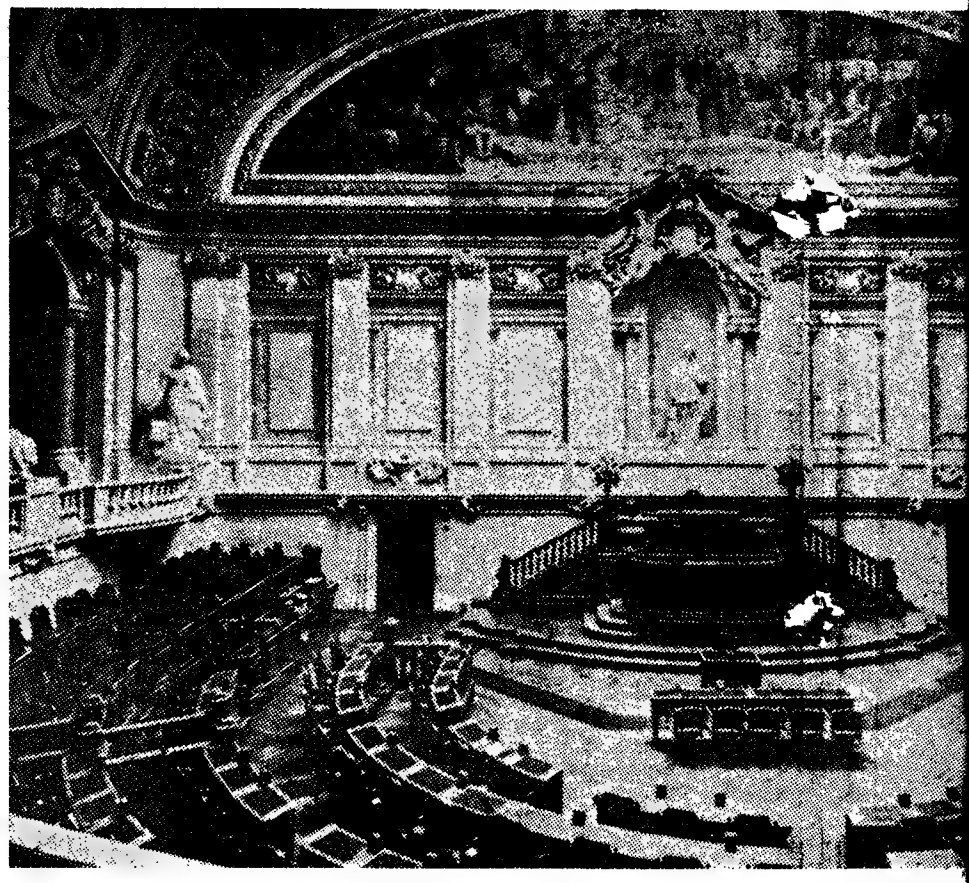
Outras salas do Palácio da Assembleia

Além das que se descreveram, há ainda a notar mais quatro salas que merecem relevo. A sala do Presidente da Republica, a mais antiga, embora não tenha muito mais de trinta anos, ostenta quatro telas murais de Acácio Lino («Batalha de S. Mamede», «Restauração de Portugal», «Pombal estudando a reconstrução de Lisboa» e uma alegoria ás ciências, artes, e letras).

A sala do presidente da Camara Corporativa tem duas alegorias de António Soares, uma ao trabalho e outra á ciência.

A sala do presidente da Assembleia Nacional é um projecto de António Lino, com pinturas de Lino António, em friso a toda a largura, tendo motivos alusivos á navegação, á epopeia militar, á industria, trabalho, justiça, fainas do campo e do mar, etc.

A sala da Presidência do Conselho, num estilo moderno e equilibrado, é projecto do arquitecto Carlos Andrade, possuindo pinturas a fresco de Sousa Losobre alegorias ao trabalho da terra e do mar. Está enriquecida com belas colunas de mármore canelado, predominando no mobiliário os vivos doirados, que se conjugam harmoniosamente com o ambiente.



A sala das sessões da Assembleia Nacional

A biblioteca da Assembleia Nacional

Criada a Livraria do Palácio das Cortes por Manuel Fernandes Tomás, em 1836, nunca esses trabalhos foram por diante nem se conseguiu organizar a biblioteca, chegando a estar em riscos de se perder. a sua rica documentação.

Depois de proclamada a República, fizeram-se algumas tentativas para organizar os 15 000 volumes que a biblioteca possuia em 1913, alguns vindos ainda do velho convento e outras casas religiosas. Em 1926, havia 20 000 volumes.

Só em 1936 é que o dr. Oliveira Salazar promoveu a instalação e organização da biblioteca, o que não tinha sido possível fazer antes. A pequena distancia do busto de Manuel Fernandes Tomás foi inaugurado, por esse motivo, o busto do actual Presidente do Conselho, da autoria de Francisco Franco.

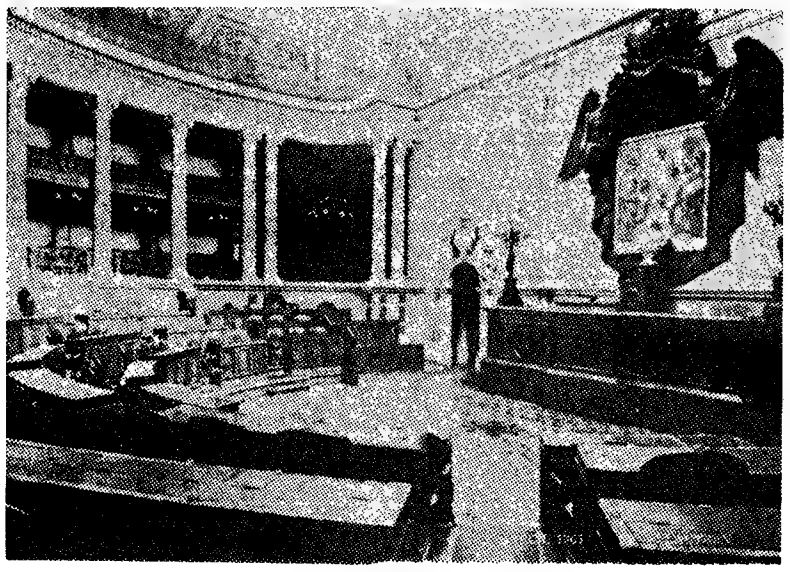
Na biblioteca encontram-se volumes preciosos, alguns raros, dos séculos XV e XVI.

A grande pintura da parede do fundo (1921), mesmo sobre a presidência, representa as Constituintes de 1820 (reunião de Janeiro de 1821 no Convento das Necessidades) e retrata cinquenta dos vintistas eleitos, vendo-se a presidir D. Frei Vicente da Soledade, arcebispo da Baía. Em lugar de destaque, falando á Assembleia, está o tribuno Manuel Fernandes Tomás. O friso decorativo de brasões, em relevo e pintura policroma, que envolve o arco deste painel, é da autoria de Benvindo Ceia, pertencendo a Teixeira Lopes os grupos escultóricos sobre a presidência e a tribuna da esquerda. Os da tribuna da direita são de Moreira Rato.

A estátua da Republica, no fundo, é obra de Anjos Teixeira. Sobre pedestais, no hemiciclo e a meia altura, há seis estátuas: a «Constituição» de Simões de Almeida, Sobrinho; a «Diplomacia» de Maximiano Alves; a «Lei» de Francisco Santos; a «Justiça» de Costa Mota, Sobrinho; a «Jurisprudência» de Costa Mota, Tio, e a «Eloquência» de Julio Vaz Junior.

Sala da Câmara Corporativo

Na antiga sala do Senado e dos Pares foi instalada a Camara Corporativa, menos alegre e decorativa do que a dos deputados, mas mais nobre. Tem uma predominancia de mármores de linhas austeras. Ao fundo, foi colocado em 1936 um quadro de



A sala das sessões da Câmara Corporativa

PORTO PORTO PORTO
À SOBREMESA
PORTO PORTO PORTO

Várias fases de trabalhos valorizam o palácio que surgiu de um convento ben

No século de quinhentos, havia da actual Estrela até ao fundo de S. Bento duas grandes quintas contíguas, tendo-se instalado numa delas, em 1573, os frades beneditinos de Tibães. Ali construiram um pequeno convento, a que chamaram mais tarde de Nossa Senhora da Estrela ou da Estrelinha. Como não lhes chegasse, os monges compraram a outra quinta em 1596, chamando-lhe o povo Quinta (ou Casa) da Saude. Veio-lhe esta designação do facto de lá ter sido instalado uma espécie de hospital de pestilentos durante a peste que lavrou na cidade em 1569 e 1570. Planearam, então, os frades edificar um novo convento, maior do que o primeiro e que satisfizesse as exigências da Ordem. Do risco da obra foi encarregado o arquitecto Baltazar Álvares, o mesmo que trabalhou na reedificação de S. Vicente e que riscou o edifício de Santo Antão-o-Novo (Hospital de S. José). Foi auxiliado por freire mestre Pedro Quaresma. O convento, que começara a construir-se em 1598, só ficou concluído em 1615, mas desde aquele ano que se encontrava ocupado pelos frades beneditinos. No princípio do século XVII era cabeça da Ordem, testemunhando a sua importancia.

O terramoto de 1755 não causou grandes prejuizos ao convento. A igreja, ao centro e com frente para o largo e cuja torre se encontrava de pé ainda em 1875, não sofreu nada. Assim, chegou a pensar-se em transferir para ali a Sé Patriarcal. Os pequenos estragos foram reparados e S. Bento prosseguiu a sua missão conventual. Os frades negros, assim chamados por se oporem aos beneditinos de vestes brancas, acharam ser bom negócio comprar terrenos anexos e alienar hortas e a cerca para a construção de casas. Umas eram exploradas por eles próprios e outras destinadas aos forasteiros.

Instalação do Arquivo da Torre do Tombo

Em 1757, foi resolvido transferir para uma ala do convento de S. Bento o Arquivo da Torre do Tombo, que se encontrava no castelo de S. Jorge. Também uma parte do edifício foi, por essa altura, destinada temporàriamente á Academia Militar (Aula de Fortificação). Em 1834, S Bento deixou de ter função fradesca, uma vez extintas as Ordens.

Em 4 de Setembro de 1883, uma portaria publicada na «Crónica Constitucional de Lisboa» por ordem do duque de Bragança, regente em nome da rainha, ordenava que as Câmaras dos Pares e dos Deputados se instalassem em S. Bento, uma vez que S. Vicente, escolhido por portaria de 27 de Agosto, não tinha proporções para esse fim.

Mandaram-se logo fazer obras no velho convento de S. Bento, com as quais não concordou D. Pedro IV. Por isso, mandou, em Maio de 1834, abrir concurso formal para uma adaptação do edifício, embora rudimentar. Coube a obra ao arquitecto Possidónio da Silva e, em menos de dois meses, estava o convento adaptado interiormente, em grande parte, para o seu novo destino. Deste modo, as Cortes puderam já em 15 de Agosto de 1834 reunir-se ali. Na sala que fora do Capítulo passou a funcionar a Câmara dos Dignos Pares do Reino e construiu-se uma sala nova destinada á Câmara dos Deputados.

Entretanto, continuavam as obras por toda a parte, mas sem um plano definido, arrastando-se durante muito tempo. Foi em 1866 que o marquês de Niza, par do reino e delegado para a gerência das obras no casarão, deu um impulso nos trabalhos,, construindo-se a nova Câmara dos Pares na parte do edifício que dá para a Calçada da Estrela.

Reedificação total de S. Bento

Em 17 de Junho de 1895, um incêndio destriu a Câmara dos Deputados que passou a funcionar, provisòriamente, na Academia das Ciências. Foi então que se pensou a sério na reedificação total do velho casarão, com um plano bem definido e tendo em vista os fins a que se destinava o edifício. Foi aberto concurso e Ventura Terra, que, no momento, se encontrava em Paris, ganhou o pleito e veio para Lisboa a fim de executar o seu majestoso projecto. Tendo como colaboradores António Couto e Adolfo Marques da Silva, conseguiu realizar uma obra magnífica, dando ao edifício o aspecto que ainda tem, á parte embelezamentos e alterações de pormenor.

A nova sala da Câmara dos Deputados foi inaugurada em 1902, embora lhe faltassem ainda as decorações. E desde então nunca mais deixou de se trabalhar em S. Bento, fazendo-se modificações e adaptações conforme as exigências do tempo.

Os ultimos vinte anos corres-

ponderam a
de impulso
principalmen
Além de M
tregaram-se
de S. Bento,
quitectos Ca
nel Gaia, Jor
rico de Carv
reia e Cristin

A fachada
antes do ava
tral, de 1917
as fachadas n
ques da Silva
ra foi obra
Terra, o arti
riscou todo

Entre 193
arrancados o
do tempo co
do o corpo a
seis colunas
locado o fro
admirável es
embelezament
projecto inici
cados e enriq
nores. Em 28
1938 procede
solene do pal

Duas

A propósit
Bento escrev
gão: «É o n
mais grandio
todos os re
edificados du
ultimos cem

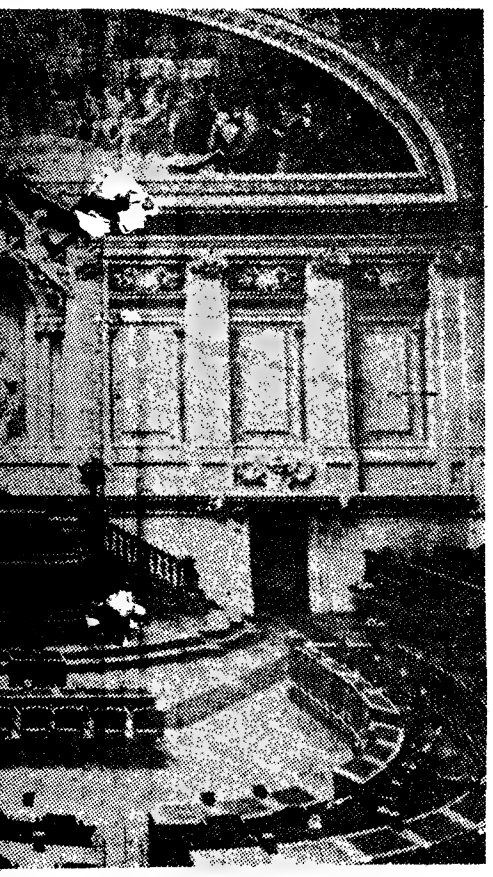
Também se
termos José
racionalidade
que o artista
massas, com
e certeza; o
preciso que
ção tem; a m
tura Terra o
riormente em
seu fim, desd
de ingresso, o
cadaria ampla
cosos patama
de uma rasga
sentranhar-se
semicircular
isto dá uma g
clareza a esse
zado na maio
mas em que
canons nem a
servis.

Ramalho Or
ainda do segu
geral funde-s
quatro tons
claro das mad
capitéis, o cor
co dos belos
gueses em que
samente lavra
tura do monu

TORRE DO TOMBO

O manancial mais rico da história de Portugal, que é o Arquivo da Torre do Tombo, encontra-se em S. Bento desde 1757, depois de ter sido salvo do terramoto. Possui valiosíssimas colecções de manuscritos e tesouros bibliográficos, entre os quais o Corpo Cronológico (83 000 documentos), além dos processos da Inquisição (36 000) e de milhares de livros de chancelarias reais, registo de mercês, tratados, cartas, forais, etc.

Como peças preciosas, há a destacar a «Bíblia dos Jerónimos», iluminada, o «Livro das Horas de D. Duarte», «Códices de Leitura Nova», «Livro do Armeiro Mor», «Livro da Nobreza», de António Godinho, etc. A biblioteca pròpriamente dita possui 4200 volumes e 2253 manuscritos, havendo a realçar a famosa «Vita Christi» (1495) e edições raras, assim como o «Tratado da Esfera», de Pedro Nunes, e obras quinhentistas.



oleia Nacional

orizam
ento beneditino

Lisboa»
Bragan-
rainha,
ras dos
se insta-
ma vez
ido por
sto, não
sse fim.
r obras
. Bento,
ncordou
mandou,
concurso
ação do
ar. Cou-
Possidó-
de dois
o adap-
grande
destino.
puderam
834 reu-
fora do
ionar a
ares do
na sala
ara dos

avam as
nas sem
tando-se
Foi em
liza, par
ra a ge-
rão, deu
os, cons-
ara dos
ício que
trela.

al

895, um
ara dos
funcio-
Acade-
tão que
eedifica-
ão, com
e tendo
se desti-
rto con-
que, no
em Pa-
eio para
r o seu
do como
Couto e
, conse-
magnífi-
aspecto
nbeleza-
porme-

ara dos
ada em
m ainda
e então
e traba-
o-se mo-
confor-
po.
corres-

ponderam a um período de grande impulso nesses trabalhos, principalmente a partir de 1933.

Além de Marques da Silva, entregaram-se a obras no palácio de S. Bento, entre outros, os arquitectos Carlos Andrade, Leonel Gaia, Jorge Segurado, Frederico de Carvalho, Eugénio Correia e Cristino da Silva.

A fachada principal foi feita antes do avanço do corpo central, de 1917 a 1926, assim como as fachadas norte e sul, de Marques da Silva. A fachada traseira foi obra directa de Ventura Terra, o artista que concebeu e riscou todo o monumento.

Entre 1934 e 1938, foram arrancados os portões de ferro do tempo conventual, construído o corpo avançado com mais seis colunas e quatro arcos, colocado o frontão e edificada a admirável escadaria de honra, embelezamentos integrados no projecto inicial, embora modificados e enriquecidos nos pormenores. Em 28 de Novembro de 1938 procedeu-se á inauguração solene do palácio de S. Bento.

Duas opiniões

A propósito do palácio de S. Bento escreveu Ramalho Ortigão: «É o mais importante, o mais grandioso, o mais belo de todos os recintos portugueses edificados durante o período dos ultimos cem anos.

Também se lhe referiu nestes termos José de Figueiredo: «A racionalidade dessa planta, em que o artista joga com grandes massas, com a maior facilidade e certeza; o movimento largo e preciso que toda essa construção tem; a maneira como Ventura Terra o caracterizou interiormente em harmonia com o seu fim, desde a nobre portada de ingresso, o seu vestíbulo e escadaria ampla, abrindo em espaçosos patamares, para através de uma rasgada galeria, ir desentranhar-se na majestosa sala semicircular das sessões, tudo isto dá uma grande e expressiva clareza a esse edifício, que é vazado na maior pureza de linhas, mas em que não há sujeição a canons nem a convencionalismos servis.

Ramalho Ortigão refere-se-lhe ainda do seguinte modo: «A cor geral funde-se docemente em quatro tons — o acastanhado claro das madeiras, o oiro dos capitéis, o cor de rosa e o branco dos belos mármores portugueses em que se acha primorosamente lavrada toda a arquitectura do monumento.»

PARA MANTER A FORMA FÍSICA não devemos abandonar os propósitos que fizemos durante as férias

O leitor conhece aqueles bons propósitos que se fazem na euforia das férias, entre uma fatia de queijo e uma talhada de melão, nos momentos em que é indispensável alargar mais um furo no cinto.

É o instante em que tudo nos parece fácil. Como pudemos nós abandonar a nossa ginástica matinal? Desses dez minutos que não chegam a nada fizemos uma montanha inatingível. Mas as férias acabaram: o pó acumulou-se sobre os móveis. Temos de tirar do guarda-vestidos os trajes de Inverno, pensar no dia-a-dia tão monótono. Subitamente as nossas resoluções parecem um sonho que se afasta a uma velocidade vertiginosa. Mas atenção: nada de desanimo, de derrotismo no momento de passar ao ataque! Inutil procurar desculpas. Tomámos essas resoluções e vamos cumpri-las o melhor que pudermos. O que custa é dar o primeiro passo.

O tratamento das pernas

As pernas sustentam-nos durante todo o dia, mesmo quando não as sentimos. Pensar nelas de vez em quando é uma coisa que não dá grande trabalho.

É conveniente, todas as manhãs, erguer os pés dez centimetros acima da cama: a circulação sanguínea das pernas será favorecida, os artelhos ficarão bastante mais finos.

Caminhar na água, sobretudo na água do mar, é muito eficaz. Mas podemos também fazê-lo na banheira. Eis o processo: enche-se a banheira de água fria, aproximadamente a 17 graus, junta-se uma mão-cheia de sal e fazem-se movimentos de marcha durante uma dezena de minutos.

Há uma outra preparação que dá excelentes resultados quando as pernas estão particularmente pesadas, em seguida a grandes esforços de pé. Consiste no seguinte: deitar na água da banheira meio quilo de bicarbonato de sódio, misturado com 100 gramas de alúmen. O tratamento dura dois meses e deve fazer-se três vezes por semana. Duração do banho: vinte minutos.

Devemos também pensar em mudar de sapatos durante o dia. Se as pantufas não são realmente de recomendar, por outro lado é muito saudável caminhar descalço. Pode fazer-se em casa e é uma cura excelente para os musculos das pernas. Uma vez por outra repare se está a assentar bem os pés no chão. Um pé bem assente obriga a uma perfeita aderência ao chão, sem se inclinar para um ou outro lado, como é frequentemente o caso de muitas pessoas. O rebordo plantar externo deve tocar completamente o chão, e o mesmo se dirá, na face interna, da raiz do artelho. Uma posição deficiente dos pés pode provocar inumeros incómodos, entre os quais se menciona, por vezes, uma ciática muito profunda. Se os seus pés têm tendência para cambar não hesite: vá consultar um ortopedista, que lhe receitará a forma adequada. Mais vale usar formas nos pés do que ter dôres nas pernas ou nas costas.

Se tem propensão para as varizes, impõe-se de facto uma ida ao médico. Não deixe atrasar esse problema. Ao primeiro indício corra para o médico, e siga o tratamento enquanto as varizes não desaparecerem completamente.

Alimentação mais racional

Comer bem, em conta e de maneira saudável: este pequeno problema é uma autêntica tortura chinesa para as donas de casa.

Para que tudo corra pelo melhor, as senhoras devem fazer equilíbrios com a carne, os lacticínios e as gorduras, os legumes e as frutas, os farináceos e os açucares, não contando já com uma grande quantidade de temperos, com o chá, o café, etc..

É preciso reservar, por pessoa e por cada dia completo, o seguinte:

— 3 decilitros de leite
— 350 gramas de pão
— 100 gramas de farináceos e 200 gramas de batata
— 150 gramas de carne
— 500 gramas de fruta
— 400 gramas de legumes cozidos ou 200 gramas de salada
200 gramas de salada
—50 gramas de queijo
— 25 a 50 gramas de manteiga, mel ou compota
— q. b. de azeite, chá, café
— eventualmente um copo de vinho tinto.

O pão pode ser apresentado sob diversas formas: pão negro, branco ou integral. O pão integral e o pão negro são de melhor cozedura e conservam-se mais tempo.

Uma verdadeira salada deve compreender uma série de coisas: alho, cebola, salsa, cebolinho, rabanetes, tudo cortado em pedaços grossos. É conveniente misturar-lhe pelo menos dois legumes: tomate e repolho, beterraba e chicória, etc.. Não esqueça os ovos e o peixe, fresco ou de conserva. Pense nos maravilhosos gratinados das nossas avós: preparados num instante, nada caros e tão saborosos! E há ainda a sopa de legumes, o caldo, que por si só constitui quase uma refeição.

por ARMINE SCHERLER

Apresentamos aos nossos leitores o casal Fiebig, da nacionalidade alemã, possuidor de uma colecção de selos constituída por sessenta e cinco mil exemplares procedentes de todos os pontos do Globo. A colecção foi conseguida mediante um curioso estratagema: a senhora Fiebig escreveu aos principais jornais do mundo dizendo ter sòmente 14 anos e desejar selos para se entreter com o seu irmão mais velho — que, na realidade, era o seu marido...

— Quem quer brincar ás adivinhas?
— Eu!
— Então esta: somos trinta e duas senhoras vestidas de branco, sentadas num maravilhoso palácio vermelho. Quem somos nós?
— Os dentes.

Ir ao dentista

Lembram-se de quando brincávamos ás adivinhas? Quantos de nós podem ainda orgulhar-se de terem trinta e dois dentes? Não é por sermos obrigados a arrancar dois ou três que vamos esquecer os outros: muito pelo contrário.

Uma revista anual, feita pelo dentista, é uma garantia contra a cárie, as infecções bocais, os tratamentos dolorosos. Quando não perdemos tempo o mal é menor e as dores quase não existem. É uma higiene elementar e também um dever para com o próximo. Dentes estragados não cheiram a rosas...

Uma dieta para emagrecer

Acabadas as férias, descobrimos que temos dois ou três quilos a mais. É melhor não esperar que eles desapareçam por si: correríamos o risco de aumentar de peso. Experimentemos uma dieta. Para começar, eis alguns meios bastante simples:

— Não comer no intervalo das refeições.
— Não pôr muito sal nos alimentos.
— Não pôr açucar na fruta e pôr muito pouco nas bebidas.
— Comer muitos legumes verdes.
— Não usar molhos.
— Reduzir o pão a duas fatias de manhã.
— Aumentar a ração de carne e suprimir os farináceos.

É preferível emagrecer progressivamente: um quilo por semana está dentro do normal. Se formos corajosos, podemos tomar um duche frio todas as manhãs. É uma excelente forma de despender calorias e manter a linha.

Ginástica todos os dias

Exercícios? Escolha-os á vontade. A ginástica bem compreendida deve incluir 10 apoios faciais, 20 movimentos de flexão, 20 movimentos destinados a conservar a musculatura do abdómen, 20 flexões de joelhos, 5 exercícios respiratórios, e três minutos de descanso, deitado de costas, diante duma janela bem aberta, qualquer que seja a época do ano, claro. Duração do exercício completo (num individuo bem treinado): dez minutos, que incluirão os três minutos de repouso. Um bom conselho — comece por 5 movimentos de cada exercício, ou seja um total de 25 movimentos, e aumente um movimento por dia até atingir a tabela indicada.

Aparelhos de TV do tamanho de caixas de fósforos para crianças de todas as idades

Os aparelhos receptores de televisão actualmente existentes em todo o Mundo reduzem-se, nas suas dimensões, ao tamanho de uma caixa de fósforos.

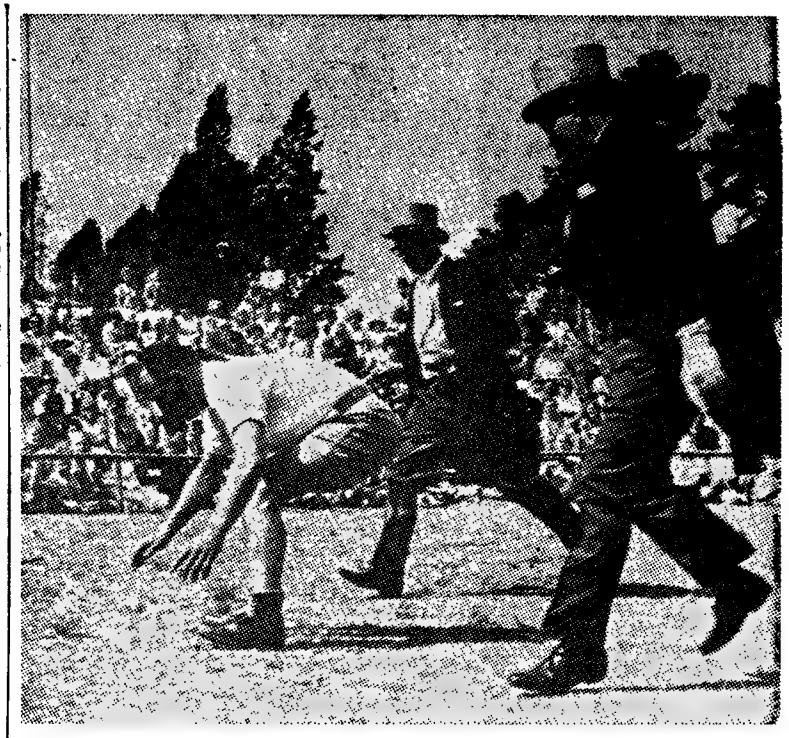
São dois e foram construídos por técnicos alemães, um para figurar na grande Exposição de Rádio e Televisão em Stuttgart; e outro destinado a um armazém de Colónia.

Na secção de artigos electrotécnicos do afamado armazém da cidade de Colónia, o minusculo aparelho, colocado na sala de uma casa de bonecas, transmite, com toda a nitidez de imagem e sons, o programa da televisão alemã.

É uma fascinação para crianças de todas as idades; e não admira que assim seja, que os adultos fiquem surpresos e deslumbrados ante esta autêntica maravilha da técnica mais apurada.

O aparelho miniatural ainda não está á venda com grande pesar para muita gente interessada na sua aquisição.

A fábrica que o produziu recusa a indicar quanto gastou com o projecto e construção desse cobiçado aparelho. É, contudo, muito provável que o prodigioso aparelho fique mais caro do que um televisor de tamanho normal e fabricado emsérie. Mas o êxito da preciosidade miniatural parece garantido, não só como novidade de sensação, mas á escala comercial compensadora.



HAVAS

UM DESPORTO INSÓLITO

Um desporto deveras popular na Africa do Sul é a captura de rãs em recintos vedados. O público segue com interesse as manobras dos competidores, os quais são seguidos de perto por um par de cerimoniosos juizes... De quando em quando, há uma rã que, passando a vedação, semeia o pânico entre a assistência.....

na idade espacial... a nova FRIGIDAIRE

A LAVADORA DE ROUPA QUE É antecipação

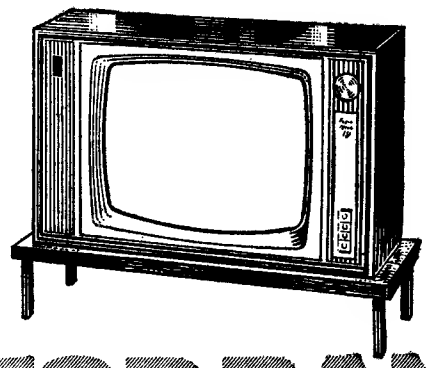
JET-ACTION a lavagem dos nossos dias!

FRIGIDAIRE
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS
FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Ida
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo)
Tel. PPC. 73 44 48 LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA MONUMENTAL
OS NOVOS MODELOS FRIGIDAIRE

Grande Campanha Familiar!

COLABORAMOS NO SEU NATAL OFERECENDO A PRESTAÇÃO DO MÊS DE DEZEMBRO



equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e o contraste da imagem

TOP RANK

O TELEVISOR QUE DÁ REALIDADE A IMAGEM

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53 A 57

DAMAIA – PRÉDIO URBANO SITO NA PRACETA MARQUÊS DE CASTELO NOVO
Lote 147 (Antiga Praceta 2)

LEILÃO JUDICIAL

Dia 24, às 11 horas

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 4.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, contra Carlos Armando de Paiva Rodrigues e mulher, será posto em praça, no próprio local, o imóvel acima indicado, que se compõe de r/c., 1.º, 2.º e 3.º andares, lados direito e esquerdo.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23 - 1.º — Lisboa — Tel.: 4 59 34 - 4 62 59

Policlínica do Intedente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

GRAVADORES

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar
(junto ao largo)

Sociedade «ESTORIL»

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DOS PAVILHÕES DE VENDAS DAS ESTAÇÕES DE CAXIAS E PAREDE

1 — Até às 16 horas de 22 de Novembro de 1965, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, destes Pavilhões destinados a tabacaria, bote-quim e artigos similares.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está das 8 às 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Estados de alma singulares, confusão de espírito por inimizades declaradas. Deve evitar tudo o que não seja organizado concretamente e financeiramente. É possível que tenha de viajar para realizar as aspirações, especialmente na vida artística; contudo, não se deixe enganar nos contratos. Vida sentimental: atracção de certos prazeres; afeições fortes; evite actos irreflectidos. Não se afaste dos amigos por causa de ideias romanescas e caprichos passageiros. A imaginação é inventiva e original. Saude: os rins resistem mal a certos excessos. Dias desfavoráveis: 23 e 24.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Neste período, os negócios e contratos devem evoluir de maneira favorável e com vantagens apreciáveis, visto que Jupiter volta para o sector que rege as finanças. Precisa de cooperar com espírito de «équipe», mas adoptando uma táctica defensiva nas alianças e associações, relações diplomáticas, etc. É possível que, além das honras e triunfos, a fortuna venha por herança feminina. Vida sentimental: procure ser o menos emotivo possível se está orientado para novas paixões, sobretudo físicas. Há uma espécie de desordem sentimental ou sensual por emoções, as mais das vezes pouco recomendáveis. Saude: mal de ouvidos e garganta. Dias desfavoráveis: 21 e 23.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

O potencial mental tende a diminuir; não trabalhe até ficar exausto, apesar das faculdades de adaptação e intuição serem notáveis. As ideias devem ser bem ponderadas, com espírito leal e o sentido das responsabilidades. Evite as indecisões e as disputas. Possibilidades de lugar importante na vida publica. Vida sentimental: há uma espécie de androginismo que lhe é prejudicial na vida conjugal; até mesmo nas abstracções, difícilmente atingirá objectividade, se não arrepiar caminho. Numerosas relações mas pouco criadoras. Saude: impulsividade, vitalidade e entusiasmo. Dias desfavoráveis: 21, 23 e 24.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Grande actividade em perspectiva para fazer frente a numerosos adversários profissionais; desconfie dos concorrentes que procuram mover-lhe dificuldades de natureza artística. Necessita de reclamar obter êxito e popularidade. Vida sentimental: a gentileza e amabilidade asseguram numerosas simpatias, mas não ceda á sedução do sexo oposto, porque pode ter aborrecimentos; faça o possível por conciliar o util e o agradável e obter a legalidade nas uniões Saude: nervosismo caprichoso, mudança de sentimentos e de escolha de cônjuge. Hesitação nos objectivos. Dias desfavoráveis: 21, 23 e 24.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Algumas desavenças familiares são de prever; é possível uma mudança de residência; separação do pai. Precisa reflectir antes de agir em detrimento do seu futuro. Flutuações bruscas nas finanças. Imaginação exacerbada; esterilidade criadora; concepções e conceitos revolucionários veementes que comprometem a situação social. Vida sentimental: vontade obstinada, inflexível, com ideais exaltados, alimentados por sentimentos mórbidos á procura do sensacional, do exibicionismo. Procure ser mais circunspecto, menos arrogante e pretensioso. O êxito passageiro pode paralisar as possibilidades dum bom casamento. Saude: reumatismos, má circulação. Dias desfavoráveis: 23 e 24.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Mercurio dominante neste signo está em bom aspecto com outros planetas. Dar-lhe-ão influxos de serenidade de espírito e nobreza de alma, mesmo diante das ofensas recebidas. Não receie as provocações, as intrigas e maledicência. O nível intelectual, a força criadora, a tolerancia no comando e a capacidade de trabalho garantir-lhe-ão o resultado dos esforços e a celebridade merecida. As contradições desaparecem e serão realizados os objectivos. Vida sentimental: não se deixe arrastar pela erotomania, é indício negativo na união conjugal. Saude: pouco sólida; desarranjos graves do aparelho genito-urinário. Dias desfavoráveis: 21, 24 e 26

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

A posição do orbe lunar provoca frequentes oscilações psíquicas, principalmente nas criaturas influenciáveis. Inconstancia nos projectos, nas opiniões; numerosos caprichos exuberantemente exteriorizados mas sem finalidade. Pensar, agir, querer e poder não concordam em concretizar os objectivos. Vida sentimental: é possível que haja mais cálculo que sentimento nos impulsos amorosos e nas especulações pecuniárias; aliás o esforço é desproporcionado aos resultados materiais das iniciativas. Dificuldades de ordem familiar. Inimigos secretos em actividade artística, teatro, etc. Saude: atenção aos órgãos reprodutores nos acidentes. Dias desfavoráveis: 21, 23 e 24.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

O Sol na II casa augura boa situação material nos problemas financeiros e pode ter importancia decisiva, se não dilapidar rápidamente os seus recursos. Tente as especulações de propriedades, prédios, cialmente favorável ás actividades lucrativas no domínio comercial, industria mecanica e de especialistas. Vida sentimental: em evidência, está o amor das viagens, das suas obras intelectuais ou actividade artística. É possível contrair casamento longe do país natal. Bom entendimento com pessoa de mais idade, acordo familiar. Relações com as massas populares. Saude: atenção ao volante; perigo de acidentes. Dias desfavoráveis: 23 e 24.

Sagitário

(De 23 de Nov a 21 Dezembro)

Com a entrada do Sol no signo, o espírito torna-se assimilador em várias actividades; activo, justo, liberal e agradável; confere engenho e rectidão. O coração é generoso, faz o bem pelo bem sem se preocupar com retribuições. E' possível que certa indecisão o faça atormentar nos negócios em curso, mas não há motivo para súbitas ansiedades. Vida sentimental: bastante impressionável neste período de tensão nervosa; procure dominar a irascibilidade e apague os vestígios do mau humor conjugal. Procure coordenar as relações do coração. Saúde: energias que se renovam, actividade construtiva. Dias desfavoráveis: 21, 23 e 24.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Se está destinado ao comando dos homens e tem sede de prestígio e glória, evite a violência, a intransigência e as decisões precipitadas, que podem ter consequências inevitáveis. O carácter mostra-se militante, belicoso. Seja justo no alvo que quer atingir e menos brusco no gesto; prudência e reflexão antes de deliberar. Vida sentimental: a má posição de Saturno patrono com a Lua dar-lhe-á grande mobilidade e oscilações perigosas que prejudicarão a harmonia conjugal. Combata antes de mais nada o egoísmo cruel de que dá provas. Saúde: reumatismos articulares; perturbações do estômago. Dias desfavoráveis, 20, 23 e 24.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

Urano, que governa este signo, está em má posição planetária e com demora laboriosa. Confere pressentimentos realizáveis aos nativos que parse dediquem ás ciências ocultas, psicológicas ou de psicanálise. Nos casos elevados, o indivíduo exerce atracção irresistível pelo seu magnetismo pessoal e pode assegurar uma multidão de adeptos. Vida sentimental: paixões ardentes e fixas, por vezes subversivas em religião e política. Marca a corrente de existencialismo de hoje. Neptuno na casa X caracteriza uma vida irregular em todas as actividades; oscilações frequentes nas directivas. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 21 e 24.

Peixes

(De 20 de Fev. a 20 de Março)

O pessimismo que mobiliza o descontentamento de si próprio, a inquietação de espírito, incitam á inércia, á negligência, á resistência passiva. Prejudicar-se-á a si próprio, será a causa do seu infortúnio. Precisa de elevar-se por si, pelo seu próprio mérito. Deixe-se de utopias, de especulações fantásticas sem fundamento objectivo. Desejar a expansão da personalidade e ficar de braços cruzados não é coerente com o progresso. Vida sentimental: não se fie em pseudo-protectores, estes procurarão destruir a posição se não combater as dificuldades que lhe apresentam. Saúde: a vontade tende a enfraquecer; acessos de melancolia. Dias desfavoráveis: 21, 23 e 24.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00

Sem frotnteiras—Embora ainda bastante novo, pede á vida mais do que ela lhe pode dar e daí essa revolta que o torna duro para todos; além disso, é egoísta e ambicioso.

Tem muita imaginação e não pára de construir castelos no ar, sempre em busca de sensações fortes e de novos horizontes.

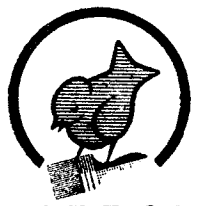
É de temperamento expansivo, mas como é desconfiado e não quer crer se não em si próprio, passou a ser reservado. Possui o dom da argumentação e os seus discursos tornam-se intermináveis. Bom coração, sensibilidade bastante vincada.

Joaninha voa, voa... — É orgulhosa e voluntariosa. Não se deixa levar fácilmente e sabe muito bem o que quer. O seu dilema é *tudo ou nada ou, ainda, mais vale quebrar que torcer.*

Temperamento artístico e sensível mas já bastante endurecido pelos reveses da vida. Sacrificou-se muito e deu o seu coração a alguém que não a compreendeu. Desde então existe algo em si que se quebrou para sempre. É inteligente e de compreensão muito rápida.

MADAME RENIER

AQUI HÁ PARDAL!



PARDAL

A GRANDE MARCA PORTUGUESA DE PINCELARIA

ASPIRADORES

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia absoluta

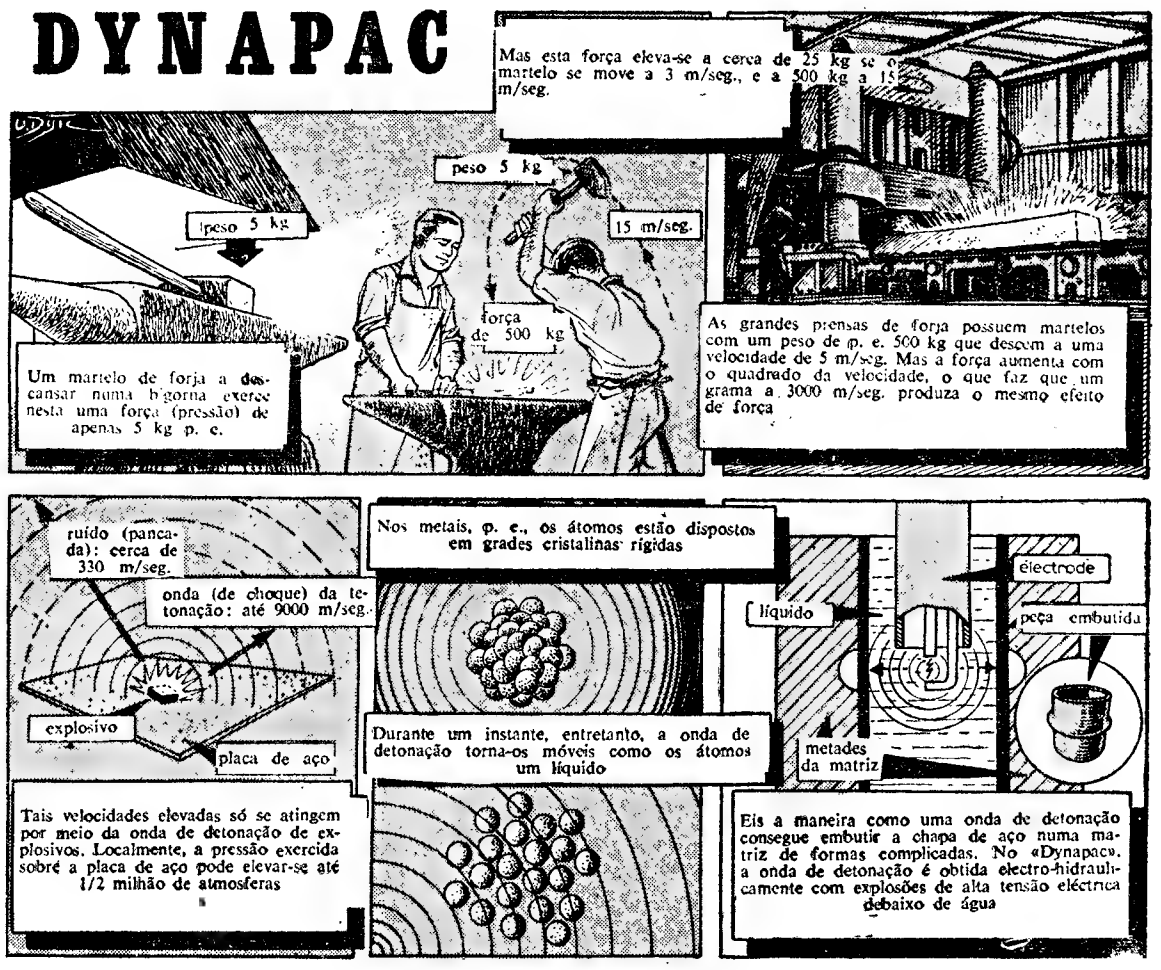
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente

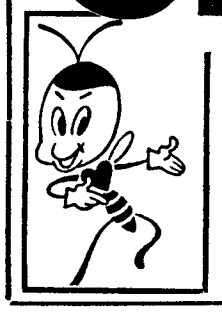
CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

DYNAPAC



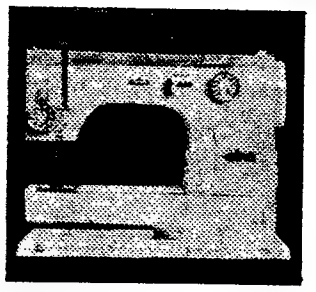
elna



OFERECE bónus até 2.500$00

a todas as **CLIENTES,** durante o **SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS** (grande Stand junto ao Restaurante e Cinema).

OS BÓNUS SERÃO ALI ENTREGUES PELA MÃO DE UMA GENTIL DELEGADA DAS FÁBRICAS SUIÇAS, OFERTA DESTAS E DOS



ESTABELECIMENTOS CANCELA

LISBOA — Av. de Roma, 16 — R. Oliveira Martins, 31-C **Av. Combatentes da Grande Guerra, 136 - Algés**

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 772

PRÉDIOS

VENDEM-SE

(A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO)

A PRAÇA DO CHILE

Grandioso imóvel, 3 frentes situação maravilhosa construção moderna, acabamentos de 1.ª, completamente alugado a inquilinos seleccionados de habitação e comércio, num total de 25 inquilinos. 2 elevadores.

Rende anualmente — 553.000$00

PREÇO: 8.700 CONTOS

NA AV. JOÃO CRISÓSTOMO

Belíssimo imóvel composto de 6 pisos — dt. esq.ª e fte — construção moderna completamente alugado a inquilinos comerciais e habitação num total de 17 inquilinos. Acabamentos de 1. — 2 elevadores.

Rende anualmente — 374.400$00

PREÇO: 6.200 CONTOS

JUNTO AV. BERNA

Magnífico prédio, composto de 6 pisos — dt.º e esq. — alugado a bons inquilinos. Construção moderna com acabamentos de 1.ª — 2 elevadores.

Rende anualmente — 203.640$00

PREÇO: 3.350 CONTOS

MOSCAVIDE

Dois imponentes imóveis de construção de luxo, 3 grandes casas assoalhadas. Rendas de 1.110$00. Autocarros da Carris à porta. 2 elevadores. Cada imóvel de 8 pisos 17 inquilinos. Completamente alugados

Rendimento anual cada imóvel — 231.840$00

PREÇO CADA IMÓVEL: 3.650 CONTOS

NOTA — Além dos prédios indicados possuimos muitos outros em Lisboa e arredores.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º - Dt.º (junto à Igreja S. Domingos) — Telefones 320047 320063 P B C

EXTERNATO

SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMÁRIO, LICEAL E TÉCNICO — TELESCOLA

CURSO LICEAL NOCTURNO

Corpo Docente — C/ muita competência

Instalações — Funcionais e aprazíveis

SECÇÃO FEMININA E SECÇÃO MASCULINA

Telefones: Secretaria, 45310 — Direcção, 537532

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (À ESTEFÂNIA)

AQUECEDORES A GÁS BUTANO

(Aprovados por Mobil, Cidla, BP e Butagaz)

PREÇO DE CAMPANHA: **ESC. 1.300$00**

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

1.º PAVILHÃO — STAND N.º 103 A 106 — GALERIA 1

J. A. ROBALLO SEVERINO — Av. 5 de Outubro, 54-A

Engenheiros Mecânicos

Com ou sem prática de chefia do ramo metalomecânico.

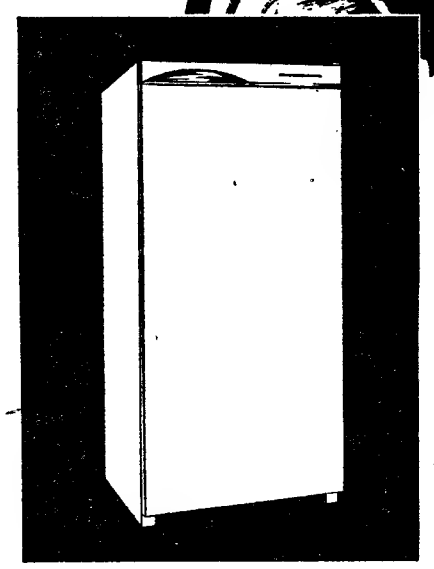
INDICAR: — Idade
Situação Militar
«Curriculum vitae»
Ordenado pretendido

DIRIGIR AO: — Serviço Pessoal da Casa Hipólito, Lda.
TORRES VEDRAS

...eu prometo comprar-te

UM KELVINATOR

O FRIGORÍFICO
PARA TODA A VIDA



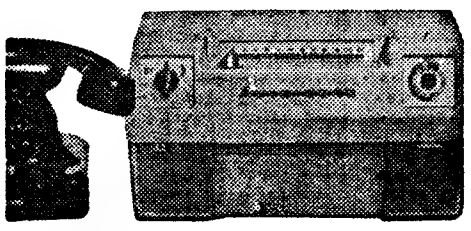
CINCO ANOS DE GARANTIA

Kelvinator

O FRIGORÍFICO DE FAMA MUNDIAL

ALIBICORD

RESPONDEDOR E GRAVADOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS OFICIALMENTE APROVADO PELOS C.T.T. E A. P. T. PARA SER LIGADO A TELEFONES DE ASSINANTES



— O ALIBICORD é indispensável ao serviço de todas as profissões liberais, médicos, advogados, engenheiros.

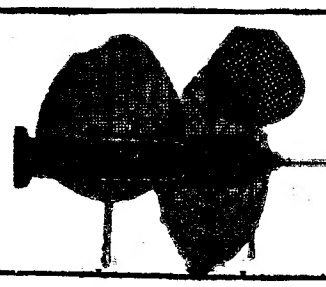
— O ALIBICORD serve as grandes e pequenas empresas, fábricas, escritórios, oficinas, etc.

— O ALIBICORD responde automáticamente a todas as chamadas telefónicas de entrada, gravando-as para futura reprodução.

— O ALIBICORD permite a sua ligação a qualquer tipo de telefone.

Pedidos de demonstração sem qualsquer encargos pelo telefone: 537265

EURAL — Rua Rodrigues Sampaio, 21-6.º — LISBOA



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

TELEGRAMAS MÉDICOS

Investigadores franceses conseguiram sintetizar um derivado da cafeína, o triptofanato de cafeína, que exerce uma suave acção estimulante do sistema nervoso, a qual tem a vantagem de ser prolongada e, quando cessa, não dá origem a depressão, como sucede com muitos outros estimulantes. Este novo medicamento vai ser empregado, no tratamento dos estados de astenia e de depressão mental.

— ★ —

Numa cidade inglesa a venda de leite não pasteurizado provocou uma intoxicação em 700 pessoas! Tratava-se de um bacilo da febre paratifoide, o qual teria sido aniquilado no processo de pasteurização. Este caso vem mais uma vez pôr em destaque, as vantagens de consumir apenas leite pasteurizado.

— ★ —

Acaba de ser lançado em França, um novo dentífrico sem glicerina e baseado no suco da sorveira. Este suco tem a propriedade de fixar o cálcio e, ao mesmo tempo, de bloquear os sais de ferro, de alumínio e de cobre, prejudiciais á saude e a beleza dos dentes. O original dentífrico não é apresentado em tubo, mas num frasco com uma recarga e um «bico» lançador de pasta. Basta passar a escova do «bico» e carregar no frasco, para que seja ejectada uma dose sempre igual de pasta.

— ★ —

Para as crianças prematuras, atrofiadas ou com atrasos de crescimento, foi criado um medicamento, a dilenzcozamida, a qual, na sua essência, acelera a transformação no corpo humano dos alimentos em «carne». Pode também ser administrada aos convalescentes e às pessoas com falta de apetite.

— ★ —

A vitamina B1 é uma valiosa vitamina que protege as celulas nervosas e atenua as dores das nevrites e de certos reumatismos. No entanto, algumas pessoas toleram-na mal e, por outro lado, a vitamina B1 tem um cheiro desagradável, o qual se transmite ao hálito e ao suor. Investigadores japoneses descobriram dois novos derivados da vitamina B1, a alinamira e a benfotiamina, as quais não têm cheiro e parecem ser mais activas que a clássica vitamina B1, também chamada tiamina ou aneurina.

Paris, pouco higiénico...

Foram impostas medidas draconianas para melhorar a higiene da «cidade-luz». Assim, certos sectores de Paris, em que as industrias estão misturadas com bairros residenciais, e que compreendem um total de 800 000 habitantes, foram declaradas *zonas perigosas*. Nelas, os meios de aquecimento terão de evitar progressivamente a libertação de enxofre, de tal modo que a partir de 1967 só se permitirão combustíveis que obedeçam aos preceitos legais. As habitações não poderão deitar fumo visível pelas chaminés e as industrias terão de recorrer a fontes de energia aperfeiçoadas.

A partir de Abril deste ano, só se fabricam automóveis que possuem um dispositivo especial para a depuração dos gases de escape e que não expulsam resíduos de hidrocarbonetos.

Desde 1963 que a lei exige água individual para todos os prédios acabados de construir. Este facto um pouco surpreendente deve-se a que em 1962 um oitavo dos andares de Paris ainda não possuiam água própria! Em mais de 100 000 andares só existia uma torneira de água para todo o edifício e em 21 060 lares era preciso ir buscar a água á rua!

A electricidade também será obrigatória, pois, paradoxalmente, no *cidade-luz* ainda existem 72 000 lares sem esta comodidade!

Progressos na luta contra o cancro

Uma doença maligna, chamada *doença de Hodglsin*, é hoje muito menos perigosa do que antigamente, graças aos enormes progressos dos tratamentos com substâncias químicas. Um importante estudo efectuado no Roswell Park Memorial Institute, em Buffalo (E. U. A.), cobre os anos de 1920 a 1958 e abrange 523 indivíduos com *doença de Hodglsin*. Graças ás calculadoras electrónicas foi possível resumir toda a experiência adquirida sobre a doença em tão longo período de tempo.

Assim, sabe-se hoje que os homens são mais atreitos á doença (quase o dobro em relação ás mulheres) e que as mulheres com *doença de Hodglsin* sobrevivem mais tempo e respondem melhor aos tratamentos.

Muitos doentes conseguem sobreviver 10 e 20 anos e o «record» registado no *Roswell Park* foi de 35 anos. A doença começa á volta dos 30 anos de idade e é hoje adequadamente tratada por meio dos raios X e de medicamentos descobertos nos ultimos anos.

A *doença de Hodglsin* é considerada uma afecção cancerosa, desconhecendo-se a sua causa, embora muitos investigadores pensem que é provocada por vírus.

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 20, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 21, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

Medicina vegetal

Os médicos que há 4000 anos exerceram clínica na China empregavam no tratamento de certas doenças respiratórias um arbusto do deserto, o *Ma-Luang*. Séculos passaram. Em 1753, o famoso botânico sueco Lineu publicou o histórico livro *Specie Plantarum*, iniciando a nomenclatura latina das espécies vegetais a qual podia servir para todos os países.

O «velho» *Ma-Luang* passou a chamar-se *Ephedra* e dele, muitos anos depois, os químicos extraíram a *efedrina*, um alcaloide tão útil na Medicina.

*

Também há 4000 anos, mas na India, os feiticeiros usavam bastante nos seus «tratamentos» a *raiz de cobra*, sobretudo nos indivíduos que davam indícios de perturbações mentais.

Os século passaram. Um cientista chamado Rauwolf estudou a *raiz de cobra* e resolveu chamar-lhe *Rauwolfia serpentina*, associando o seu nome ainda á ideia de «cobra». Em meados do século XX, os químicos conseguiram extraír da «milenária» poderosos medicamentos para o tratamento da hipertensão arterial e das doenças mentais, entre as quais a tão conhecida *reserpina!*

*

Trezentos anos antes de Cristo, Dário III, da Pérsia, esperava a todo o momento um ataque do grande Alexandre da Macedónia. Chamou o herbanário da corte e pediu-lhe uma planta para «fortalecer» os seus guerreiros. O herbanário não se fez rogado e apresentou a Dário as verdes folhas do *isfanakh*. Muitos séculos mais tarde, os cientistas descobriam que o *isfanakh* era rico em ferro, e os desenhos animados do Popeye imortalizaram-no! Agora chama-se *espinafre*...

As valiosas sulfamidas

Há mais de 25 anos que foram introduzidas em Medicina as «sulfamidas» e o seu valor no tratamento das infecções provocadas por micróbios tem sido amplamente demonstrado. No entanto, depois da guerra mundial, os antibióticos começaram a destronar as sulfamidas, os quais parecem proporcionar resultados mais eficazes e mais constantes. Uma equipa de médicos alemães resolveu, recentemente, valorizar as preciosas sulfamidas, utilizando uma das mais modernas no tratamento de 322 doentes que sofriam das mais diversas infecções agudas (pulmões, bronquios, vias urinárias, etc.). Ora verificou-se que os resultados eram bons ou muito bons em 46 % dos casos, razoáveis em 24 % e nulos em 30 % dos casos, uma parcentagem muito semelhante ou até mais favorável do que a de muitos antibióticos.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

O FUTURO DO CONJUNTIVO

Um estudante liceal deseja saber qual a origem do futuro do conjuntivo português. Como se sabe, este tempo apenas se atesta no nosso idioma.

Os próprios escritores latinos já confundiam com frequência o futuro perfeito do indicativo e o perfeito do conjuntivo, donde resultou naturalmente tornarem-se semelhantes em todas as pessoas, excepto na primeira. Com o rodar dos tempos, mesmo esta diferença acabou por desaparecer ainda no latim vulgar, quando os dois tempos se fundiram num só, com o *-o* final da primeira pessoa do singular do futuro perfeito do indicativo latino.

Esse *-o* conseguiu sobreviver em castelhano, segundo parece, até aos fins do século XV e foi a base de formas analógicas noutros tempos, como, por exemplo, *quisiesso*.

Tornou-se *-e* por analogia com a terceira pessoa do singular deste tempo, que era a primeira do singular do infinitivo pessoal e a primeira do singular do imperfeito do conjuntivo.

Esse *-e* desapareceu mais tarde em português.

Obviamente, o futuro perfeito do indicativo dominou essa fusão, tanto mais que o perfeito do conjuntivo era menos comum que o futuro perfeito do indicativo em condicionamentos de futuro, e o tipo da frase condicional formada pelo futuro do conjuntivo português (e castelhano) é menos utilizado.

Houve, portanto, confusão entre *amaro*, a forma de latim vulgar do futuro do indicativo *amavero*, do verbo *amare*, com *amarim*, dito quase sempre *amare*, a forma contracta de *amaverim*, esta do latim literário, aquela do vulgar.

O facto de em *amaro* e *amare* (conjuntivo) o *r* poder formar sílaba com a vogal anterior facilitou o desaparecimento das vogais finais, que indicavam as pessoas verbais, donde outro tipo de conjugação que em numerosos casos se confunde com a do infinitivo pessoal.

BAZUCA

A fim de satisfazer o pedido de um leitor, vou dizer o que consegui averiguar a respeito das origens deste vocábulo.

Não será novidade dizer já que se trata de palavra que entre nós terá uns 20 anos, recebida da terminologia militar do exército dos Estados Unidos.

Como se sabe, esta palavra é adaptação do inglês bazooka e denomina certa arma antitanque, portátil, aparecida e utilizada durante a Segunda Guerra Mundial.

A designação foi-lhe dada em 1943 pelo major Zeb Hastings em consequência da sua semelhança com o instrumento musical que já então tinha esse nome. Na verdade, ambos se compõem de um tubo recto, aberto nas duas extremidades e, segundo Bob Burns, em carta dirigida a Joseph Shipley, «ambos com maior ou menor efeito devastador».

Bob inventou a *bazuca* (instrumento musical), no Arcansas, em 1905, quando adaptou dois pedaços de um conduto de gás e os utilizou como trombone.

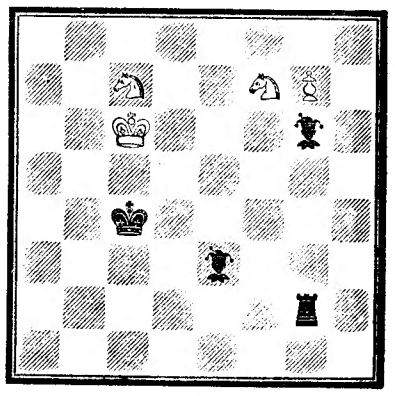
O vocábulo formou-se com uma terminação infantil ligada ao termo de gíria norte-americana para «linguagem alta, muito sonora; gritaria», *bazoo*. Assim, de um fanfarrão, diz-se que «he blows his bazoo too much».

A respeito deste assunto, aconselho a consulta do *Dictionary of Word Origins*, do citado Joseph Shipley, *s. v. bazooka*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Xadrez para todos

ESTUDO N.º 39
FRED LAZARE



BRANCAS (4): **R ç6, C ç7, f7, P g7**
NEGRAS (4): **R ç4, T g2, B é3, B g6**

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 38

1. **T ç7!, T b8+**
2. **R×p, T b7**
3. **T×T, ç1=D**
4. **R é6+, R g6**

se **4. ..., R f8**, seguia-se **5. T b8+, R g7; 6. T b7+**

5. **h5+!!, R×p**

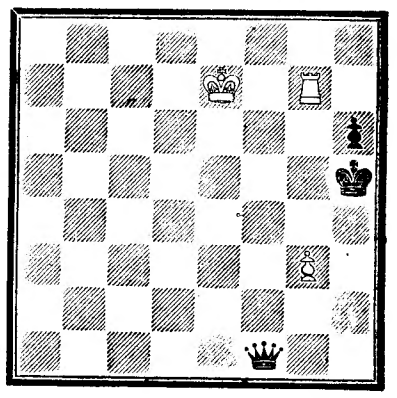
se **5. ..., R g5**, então **6. T g7+**

6. **T g7!**

obtendo uma posição teórica de nulidade

6. **..., D f1**
7. **R é7!**

interditando á Dama a casa **f8**



Posição depois de 7. B é7!

E' curioso notar que o desfecho seria muito diferente depois de **1. T×p?**, em virtude da continuação: **1. ..., R f6; 2. T ç7, T b8+; 3. R d7, T b7!; 4. T×T, ç1=D** e as brancas ganham.

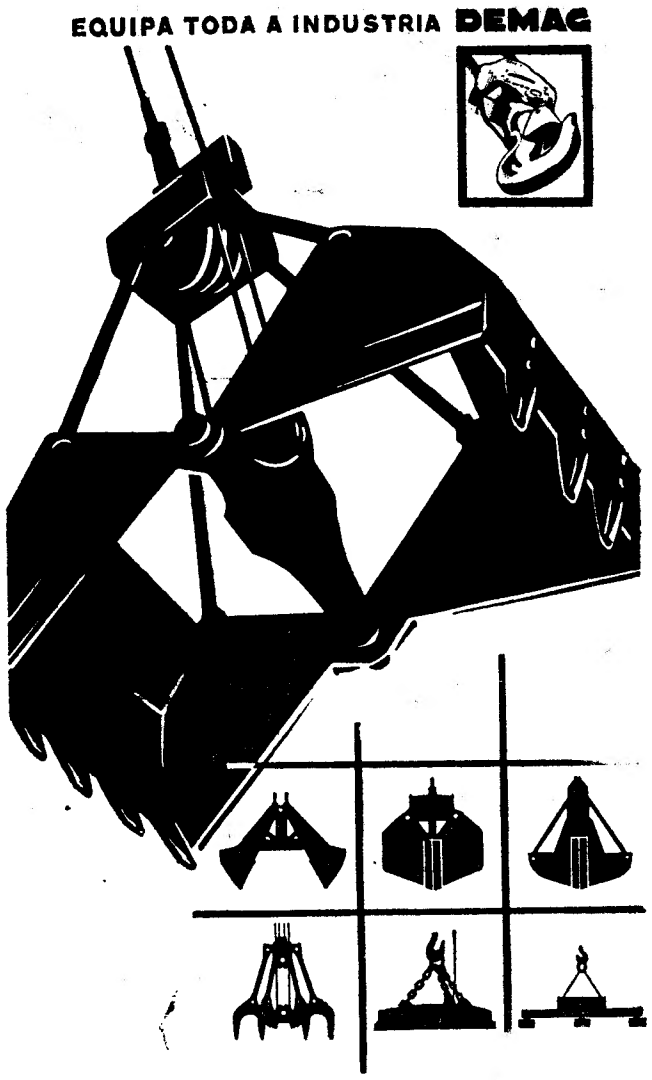
2 BEST-SELLERS MUNDIAIS · 3 EDIÇÕES EM PORTUGAL EM MENOS DE 1 ANO

o prémio
romance de IRVING WALLACE
as grandezas e misérias do Premio Nobel
preço 75.

as três sereias
romance de IRVING WALLACE
uma obra ousada sobre sexo, casamento e vida familiar
preço 65.

PORTUGÁLIA EDITORA – Avenida da Liberdade – Lisboa

EQUIPA TODA A INDUSTRIA **DEMAG**



Uma boa escolha...

Para toda a espécie de material - seja para madeira ou carvão, cascalho ou sucata, minério ou cereais - para qualquer fim há sempre a colher «Demag» indicada. Para aço e ferro os novos electro-imans de carga. A experiência de décadas garante uma construção perfeita.

Se tem problemas de transporte de cargas consulte-nos. Aconselhar-vos-emos gratuitamente.

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205.

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

1 — **Pretende-se admitir Agentes Técnicos de Engenharia, de preferência com conhecimentos de:**

— **indústria metalomecânica**
— **planeamento**

2 — **Pretende-se admitir Agente Técnico de Engenharia com conhecimentos e prática de conservação mecânica, especialmente de:**

— **guindastes**
— **pontes rolantes**
— **viaturas**
— **máquinas-ferramentas**

Resposta à:

LISNAVE — ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA

Apartado n.º 2138 — Lisboa 3

Empresa Termoeléctrica Portuguesa

S. A. R. L.
Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO
Delegação: Rua Rosa Araújo, 34-3.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR)
— CENTRAL DO CARREGADO
— ESTUDOS NUCLEARES

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO: 600 000 000$00
CAPITAL REALIZADO: 315 000 000$00

5.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão, ao par, de 120 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma, com reserva de preferência para os accionistas

(Autorizada por Portaria publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 247, de 20/10/65)

As acções desta emissão poderão ser representadas por títulos nominativos ou ao portador de 1, 5, 10, 25, 50 e 100 acções.

A subscrição estará aberta ao publico em geral, observando-se no entanto, nos termos estatutários, a preferência das subscrições dos actuais accionistas na proporção das acções que possuirem (38 %, com arredondamento por defeito).

Os actuais accionistas podem fazer subscrições para além do numero de acções a que têm direito pela preferência; as subscrições nestas condições têm, no entanto, de ser feitas separadamente, a fim de serem consideradas á margem da preferência estatutária.

Os subscritores que já forem accionistas terão de apresentar os títulos que lhes dão direito á subscrição, para neles ser feita a descarga da utilização do direito de preferência.

O pagamento das acções subscritas será feito em 3 prestações:

40 % no acto da subscrição;
30 % de 1 a 15 de Fevereiro de 1966: e
30 % de 15 a 30 de Abril de 1966.

As acções darão direito a dividendo do exercício de 1966, cativo de impostos para os accionistas, calculado pelo tempo do efectivo desembolso de cada prestação.

Os subscritores deverão indicar nos boletins a natureza e espécie dos títulos que pretendem. No entanto, fica reservado a esta empresa o direito de alterar as indicações que constarem dos boletins, harmonizando-as de acordo com as necessidades do rateio a que eventualmente seja necessário recorrer e, ainda, para dar cumprimento ao disposto na base II da Lei n.º 1994, de 13/4/43, base XVII da Lei n.º 2002, de 26/12/44 e § 1.º do artigo 7.º dos seus estatutos.

As subscrições em cujos boletins não figurem os elementos relativos á natureza e espécie dos títulos pretendidos pelos subscritores serão atribuídos títulos nominativos na menor quantidade necessária para representar o numero de acções que lhes couber.

Os subscritores deverão fazer a prova da sua nacionalidade; para este fim apresentarão o necessário documento de identificação no local onde efectuarem a subscrição, o qual será restituído depois de anotados no boletim os elementos nele solicitados.

A subscrição estará aberta de 22 do corrente mês a 4 de Dezembro p. f., na sede e delegação desta empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, delegações e dependências:

Caixa Geral de Depósitos C. e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito S. e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, S. & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
C.ª Geral C. Predial Português
Crédit Franco-Portugais

Porto, 16 de Novembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO INTERNACIONAL

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — **Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.**
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

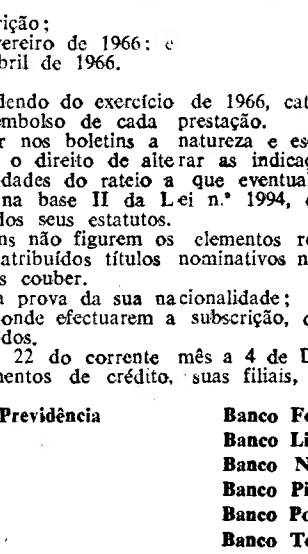
(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA
Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.



MÁQUINAS «STENOR»

Para vulcanizar pneus e câmaras de ar

Indispensáveis nas estações de serviço e na maioria dos postos de abastecimento de gasolina

em stock para entrega imediata nos

Distribuidores para Portugal

AUTO-INDUSTRIAL, S. A. R. L.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

A BENFEITORA

por CATHERINE ROY

RESUMO — Jean Pouget, estudante de Medicina, tornou-se protegido de uma senhora muito rica, Geneviève Duplat-Chabal, mas apaixonou-se por Liliane, secretária de Geneviève. Ao tomar conhecimento do facto, a protectora de Jean tem uma crise de nervos. No dia seguinte descobrem-na assassinada. O seu testamento estabelece que Jean será o único herdeiro. O rapaz está entre os suspeitos do crime. Deixam-no, porém, em liberdade provisória. Léon é um sobrinho de Geneviève, sempre crivado de dívidas.

21 — Jean regressou a Paris de autocarro. Sente-se cansado e acabrunhado. Léon será o culpado? Se é, como prová-lo? Desce do autocarro e repara que o seguem. «Aqui está por que razão nos puseram em liberdade, a mim e a Liliane», pensou ele, «querem seguir-nos por todo o lado, apanhar-nos em flagrante delito, recolher provas...» Subiu a pé até ao largo e entrou no café para comprar tabaco. Achou que Liliane devia estar em casa e telefonou-lhe. Queria falar com ela, mas repugnava-lhe entrar no prédio da Avenida Henri Martin. Esperou-a junto ao balcão. Quando ela chegou, apertou-a contra si. Liliane estava com a cara muito pálida. «Fui atrás de Léon», contou Jean, «até ao hipódromo de Longchamps. Ele apostou uma quantia enorme. Acreditas que tivesse roubado esse dinheiro na noite do crime?» Liliane pensou um momento: «Roubar? Para quê? Bastava-lhe pedir, Geneviève dava-lhe sempre o que ele queria. Embora não lhe fosse muito simpático, sempre era sobrinho do marido Não se atrevia a dizer que não». «Vamos jantar», disse Jean, «depois conversamos» Aproximou-se da caixa, pediu um maço de cigarros. O olhar de Liliane fixou-se num pequeno cartaz que se balançava por cima da cabeça da empregada: «O n.º 10 000, primeiro prémio da lotaria desta semana, foi vendido nesta casa».

22 — «Anda, querida», disse Jean agarrando a jovem pelo braço. Mas Liliane reteve-o. Aproximou-se do balcão. «A menina sabe a quem foi vendido o bilhete premiado?», perguntou ela á empregada. «Não», respondeu esta, «estou aqui há pouco tempo, sabe? A colega que eu estou a substituir vai ter um bebé e entrou de licença». A visão de uma jovem grávida sorrindo ao balcão acordou brutalmente na memória de Jean. «É verdade, lembro-me dela», disse depois a Liliane, «ainda ali estava na semana passada, quando viemos ao café e encontrámos Joé. Mas porque é que lhe perguntaste isso?» «Vem», disse simplesmente Liliane. Jean seguiu-a até á Avenida Henri Martin. Entraram os dois na casa de Geneviève. Jean não compreendia a atitude de Liliane. A rapariga subiu rápidamente ao quarto de Geneviève, meteu para a sala contígua, abriu a secretária, procurou uns papéis e acabou por desencantar, numa caixa de madeira, um maço de bilhetes antigos de lotaria. «O 10 000 não está aqui», disse com voz febril, depois de procurar ainda alguns momentos. «Por amor de Deus explica-me o que estás a fazer», disse Jean nervosamente. «o que significa tudo isso?» «Significa que Geneviève tinha uma mania: todas as semanas mandava comprar um bilhete inteiro. Nunca se esquecia, vê», e mostrava a Jean o maço de bilhetes. Era Joé, explicou Liliane, quem se encarregava desse recado, e aproveitava para comprar o tabaco da semana.

23 — Jean continuava a não perceber. Liliane agarrou-se a ele. «Então não estás a ver? Se Joé comprou o bilhete premiado, deve ter-se lembrado do numero, até porque era muito simples, nesse caso. Ora foi o 10 000 que ganhou esta semana. E Joé comprou um bilhete na tabacaria do café, tenho a certeza, porque prestei atenção ao que ele dizia daquela vez em que nos surpreendeu. Geneviève nunca via o resultado da extracção no próprio dia. Era fácil, para Joé, apoderar-se do bilhete...» Liliane arrastou Jean até ao quarto do motorista. «Não encontrarás nada aqui, mesmo que a tua teoria esteja certa», disse Jean, «o tipo escondia o bilhete». «Em todo o caso aqui está o que encontrei», disse Liliane. Estendeu a Jean uma carta dactilografada que acabava de encontrar numa gaveta. «Uma agência predial. Joé está a tratar da compra de uma garagem por 200 contos!», exclamou Jean. «Onde pensas que ele terá posto o dinheiro?» Desceram ao andar inferior. Joé estava na garagem a limpar o Buick de Geneviève. Jean aproximou-se. «Tem lume?», perguntou o estudante mostrando um cigarro Joé passou-lhe o isqueiro. Os dois homens olharam-se. «Belo carro, sim senhor», disse Jean, «você agora compra com certeza um igual, com o dinheiro que ganhou na lotaria...» Joé largou o pedaço de feltro que segurava na mão. Voltou-se de um salto: os seus olhos estavam reduzidos a uma fenda muito estreita, por onde se escapava um brilho agressivo.

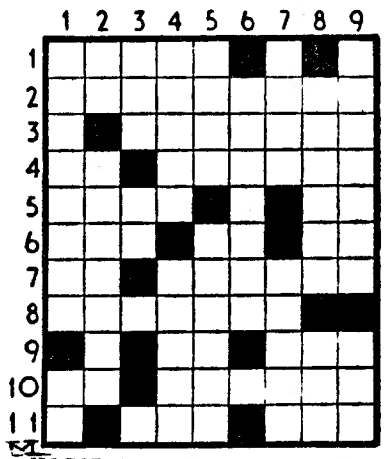
24 — Jean pensou que ele ia saltar-lhe em cima, mas Joé dominou-se Com uma calma incrível, sorriu e respondeu: «Mas é proibido ganhar na lotaria?» «O bilhete não era seu, Joé», disse Jean, «era da senhora Chabal. Você lembrou-se do numero. Quando viu que estava premiado pensou que podia ficar rico fácilmente. Agarrar no bilhete era coisa sem importancia... Mas tinha que se tapar a boca á senhora Chabal, e para sempre. Aqui está o crime perfeito! Quem teria pensado? Um bilhete de lotaria pertence a quem o tem na mão...» Joé continuava a olhar para Jean. Este pensou que o motorista estava talvez armado e aproveitaria a ocasião para liquidá-lo. Mas nada disso aconteceu. Um longo momento decorreu antes de Joé dizer: «É tudo muito bonito, mas não há provas. Sim guardei o bilhete porque gostei do numero ... E então o que é que isso quer dizer? Prova alguma coisa? Não prova que eu matei a senhora, pois não?» «O que prova o crime», disse Liliane, entrando nesse momento na garagem, «é que a senhora Chabal tinha marcado o numero na agenda, como sempre fazia. Para ela era um jogo, divertia-a... Isto quer dizer que você tirou o bilhete *depois*, Joé!» Dois homens seguiam Liliane: era a polícia, a quem a rapariga telefonara. «Com um bom advogado, não me apanharão», gritou Joé em ar de desafio. «Isso pensas tu», disse um dos polícias, «porque antes da meia-noite vais vomitar tudo o que fizeste...» Levaram-no para fora da garagem. O comissário Landrieu, que também viera, sorriu para o casal: «Foi melhor assim», disse ele, «porque no fundo eu achava os dois muito simpáticos!»

FIM

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3932



HORIZONTAIS: 1 — Relativo aos rins. 2 — Que amolece. 3 — Tenhas em consideração 4 — Rio da Itália. Bola. 5 — Aroma. Idem (abrev.). 6 — Pronome possessivo. Símbolo químico do cromo. Interjeição de nojo. 7 — Basta! Chacotear. 8 — Inventariai 9 — Interjeição de admiração Negativa. 10 — Prefixo de negação. Declinar. 11 — Possui. Rato

VERTICAIS: 1 — Réplica. Frequentar. 2 — Preposição. Lubrificaram. 3 — Hora canónica. Alternativa. 4 — Vila do distrito de Portalegre, de cuja coudelaria sai o mais afamado cavalo de sela português. Ser inferior da escala animal. 5 — Ligues. Apanham. 6 — Doente. 7 — Em que lugar. Duplicar. 8 — Pauta de preços. Escudeiro. 9 — Oque prejudica. Rezo.

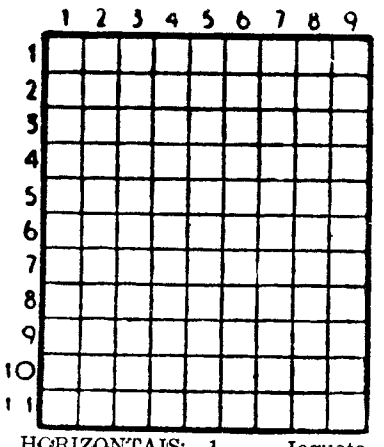
Solução do problema n.º 3931

HORIZONTAIS: 1 — Fraudador. 2 — Au Moio. 3 — CÃO. Mó. 4 — Tombar. Bi. 5 — Nas Fel. 6 — Sai. Tá. DE. 7 — Am. Erres. 8 — Alor. CAÇA. 9 — Danada. 10 — Adoçara. 11 — Rosas. SAI.

VERTICAIS: 1 — Factos. Amar. 2 — Rudo. Aal. Dó. 3 — A. Omnímodos. 4 — Um. Ba. RAÇA 5 — Domaste. Nas. 6 — Aí. Arcar 7 — Dom. Radas. 8 — Obedeça. 9 — Ré. Ilesa. Vi.

Provérbio: CÃO DE CAÇA SAI A RAÇA.

Problema n.º 7777



HORIZONTAIS: 1 — Joguete. Acção. 2 — Içai. Estaciono. 3 — Engordara. 4 — Textualmente. Víscera dupla. 5 — Empregar. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. 6 — Lê. Abreviatura de pago. 7 — Esprala. 8 — Batráquio. Possuir. Artigo definido (ant.). 9 — Dá urros. Encontra. 10 — Segundo. Vai pelo ar com grande velocidade. Sufixo que designa estado. 11 — Mulher que exerce a arte mágica. Rio de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Utensílio doméstico. Eia! Mau. 2 — Prendeis com elos. Homem excluído da sociedade. 3 — Arrojava. 4 — Camareira. Sobejava. 5 — Crença. Pronome reflexo. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Comprimem. 7 — Põe carga sobre. 8 — Atraiçoar. Restituir. 9 — O sono das crianças. Tritura. Apelido.

Solução do problema n.º 7776

HORIZONTAIS: 1 — Abas. Grãs. 2 — Cofre. 3 — Mia. 4 — Ari. Ira. 5 — Camaradas. 6 — Ágil. Gata. 7 — Atinado. 9 — Em. Srs. II. 10 — Reprovado. 11 — Alia. Luar.

VERTICAIS: 1 — Ar. Aca. Bera. 2 — Praga. Mel. 3 — AC. Imita. Pi. 4 — Som. Ali. Sra. 5 — Fiar. Nero. 6 — Grã. Agá. Sul. 7 — Re. Idade. Au. 8 — Crato. Ida. 9 — Si. Asa. Pior.

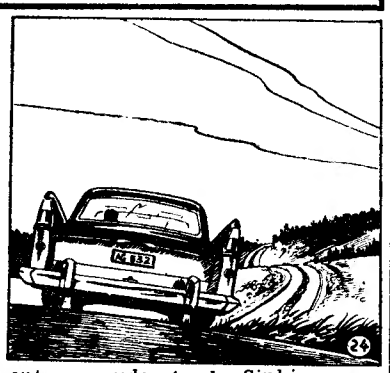
FACTOS REAIS OS CAMINHOS DA AVENTURA

21 — *A ilha de Capri tem, ao todo duas aldeias: Capri e Anacapri. Esta ergue-se no cimo de um planalto elevado, do outro lado de uma saliência selvagem que coroa a ilha. Tem-se, do alto, uma vista incomparável sobre a baía de Nápoles. Outrora uma rampa vertiginosa escalava as rochas. Hoje uma estrada que é autêntica maravilha — a estrada Krupp — levanos lá acima. Tem esse nome porque foi construída por iniciativa de Friedrich Krupp, filho de Alfred Krupp, fundador da célebre empresa de Essen. Mas, enquanto Alfred Krupp tinha o coração tão duro como o aço dos seus canhões, Friedrich era um jovem de tez pálida, doentio, que detestava os negócios, gostava de musica e tinha uma paixão pelos manuais de zoologia. Depois da morte do pai adquiriu uma vivenda em Capri. Sentia por esta ilha uma afeição muito viva.*

Hoje a estrada que leva ao cimo da ilha radiosa é uma recordação á sua memória.

22 — *Desta estrada passemos á transcontinental americana. Durante muito tempo a imensidade das distancias paralisou o desenvolvimento dos Estados Unidos. Em 1872 ainda se levavam 80 dias para ir de Nova York a San Francisco. A estrada deferal n.º 40, foi uma das grandes vias de comunicação que ajudaram a resolver o problema. Ela própria tem ainda restos da época heróica: em muitos pontos assemelha-se mais a uma pista do que a uma auto-estrada.*

23 — *Tal como a dos Estados Unidos, a história do Canadá confunde-se com a resolução dos problemas postos pela distancia. A história do Canadá foi modelada pela exapnsão dos seus meios de comunicação. A estrada transcanadiana é a ultima manifestação deste fenómeno. Tratava-se de construir, entre S. João da Terra Nova e Victoria (na Colômbia Britanica), uma estrada pavimentada com 10 a 15 metros de largura e um comprimento de 7500 quilómetros, utilizável todo o ano. Os trabalhos iniciaram-se há mais de dez anos. Foi uma tarefa épica. Em alguns pontos tornou-se necessário escavar a mais de 10 metros de profundidade para se achar uma base firme. Certos troços custaram o preço fabuloso de 3000 contos por 750 metros de estrada. Em fins de 1960 a transcanadiana estava terminada.*



24 — *Outras grandes estradas estão prestes a nascer. Desde 1956 que se trabalha, na China, para a construção de uma estrada com 1200 quilómetros de extensão, entre o sudoeste do Sinkiang e o Tibet oriental: esta estrada tornará mais rápido o transporte das mercadorias, pois até agora as caravanas só podiam efectuar uma viagem por ano. Quanto aos russos, estão a construir na Kirguízia, a 4000 metros de altitude, a auto-estrada mais alta do mundo, que se lançará por cima dos picos da região para evitar um desvio de 800 quilómetros. E enquanto se fazem preparativos para a abertura de um tunel sob a Mancha, grandes projectos rodoviários vêem a luz do dia: uma estrada Brest-Bruxelas-Moscovo-Vladivostok; uma estrada a circundar o Mediterraneo; uma estrada Glasgow-Saigão pelo tunel da Mancha e pela velha «estrada da seda», etc. Dia após dia, os homens prosseguem a sua luta contra a distancia.*

F I M

PANORAMA INTERNACIONAL

SIGNIFICADO DO TERMO «ZIMBABUÉ» NA ACTUAL SITUAÇÃO POLÍTICA DA RODÉSIA

O xadrez político da Africa negra está em contínua transformação. Um livro como o de Thomas Hodgkin, «Africa Political Parties» (Penguin African Series) publicado em 1961, desactualizou-se depressa: para a Rodésia do Sul assinala a existência sucessiva de dois partidos, com as designações de Congresso Nacional Africano — A. N. C. — e Partido Democrático Nacional — N. D. P.; á cabeça de ambos estivera o sindicalista Jôshua Nkomo. Em 1965, quando Ian Smith proclama a independência da Rodésia do Sul, a maioria negra agita-se no seio de dois partidos, o Z. A. P. U. (União dos Povos Africanos do Zimbabué) e o Z. A. N. U. (União Nacional Africana do Zimbabué). Aquele está sob a orientação de James Chikerema e advoga uma política paralela á que Kenneth Kuando praticou na antiga Rodésia do Norte: a expectativa armada. Este, chefiado por Nkomo e pelo pastor protestante Ndabaningi Sithole, vinga a urgência de uma política de acção directa, para o que, entretanto, constituiu um Governo revolucionário negro, com sede em Sikombela.

O facto de estes dois partidos se reclamarem do termo Zimbabué é sintomático, na medida em que vão buscar á história da África pré-colonial a base mais sólida para as suas reivindicações. Quando os Portugueses chegaram á África Oriental, ouviram falar de um reino estabelecido — o célebre reino de Monomotapa hoje reduzido a uma recordação longínqua. Alguns investigadores identificaram a capital desse reino com as chamadas ruínas de Zimbabué, que são os vestígios mais imponentes da antiga civilização dos «construtores do sul». Descobertas pelo menos no século XIX, foram suficientemente pilhadas para delas não restar mais do que uma cidadela de pedra, um «templo» em elipse e diversos edifícios cujas dimensões, material de construção e características arquitectónicas espantaram os primeiros arqueólogos. O inglês Mac Iver sustentou em 1905 que esta cidade de pedra era obra de povos negros, e que a sua edificação datava, provàvelmente, da Idade Média, embora as ruínas actuais não recuem mais longe do que o século XVII. Para o Sul, no Transvaal, estão as ruínas de Mapungubué, cidade que faria parte do reino do Zimbabué (provável Monomotapa). As escavações ali efectuadas em 1935 revelaram a existência de inúmeros esqueletos, rodeados e cobertos de ouro.

O litoral leste do continente africano, visitado pelos Gregos de Alexandria, invadidos pelos tentáculos comerciais dos Árabes do Yémen a partir do século VIII (a civilização árabico-africana foi brilhante: Mombaça, Quíloa, Zamzibar, Sofala, Brava eram as cidades mais prósperas), teve mesmo a visitá-lo uma frota chinesa, a de Tcheng Ho, nos começos do século XV. Mas a História não abunda em documentação sobre o assunto. Charles-André Julien na sua «Histoire de l'Afrique des origines à 1945», refere-se de passagem ao Monomotapa e ao Zimbabué, para dizer que não eram mais do que uma confederação de tribos Chona (ou Mashona). As ruínas do Zimbabué seriam obra de uma «população africana de civilização avançada, que teria disposto de poderio suficiente para empregar verdadeiros exércitos de operários nos trabalhos públicos». Hubert Deschamps traça um quadro mais pormenorizado da história destes povos. O seu pequeno livro «L'Afrique Noire Précoloniale» ensina-nos que a região austral do continente foi abordada primeiro pelos San (ou Bosquimanes), e, mais tarde, provàvelmente pelos Koi-Koin (actuais Hotentotes), dois povos que acabaram por preferir fixar-se cada vez mais ao Sul. Para Deschamps, as ruínas de Mapungubué, Inyanga e Zimbabué são algo enigmáticas. As primeiras parecem aproximar-se, pelos vestígios recolhidos, da civilização Koi-Koin. Já as de Inyanga se devem aos Bantos, que mantinham relações comerciais com a faixa costeira, e seriam «bastante recentes», o que, mesmo assim, nos coloca no dido, aliás, em etnias várias: os Karanga, os Kalanga, os Zezuru, período pré-colonial. Teriam sido, também, obra dos Bantos as ruínas do Zimbabué, onde a prova do Carbono 14 pôde datar do século VI os extractos mais antigos.

O Zimbabué, com toda a probabilidade, foi um reino Banto de extrema importância na África pré-colonial. No decurso do primeiro milénio depois de Cristo, pequenos grupos de Bantos infiltraram-se na região ao sul do Zambeze, sacudindo dali os San e misturando-se, talvez, aos Koi-Koin. Um desses grupos, que constituía o povo Chona, apareceu sòmente no século XI, divi-os Tongas, os Manicas, os Roswi. Conheciam o arado, a pecuária, a metalurgia do ferro, a construção de pedra. A sociedade Chona era patrilinear. Dispunha de chefes feudais e tinha cultos religiosos muito complexos, culminados pela existência de um deus superior. Os «zimbabués» não eram mais do que as inúmeras cidadelas de pedra disseminadas pelo país, e obra da etnia Roswi, a partir do século XIV. O rei Matopo, que exerceu o seu poderio no século XV, estava á cabeça de um verdadeiro império. Para se ter uma ideia da importância desse império, basta dizer que ia do Kalahari ao Índico. Foi o pai de Matopo, Nyatsimba, quem tomou o nome de Motapa, de onde o Monomotapa dos exploradores portugueses.

O declínio do império Banto dos Roswi, impròpriamente chamado «reino de Zimbabué», começou em 1480 com a morte de Matopo. Dividido em várias tribos inconciliáveis, perdeu pouco a pouco a importância que tivera. As ruínas descobertas no século XIX queriam, de facto, dizer que o tempo soterrara uma civilização de primeira plana. G. A. Wainwright descreve em pormenor o que ela terá sido, no n.º 80 da revista «Man» (1949). Mas a grande novidade acabará por ser trazida pelos historiadores árabes coevos, se a história da África negra vier a fazer-se a um nível que ainda hoje parece longe de ser atingido.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● A ASCENSAO DE CHELEPINE

Chelepine parece consolidar a sua posição no Kremlin, numa ascensão que o poderá levar ao cume do Poder. Com efeito, diz-se que aquele dirigente soviético começou a colocar em postos-chaves elementos seus. O primeiro seria o ex-ministro da Cultura Nikolai Mikhailov, nomeado agora responsável por toda a Imprensa.

● CABOT LODGE PROVOCA NERVOSISMO EM SAIGÃO

O embaixador americano em Saigão, Henry Cabot Lodge, tem provocado certo nervosismo nos círculos dirigentes sul-vietnamianos com as suas viagens á Tailândia. Razão: encontra-se naquele país o general Puong Van Minh, que foi o «homem forte» do Vietnam do Sul — após o desaparecimento de Ngo Dinh Diem — mas acabou por ser derrubado e exilado. Receia-se que Minh obtenha o apoio do embaixador para eventual regresso a Saigão. No entanto, para explicar as idas de Cabot Lodge á Tailândia, fontes americanas alegam que vai apenas visitar a esposa, actualmente em Bangkok.

● «HOSS CARTWRIGHT» NA POLÍTICA?

Se o actor Dan Blocker (que interpreta a figura de Hoss Cartwright na série «Bonanza», da TV) decidir ingressar na política, o facto não causará surpresa no Texas, de onde Blocker é natural. O ano passado, o actor foi um partidário activo de Lyndon Johnson.

De uma semana para a outra

DIA 13

EM PORTUGAL — Vão instalar-se no País estabelecimentos para a recuperação dos menores com diminuições mentais — afirma o ministro da Saúde e Assistência, ao inaugurar o Instituto de Reeducação de Bragança.

NO ESTRANGEIRO — A Rodésia rompe o último elo formal com a Grã-Bretanha: convida o representante da rainha Isabel a abandonar a sua residência. * Forças norte-americanas abatem 320 vietcongs numa batalha travada ao Norte de Saigão.

DIA 14

EM PORTUGAL — O ministro da Saúde inaugura, em Viseu, um novo dispensário materno-infantil. * Noventa mil pneus por ano produzirá a Mabor Angolana quando for inaugurada, em princípios de 1967.

NO ESTRANGEIRO — Os africanos exigem a intervenção da O. N. U. na Rodésia. * Washington: «Doze astronautas americanos irão a Marte em 1984, regressando á Terra dois anos depois».

DIA 15

EM PORTUGAL — «A admissão de capitais estrangeiros é a única medidade que tornará possível reorganizar a a Marinha Mercante com a urgência que se requer» — segundo José Manuel de Melo em entrevista ao «Diário de Lisboa».

NO ESTRANGEIRO — A Polícia rodesiana anula em Bulawayo uma tentativa de greve de africanos. * Rio de Janeiro: poderão surgir dificuldades á tomada de posse de Negrão de Lima (segundo círculos militares).

DIA 16

EM PORTUGAL — Inaugurado, em Leiria, o Cine-Teatro «José Lúcio da Silva» * O II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses efectuar-se-á em Lisboa no próximo ano — torna-se público.

NO ESTRANGEIRO — A U. R. S. S. responde á China rejeitando as acusações de colaboração russo-americana. * O caso da representação chinesa aproxima-se da votação na Assembleia Geral da O. N. U.

DIA 17

EM PORTUGAL — O conselheiro dr. Barbosa Viana deixa o Supremo Tribunal por limite de idade. * O primeiro embaixador das Filipinas em Lisboa entrega credenciais ao Chefe do Estado.

NO ESTRANGEIRO — A Zâmbia pede á Grã-Bertanha protecção militar para a Central de Kariba. * Inaugura-se no Rio de Janeiro a Conferência Interamericana. * Quatro bombardeiros americanos abatidos no Vietnam do Norte.

DIA 18

EM PORTUGAL — Entra no Tejo o navio-escola sueco «Alusnaben». * Principia, na Boa Hora, o julgamento de Francisco José, acusado de «injuria e difamação».

NO ESTRANGEIRO — Wilson avisa o povo rodesiano de que a O. N. U. poderá usar a força. * O Papa Paulo VI anuncia diligências para beatificação Pio XII e João XXIII.

DIA 19

EM PORTUGAL — O sr. Joaquim José Delgado, director do Tribunal de Contas, abandona, em virtude de ter atingido o limite de idade, as suas funções. * Os servidores civis do Estado vão dispôr de assistência hospitalar em regime de internamento e ambulatório.

NO ESTRANGEIRO — Forças da Zâmbia e da Rodésia encontram-se frente a frente junto da barragem de Kariba. * Juracy Magalhães, ministro da Justiça, decide colocar fora da lei o movimento da extrema direita «Líder» (Liga Democrática Radical).

CAROCHINHA
Modas Juvenis até 20 anos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 19-C
TELEF. 72 67 31

FABRICANTE
EXECUTA COM GARANTIA: MÓVEIS MODERNOS E DE ESTILO. SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS
«ARTIS» — Rua Maria Andrade, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

INCA

A BALANÇA INDISPENSÁVEL NA MINHA COZINHA!
A INCA ajuda-me a fazer os mais deliciosos bolos e outros acepipes e bem assim a controlar os pesos das minhas compras.
Adquira hoje mesmo uma balança INCA, mas tenha cuidado, exija a verdadeira INCA!
Recuse as imitações baratas que lhe queiram vender!
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º
TELEF. 361545 (4 LINHAS) LISBOA

ANDARES - LOJAS - ARMAZÉNS - SALAS
ALUGAM-SE

LOJAS

MOSCAVIDE
— localização maravilhosa p/ qualquer ramo
Renda 1.700$.

AMADORA
— belíssima p/ qualquer ramo. Local grande movimento.

CACÉM
— no maior centro populacional. Óptima p/ qualquer ramo.

SALDANHA
— boa situação e muito ampla.

AV. JOÃO CRISÓSTOMO
— a melhor localização.

À AV. BERNA
— magnífica c/ grande cave e escritório.
Todas estas lojas estão isentas de selo.

ANDARES

MOSCAVIDE
— a estrear em prédio de luxo c/ elevador, 3 amplas casas assoalhadas. Autocarro da Carris á porta. Renda 1.110$

À AVENIDA DE ROMA
— belíssimos andares c/ casas maravilhosas. Rendas a partir de 1.600$.

AO CACÉM
— com 4 casas assoalhadas. Renda 870$.

BENFICA
— Renda 1.110$., 3 amplas assoalhadas.

AO CHILE
— para habitação e escritório em prédio de luxo. Rendas de 1.350$ a 1.500$.

SALAS

CONDE REDONDO
Em prédio de luxo servido por 2 elevadores. Situação maravilhosa para escritórios, ateliers, consultórios, etc. Conjuntos de 1-2-3-4-5 e 6 salas. Preços a partir de 800$00.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º (junto á igreja S. Domingos)
Tels. 32-0047 e 32-0063 PBC